MENSAGEM APRESENTADA PELO EXMO. SR. DR. FLORENTINO AVIDOS, PRESIDENTE DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO, AO CONGRESSO LEGISLATIVO, NA 2ª SESSÃO ORDINARIA DA 12ª LEGISLATURA.

Snrs. Membros do Congresso Legislativo do Estado do Espirito Santo

Congratulando-me comvosco pelo auspicioso acontecimento da installação dos vossos trabalhos, cumpro o dever constitucional de darvos conta da situação dos negocios publicos do Estado e de solicitar as medidas que a pratica e as conveniencias da administração aconselham em bem dos interesses publicos.

A situação do Estado é de animadora prosperidade, de ordem e de trabalho.

Sob os auspicios de uma proficua tranquillidade, vae o Estado realizando o seu progresso, no seio da federação brasileira, mantendo as relações mais cordiaes e amistosas com a União e com os demais Estados da Republica.

No desempenho das arduas funcções de Governo, tenho-me esforçado por corresponder á confiança do povo espirito-santense elegendo-me Presidente do Estado, e á generosa espectativa com que acolheu minha investidura neste elevado posto.

Para isso, de certo tem poderosamente concorrido o franco e decidido apoio com que vem sendo, cada vez mais, prestigiado o meu Governo, não sómente pelo povo do Estado, nas manifestações inequivocas de sua solidariedade com a administração estadual, como tambem por parte das altas autoridades do paiz, pelas confortadoras provas de apreço que tenho recebido.

Cumpro, desvanecidamente, o dever de consignar, neste documento publico, o meu mais profundo reconhecimento ás manifesta-

ções de grande consideração que tanto me têm penhorado e distinguido.

A bancada federal espirito-santense, além das constantes demonstrações de seu apreço, dignou-se de offerecer-me, na Capital da União, expressivo banquete, em que tomaram parte as mais altas personalidades do mundo politico, quando estive no Rio de Janeiro, o anno passado, em goso de licença.

O Centro Academico Francisco de Castro reuniu 80 academicos de varias escolas e veiu trazer suas homenagens ao Estado que, por mais duas vezes, foi visitado por estudantes da Escola Polytechnica, e da Escola Superior de Agricultura.

Do commercio, dos representantes das classes conservadoras e liberaes, da mulher espirito-santense e do operariado recebi, tambem, manifestações que muito me confortam.

Do eminente Chefe da Nação e de seus Ministros tenho recebido constantes testemunhos de confiança e de apreço que muito me honram e desvanecem, contribuindo para o exito de minha administração e para o prestigio de que se vê cercado o Governo do Espirito Santo.

Deste prestigio que a administração federal nos tem proporcionado, na mais franca cordialidade de relações, resultam grandes beneficios para o Estado.

Dentro das normas traçadas, para cada um dos Governos, pelos principios constitucionaes, o Sr. Presidente da Republica tem sempre procurado, quer sob o ponto de vista moral, quer pelo aspecto material, cercar o meu Governo de franco e decidido apoio.

Sempre que me tenho dirigido a S. Exa. e aos seus illustres Ministros, em beneficio da direcção dos negocios publicos do Estado, tenho sido attendido com a maior prestimosidade. Com os chefes de serviços federaes neste Estado, mantenho tambem relações da maior cortezia.

Acto da União de relevantissima importancia para o nosso futuro foi o emanado do decreto nº 16.739, de 31 de Dezembro de 1924, que determinou o contracto de 5 de Junho de 1925, entre o Governo Federal e o do Estado, relativo ás obras do Porto de Victoria, cuja parte já executada foi entregue ao Governo do Estado a 7 de Setembro de 1925.

Embora o assumpto deva constituir objecto de outro capitulo, cumpre-me lembrar-vos aqui o reconhecimento de que nos tornamos devedores ao Exmo. Sr. Dr. Arthur Bernardes e ao Sr. Ministro da

Viação pela solicitude com que estudaram e solucionaram o caso com intuitos patrioticos, permittindo a continuação do emprehendimento o mais vultoso no momento e que abre uma nova era de prosperidade economica ao Espirito-Santo.

Varias outras provas de attenção tem merecido o Estado da administração federal, dentre as quaes destaco a installação aqui, em substituição ao cabo de São Thomé, da estação radiographica.

Devo, ainda, salientar que o illustre estadista que sabiamente dirige a Nação e a quem já sou tão agradecido pelos serviços prestados ao meu Governo e ao progresso do nosso Estado, tornou-se tambem credor da mais devotada gratidão pelas provas de distincção pessoal que, na minha recente viagem á Capital da Republica, prestou ao Espirito Santo, na pessôa de seu Presidente.

O nosso Estado continua inteiramente solidario com o patriotico Governo da Republica, que tão civicamente tem sabido conduzir os destinos do paiz e, com tão rara energia, mantido a ordem constitucional, constantemente ameaçada pela acção anarchisadora e desleal de alguns rebeldes que, felizmente, estão, dia a dia, sendo obrigados a fugir, ante a intrepida resistencia do Sr. Dr. Arthur Bernardes que, máo grado a acção de impatrioticos elementos, está cada vez mais, fortalecido pela opinião publica que lhe não regateia applausos.

Haja vista a significativa manifestação que, com a adhesão e o concurso da Nação, lhe fizeram as varias classes sociaes da Capital Federal como demonstração de solidariedade pela attitude do Brasil na Liga das Nações.

O Espirito Santo associou-se á justa prova de apreço ao primeiro magistrado da Republica, a ella comparecendo por intermedio de quasi todos os membros de sua representação, no Congresso Nacional.

RELAÇÕES COM OS ESTADOS

São as mais amistosas as nossas relações inter-estaduaes.

Na minha passagem pela Capital do Rio de Janeiro, fui alvo das mais captivantes gentilezas do Exmo. Sr. Dr. Feliciano Sodré, illustre Chefe do Governo fluminense.

Registro aqui meus sinceros agradecimentos a essas homenagens, prestadas ao nosso Estado nas demonstrações inequivocas de cordialidade e cavalheirismo de S. Exa. para com o Chefe do Governo visinho,

Com os Estados do Rio de Janeiro e Minas Geraes ajustou o Espirito Santo um convenio para o fim de normalizar as entradas de café no mercado da Capital Federal e, assim, poder manter a estabilidade de preço.

Foi nosso representante o Deputado Geraldo Vianna.

A 15 de Novembro devo receber a visita dos representantes das circumscripções territoriaes brasileiras que aqui se reunirão para os trabalhos do 8° Congresso Brasileiro de Geographia.

Não tenho poupado esforços para o brilhantismo desse certamen que, além do fim nobilissimo que encerra, tem para nós, particularmente, a vantagem de entrelaçar e robustecer as nossas relações interestaduaes, reunindo aqui os cultores da sciencia geographica existentes nos demais Estados do Brasil, com o fim de desenvolver e estimular o conhecimento da Geographia Brasileira em suas diversas ramificações.

Juntamente com o 8° Congresso Brasileiro de Geographia funccionarão a exposição agricola industrial inter-municipal, o Congresso Pedagogico e o 8° Congresso de Esperanto.

LIMITES COM OS ESTADOS DA BAHIA, MINAS GERAES E RIO DE JANEIRO

Bahia

Tive opportunidade, em minha mensagem anterior, de scientificar-vos da nomeação, pelo decreto n.° 6.527 de 3 de Janeiro de 1925, do engenheiro Ceciliano Abel de Almeida para, em companhia do Dr. Alexandre Lopes da Costa, perito do Estado da Bahia, proceder ao levantamento da zona Mucury-Riacho Dôce.

Dei, assim, cumprimento ao accordo firmado entre o meu representante e o Exmo. Sr. Governador da Bahia e constante da acta lavrada a 19 de Dezembro de 1924, documento de que já vos dei conhecimento, em mensagem, quando de vossa ultima reunião.

Por parte do Governo bahiano, coube a fiscalisação dos trabalhos ao Sr. Deputado Pedro Fontes.

Obedecendo á orientação nobre e elevada pela qual os dois Estados encararam a questão, os engenheiros realizaram trabalhos de que foram incumbidos, numa atmosphera de cordialidade, franquesa e confiança.

A pendencia, que na sua primeira phase perdeu a attitude irritante em que a encontrei para ser discutida com serenidade, nenhuma modificação teve, a respeito, na sua segunda phase:—a technica, tendo sido o trabalho organisado na maior harmonia e cordialidade.

Os engenheiros dos dois Estados e o Dr. Pedro Fontes merecem encomios pela distincção com que desempenharam o encargo que lhes fôra commettido e pelos esforços e dedicação empregados na execução de um serviço feito em zona desprovida de conforto, hygiene e recursos.

Justas foram, pois, as festas com que os recebeu a cidade de Conceição da Barra. Com o levantamento da planta dispendeu-se a quantia de 51:950$541 da qual foi debitada ao Estado da Bahia a parte que lhe competia pagar, na importancia de 9:256$800 da despesa effectuada com pessoal operario, tendo, pois, gasto o Espirito Santo .. .. .. 42:693$741.

Ao ser-me entregue a planta, immediatamente me dirigi, por telegramma, ao Exmo. Sr. Dr. Governador da Bahia, consultando-o sobre a conveniencia de enviar áquelle Estado o meu representante afim de concluir o ajuste em negociação.

Ponderei a S. Exa. a circumstancia de se acharem funccionando os dois Congressos Legislativos para que logo fosse submettido ao Poder Legislativo dos dois Estados, o accordo que se conseguisse celebrar.

Infelizmente, motivos respeitaveis não permittiram que o Exmo. Sr. Dr. Góes Calmon tratasse do assumpto naquella occasião.

Recebi mais tarde convite do Governo da Bahia para proseguir nas negociações do accordo. Para esse fim seguiram, a 10 do mez corrente, para a Capital do Estado visinho e amigo, os Srs. Drs. Carlos Xavier Paes Barretto e Ceciliano Abel de Almeida, com os poderes necessarios á elevada missão de representantes do Governo do Espirito Santo, sendo já o primeiro nosso delegado, desde o inicio das negociações e o segundo agora designado.

Opportunamente, darei conhecimento ao Congresso do resultado da missão de nossos delegados.

Devo, entretanto, dizer-vos que, embora ainda para ser resolvido o assumpto, o que tem sido feito representa alguma cousa de apreciavel.

Sob o ponto de vista subjectivo, o caso se encontra discutido dentro da maxima e reciproca confiança. Varios Estados brasileiros, pelas circumstancias de que se revistiram as suas questões territoriaes, foram obrigados a quebrar os laços de harmonia inherentes aos Estados de uma Federação, com as mesmas tradições, os mesmos usos e costumes, e viram-se forçados a recorrer á mão armada para o assegurramento de mais um palmo de terra; outros tiveram de abrir elevados creditos para a defesa judiciaria, por sua natureza demorada.

O nosso caso, ao contrario, caminha para uma solução que, cada vez mais, fortalecerá os laços que ligam a Bahia ao Espirito Santo.

Pelo lado objectivo, o levantamento da zona trouxe a vantagem de ordem real e immediata de circumscrever o litigio a uma nesga de terra, com reduzida extensão e de pequena importancia.

Emquanto não fôr firmado o accordo, encontram ambos os Governos mais facilidade de acção porque poderão exercel-a sem prejuizo de autoridades e partes interessadas de um e outro lado.

Minas Geraes

Continúa a nossa questão com o Estado de Minas na mesma situação, aguardando a decisão judiciaria da acção de nullidade de arbitramento proposta pelo Espirito Santo, em 1914.

Conforme já vos dei a conhecer, será conveniente promover um razoavel entendimento, afim de regular a situação dos dois Estados nessa questão, evitando naturaes attrictos na zona questionada.

No momento, porém, teriamos de luctar com difficuldades insuperaveis pelo desconhecimento de grande parte da região. Não seria possivel a designação dos logares que deveriam separar um Estado do outro.

O convite que tive da Directoria Geral dos Telegraphos para auxiliar com a quantia de 78:000$000 (setenta e oito contos de réis) o serviço do levantamento da carta da região-norte de Minas e deste Estado, a que está procedendo aquella Directoria, levou-me a demorar o inicio desse entendimento.

Accedendo a proposta e concorrendo com a importancia solicitada, espero que, com os elementos que tal levantamento, em via de conclusão, me ha de proporcionar, ficarei habilitado a obter os esclarecimentos e dados necessarios para pleitear uma solução razoavel, ainda que temporaria, e estou certo de encontrar a melhor acolhida por parte do grande Estado visinho.

Ao Dr. Adolpho Odebrecht, chefe dos trabalhos alludidos, por solicitação do Dr. Paulo Gomide, Director Geral dos Telegraphos, fiz em duas prestações, o supprimento de 60:000$000 (sessenta contos de réis), para a execução dos nossos serviços já em apreciavel estado de andamento.

Dos 30:000$000 (trinta contos de réis) dados primeiramente, o Dr. Odebrecht prestou as devidas contas.

Rio de Janeiro

Ainda não foi homologado o accordo lavrado na Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, a 5 de Setembro de 1919.

CORPO CONSULAR

Com o Corpo Consular acreditado no Espirito Santo, continúo a manter relações da maxima cortezia e cordialidade.

Durante o periodo a que se refere esta mensagem, além do reconhecimento pelos decretos ns. 7.046, 7.213 e 7.229, de 24 de Julho, 23 de Novembro e 7 de Dezembro, respectivamente, dos Consules Geraes, no Rio de Janeiro, do Uruguay, Inglaterra e França, com jurisdicção neste Estado, os Srs. Dr. Mario Gil, Godfrey Digby Nagier Hoggard e Bané Ponsignon, reconheci, pelo decreto n.° 7.434, de 23 de Fevereiro do corrente anno, o Sr. John Brunk, Vice-Consul dos Estados Unidos da America do Norte, com residencia em Victoria.

A nomeação do Sr. Brunk, Vice-Consul de carreira, demonstra o apreço que a nossa Capital conquistou, pelo seu movimento commercial, do grande paiz americano.

VISITAS AO ESTADO

De 24 de Outubro a 1.° de Novembro do anno proximo passado, em visita official ao Estado, e, em particular, ao seu Presidente, esteve em nossa Capital o sr. Auton Retschelk, Ministro Plenipotenciario da Austria junto ao Governo Brasileiro.

Prestei as homenagens devidas ao illustre diplomata, que tambem foi alvo de manifestações, as mais carinhosas, por parte da sociedade victoriense.

Recebido pelo Secretario da Presidencia do Estado, tendo, durante os dias de sua permanencia aqui, á sua disposição, o meu Ajudante de ordens, que o acompanhou na excursão ferro-viaria até o extremo da Estrada de Ferro Victoria-Minas e no seu regresso até a Capital Federal, em trem especial por conta do Governo, procurei ainda, por varios modos, homenagear o representante do paiz amigo a quem offereci um banquete em Palacio e em honra de quem dei recepção official.

Em transito por esta Cidade, e recommendadas pelo Snr. Ministro do Exterior, têm passado varias commissões navaes estrangeiras que se destinam ao estudo do valle do Amazonas.

Durante a estadia desses illustres visitantes em Victoria, considerei-os hospedes do Estado e procurei cercal-os das attenções devidas.

ORDEM PUBLICA

Ainda se não desmentiram as tradições de ordem e de disciplina que tanto honram o nosso povo, mantendo-se em todo o Estado, inalterada a ordem publica.

A não ser ligeiras perturbações de pequena monta, méras occurrencias policiaes isoladas e sem grande importancia não tem havido alteração da ordem publica a registrar, em ponto algum de nosso territorio.

ELEIÇÕES

De accordo com as leis em vigor, realizaram-se a 1.° de Março proximo findo, as eleições para Presidente e Vice-Presidente da Republica no quatriennio de 1926 a 1930.

O pleito correu, em todo o Estado, em perfeita ordem, cercado de plenas garantias o direito do voto dos cidadãos.

Apezar das grandes difficuldades de transportes e communicações, sobrevindas em consequencia de prolongadas chuvas torrenciaes e temporaes, na época em que se realizaram as eleições presidenciaes, o resultado do pleito foi attestado por um elevado coefficiente de eleitores que compareceram ás urnas, sendo brilhantemente suffragados os nomes dos eminentes brasileiros Drs. Washington Luis Pereira de Souza e Fernando de Mello Vianna, candidatos, respectivamente, á Presidencia e Vice-Presidencia da Republica, indicados ao eleitorado brasileiro, pela Convenção Nacional das Municipalidades.

Como nos demais Estados do Brasil, não houve competidores, tal a confiança na integridade, competencia e largueza de vistas dos eminentes Snrs. Drs. Washington Luis Pereira de Souza e Fernando de Mello Vianna.

Realmente, na época actual, ninguem poderia reunir melhores titulos individuaes e civicos para substituir o Sr. Dr. Arthur Bernardes do que o estadista a quem o povo brasileiro acaba de confiar a gestão de seus destinos.

A coincidencia de ter sido o dia da eleição precedido de chuvas torrenciaes em todo o Estado, interceptando quasi todas as nossas vias de communicação, impediu o comparecimento de bôa parte do nosso eleitorado que, em unanimidade, teria com jubilo, concorrido áquella demonstração de solidariedade.

MUNICIPIOS

Da mais expressiva cordialidade são as relações do Governo do Estado com o das municipalidades. Gozam todos da autonomia que

lhes concede a Constituição. Em nenhum delles tenho intervindo, no tocante á administração publica.

Aos Municipios de Cachoeiro de Itapemirim, Pau Gigante, São Pedro de Itabapoana e Rio Pardo auxiliei, respectivamente, com o emprestimo de 120:000$000, 80:000$000, 60:000$000 . . . . . e 30:000$000 para serviços de neccessidade imprescindivel, mediante as condições e as precauções estabelecidas na lei n.° 1.513, de 30 de Junho de 1925 e no decreto n.° 7.147, de 22 de Setembro desse mesmo anno que a regulamentou.

O primeiro Municipio ainda não realizou o emprestimo que já foi objecto de contracto.

Sou grato ás manifestações de solidariedade e apoio recebidas, por varias vezes, das 31 unidades administrativas em que se divide o Estado.

No meu regresso do Rio, tive as provas mais inequivocas de apreço e consideração.

Os representantes dos Municipios reuniram-se em Victoria, a 3 de Setembro, para a escolha de delegados que, segundo as formulas adoptadas pelos orgãos da politica nacional, se congregaram, na Capital Federal, a 12 daquelle mez, para a indicação dos candidatos á successão presidencial no proximo quatriennio.

Receberam delegação nossa os snrs. Senadores Bernardino Monteiro e Manoel Monjardim e o Deputado Heitor de Souza.

HOMENAGENS POSTHUMAS

A 2 de Dezembro, centenario do ultimo Chefe de Estado brasileiro, no regimen monarchico, o Espirito Santo associou-se ás homenagens posthumas prestadas pelo Instituto Historico e Geographico do Espirito Santo, á memoria do illustre ex-imperador e á Escola Normal de Victoria deu o nome de Pedro II.

Falleceu, ha poucos mezes ainda, o Snr. Cel. Joaquim Correia Lyrio, veterano da guerra do Paraguay e que ao Espirito Santo prestou serviços relevantes, desde os tempos monarchicos.

O Estado rendeu as homenagens devidas á sua memoria.

PASSAGEM DE GOVERNO

A 7 de Novembro, entrei em goso de licença concedida pelo Congresso Legislativo, passando o exercicio do cargo ao Vice-Presidente

Snr. Cel. Eugenio Pinto Netto, que permaneceu nelle até 18 de Janeiro, dia em que me transmittiu o Governo.

Devo salientar aqui que o Snr. Vice-Presidente seguiu rigorosamente as normas administrativas que adoptei, não havendo, pois, durante a sua administração a menor solução de continuidade na gestão dos negocios publicos.

PODER JUDICIARIO

Justiça

Venho mantendo relações de apreço e respeito reciprocos com o Poder Judiciario, que se acha, no Estado, cercado do maximo prestigio e consideração, sem que tivesse havido interferencia do Executivo nas deliberações de qualquer das duas instancias em que se divide a nossa Magistratura.

Noto da parte de certos Juizes a ausencia continua de permanencia em suas Comarcas, difficultando a prompta distribuição da Justiça.

Jámais procurei, entretanto, intervir no assumpto, deixando que o proprio Tribunal tome delle conhecimento.

De representações que me têm sido dirigidas contra actos de Juizes, tornei-me, apenas, o encaminhador para o Tribunal de Justiça, disposto unicamente a prestigiar e fazer cumprir o que por aquella alta Corporação Judiciaria, fôr resolvido.

Durante o anno administrativo, deram-se algumas vagas no Tribunal Superior de Justiça do Estado. A primeira, aberta pelo decreto n.° 7.047, de 27 de Julho de 1925, que aposentou o Dezembargador Gregorio Magno Borges da Fonseca, foi preenchida pelo decreto n.° 7.051, de 29 de Julho daquelle anno, que nomeou o Dr. Henrique O'Reilly de Souza, então Juiz da 1.ª Vara da Comarca da Capital.

O Dezembargador Henrique O'Reilly de Souza poucos mezes se manteve no cargo. Considerado invalido, em processo preparado e julgado pelo Egregio Tribunal, aposentou-se pelo decreto n.° 7.274, de 22 de Dezembro do anno proximo passado, sendo, para seu logar, pelo decreto n.° 7.289, de 2 de Janeiro deste anno, nomeado o Dr. Christiano Vieira de Andrade, que era Juiz de Direito da Capital.

Havendo fallecido o Dezembargador Genuino Aguido de Andrade, a sua substituição foi feita pelo decreto n.° 7.333, de 23 de Janeiro do corrente anno, que nomeou o Dr. Oscar Faria Santos.

Com a aposentadoria do Dezembargador Josias Baptista Martins Soares, por decreto n.° 7.514, de 7 de Abril corrente, ha uma vaga no Tribunal Superior de Justiça.

Actualmente está o Tribunal Superior de Justiça composto dos Srs. Dezembargadores Manoel dos Santos Neves, que com muita competencia o dirige, Levino Chacon, José Batalha, Christiano de Andrade, Oscar Faria Santos e Lopes Ribeiro, este no momento em commissão no cargo de Secretario do Interior e substituido, interinamente, pelo Juiz da 1.ª Vara da Capital.

Na magistratura de primeira instancia deram-se tambem varias vagas.

Na primeira entrancia, o decreto n.º 7.009, de 16 de Julho do anno p. findo, declarou avulso o Dr. Gumercindo de Souza Mendes, Juiz de Direito de Itaguassú e o de n.º 7.156, de 26 de Setembro desse mesmo anno, removeu, a pedido, o Dr. Danton Bastos, de Alfredo Chaves para Santa Thereza.

Após concurso e classificação procedidos pelo Tribunal Superior de Justiça do Estado, foram nomeados, respectivamente, Juizes de Direito das Comarcas de Itaguassú e Alfredo Chaves os Drs. Samuel Oswaldo Chaves dos Santos, pelo decreto n.º 7.151, de 22 de Setembro ultimo e Olival Brigido Vieira Pimentel, pelo decreto n.º 7.331, de 21 de Janeiro de 1926.

Na segunda e terceira entrancias houve a alteração abaixo mencionada:

O Dr. Oscar Faria Santos foi, pelo decreto n.º 7.059, de 3 de Agosto, removido, por accesso, de Santa Leopoldina para a Capital. O Dr. Cassiano Cardoso Castello, pelo decreto n.º 7.104, de 21 de Agosto de 1925, removido de Santa Thereza para Santa Leopoldina e, pelo decreto n.º 7.299, de 5 de Janeiro do corrente, dessa Comarca para de Victoria. O Dr. Augusto Affonso Botelho, pelo decreto n.º 7.310, de 11 de Janeiro deste anno, foi removido de Rio Pardo para Santa Leopoldina e, pelo de n.º 7.371, de 30 de Janeiro do corrente anno, dessa ultima para a Comarca de Victoria. O Dr. João Claudio Carneiro Campello, removido, por accesso, de Pau Gigante para Santa Leopoldina, pelo decreto n.º 7.445, de 5 de Março proximo passado, não acceitou a remoção, sendo, pelo decreto n.º 7.459, de 12 de Março do anno corrente, nomeado, tambem por accesso, o Dr. Carlos Xavier Paes Barretto, que ainda exerce o cargo de Secretario da Presidencia.

Está, pois, provida a magistratura de segunda instancia pelo modo seguinte:

A Comarca da Capital, de 3.ª entrancia, contém duas Varas:—a 1.ª occupada pelo Dr. Cassiano Cardoso Castello e a 2.ª pelo Dr. Augusto Affonso Botelho.

Nas tres Comarcas de 2.ª entrancia — Cachoeiro de Itapemirim, Alegre e Cachoeiro de Santa Leopoldina — têm exercicio os Drs. José de Barros Wanderley, Octavio de Carvalho Lengruber e Carlos Xavier Paes Barretto.

As Comarcas de Páu Gigante, Campinho, Itapemirim, Calçado, São Matheus, Santa Thereza, Itabapoana, Collatina, Anchieta, Affonso Claudio, Santa Cruz e Itaguassú, são de 1ª entrancia e estão judicialmente dirigidas pelos Drs. João Claudio Carneiro Campello, João Manoel de Carvalho, José Vicente de Sá, Waldemar Pereira, Raymundo José Guterres Valle, Danton Bastos, Aloysio Aderito de Menezes, Euripedes Queiroz do Valle, Ernesto da Silva Guimarães, Lourival de Almeida, Francisco de Assis Torres Bandeira e Samuel Oswaldo Chaves dos Santos.

Está vaga a Comarca de Rio Pardo e para o seu provimento foi aberto o respectivo concurso pelo Egregio Tribunal.

Ministerio Publico

O Ministerio Publico no Estado tem por chefe o orgão central junto ao Tribunal Superior de Justiça, que é o Procurador Geral do Estado e como orgãos locaes, nas Comarcas, os Promotores Publicos.

Continúa a occupar o cargo de chefe do Ministerio Publico o Dr. Ubaldo Ramalhete Maia que, quando em goso de licença, foi, interinamente, substituido pelo Dr. Mirabeau da Rocha Pimentel.

As Comarcas do Estado acham-se todas providas de Promotores.

O movimento havido nas Comarcas foi o seguinte: — o decreto n.º 6.901, de 13 de Julho de 1925 removeu de Affonso Claudio para Calçado o Dr. José Francisco da Silva Costa e dessa ultima para Collatina o Dr. Ayrton Martins Lemos; o de n.º 6.902 do mesmo dia removeu de Collatina para São Matheus o Dr. Ayrton Lisbôa Pacca; o de n.º 6.970, de 30 de Junho daquelle anno, exonerou, a pedido, o Dr. José Luiz Moreira de Araujo, da Comarca de Itaguassú que, pelo decreto n.º 6.971, daquella data, foi preenchida com a remoção do Dr. Luiz Maximo de Araujo Filho.

O decreto nº 7.101, de 19 de Julho, nomeou o Dr. Ayrton Lisbôa Pacca para a Comarca de Santa Cruz e o seguinte, do mesmo dia, nomeou para São Matheus o Dr. Pedro O'Reilly de Souza, que não acceitou o cargo.

O decreto n.º 7.137, de 5 de Setembro, nomeou para Affonso Claudio o Dr. Carlos Vaz Lobo Lassance; o de n.º 7.152, de 23 de Setembro removeu de Calçado para São Matheus o Dr. José Francis-

co da Silva Costa; o de n.° 7.194, de 6 de Outubro, nomeou para Calçado o Dr. Ivo Felisberto.

O decreto n.° 7.217, de 26 de Outubro, exonerou, a pedido, o Dr. Ayrton Martins de Lemos, da Comarca de Collatina, ficando, pelo decreto n.° 7.218, do mesmo dia, preenchida com a nomeação do Dr. Domingos P. M. Ferreira; os decretos ns. 7.235 e 7.236, de 7 de Dezembro, exoneraram os Drs. Luiz Maximo de Araujo Filho de Itaguassú, e Carlos Vaz Lobo Lassance, de Affonso Claudio, por terem acceitado outro cargo no Estado, sendo substituidos pelos decretos ns. 7.237 e 7.269, de 7 e 19 de Dezembro, que nomearam, respectivamente, os Drs. Alvaro Alves Bourguignon e Suetonio de Rezende Peixoto.

No anno vigente, expedi os decretos ns. 7.334, de 23 de Janeiro, 7.370, de 28 do mesmo mez e 7.436, de 25 de Fevereiro, nomeando, respectivamente, os Drs. Paulo Santos Faria, Rogoberto da Silva e Antonio Baltar Junior, Promotores de Domingos Martins, Collatina e São Matheus e o decreto n.° 7.433, de 23 de Fevereiro, exonerando o Dr. José Francisco da Silva Costa, de São Matheus.

Por decreto n.° 7.522, de 10 do mez p. findo, foi nomeado Promotor da Comarca de Pau Gigante, o Dr. Oscar Rodrigues dos Anjos.

AUXILIARES DIRECTOS DA ADMINISTRAÇÃO

Nenhuma alteração houve quanto aos auxiliares da administração.

Continuam os mesmos Secretarios de Estado por mim escolhidos ao iniciar o Governo — os Drs. José Antonio Lopes Ribeiro, Secretario do Interior, Carlos Xavier Paes Barretto, da Presidencia, Moacyr Monteiro Avidos, da Agricultura, Mirabeau da Rocha Pimentel, da Instrucção e Alziro Vianna, da Fazenda.

O Secretario da Presidencia, acha-se, actualmente, no desempenho da missão de representante do Governo do Estado, perante o da Bahia, sendo substituido pelo Dr. Ubaldo Ramalhete Maia, Procurador Geral do Estado.

SECRETARIA DO INTERIOR

Policia Civil

A policia civil continúa a cargo do Delegado Geral, o Dr. Fernando Rabello, além de delegados auxiliares na Capital, com jurisdicção em todo o Estado, ficando melhor apparelhado com a creação das Delegacias Regionaes em Cachoeiro de Itapemirim, Alegre, Collatina, Itabapoana e Affonso Claudio.

Foi tambem augmentado o quadro dos funccionarios effectivos da Guarda Civil e do Corpo de Segurança Publica e creado o Commissariado de Policia, com attribuições cumulativas da policia maritima.

A policia está regulamentada pelo decreto n.° 7.230, de 7 de Dezembro de 1925, em virtude da lei n.° 1.541, de 9 de Julho.

O Posto Central de Policia passou por uma radical transformação, encontrando-se hoje em condições de melhor poder satisfazer a seus fins.

Ahi funccionam actualmente, além do Delegado Geral os dois auxiliares, o Commissariado maritimo, a Inspectoria de vehiculos o Gabinete de identificação e estatistica, o Gabinete Medico legal e o da Guarda Civil.

Policia Militar

Com o fallecimento do Tenente Coronel Abilio Martins, commandante do Regimento Policial Militar do Estado, deliberei a sua substituição por um official do Exercito que ás qualidades de commando reunisse a competencia technica, afim de que pudesse o Regimento acompanhar o progresso da verdadeira educação militar. Recahiu a escolha no Snr. Capitão Penedo Pedra que, posto á disposição do Governo do Estado, pelo Ministerio da Guerra e nomeado pelo decreto n.° 6.826, de 12 de Março do anno passado tomou posse a 20 do mesmo mez.

Continúa em vigor a lei estadual n.° 1.475, de 22 de Agosto de 1925, que reorganizou a Policia, dando cumprimento ao contracto de 29 de Novembro de 1923 entre o Governo Federal e o do Estado, que considerou a nossa Policia força auxiliar da primeira linha.

Para attender ás novas necessidades da Força, collocando-a nos moldes do Exercito Nacional, foi elaborada a lei n.° 1.543, de 11 de Julho.

Não obstante o claro de 110 praças ainda não preenchido, o serviço de praças no interior está mais ou menos normalizado e a Força se acha bem fardada e paga em dia.

Penitenciaria

Está a Penitenciaria installada na Pedra d'Agua, municipio do Espirito Santo.

Já foram terminados os serviços da 1.ª serie de cubiculos, augmentados para 42, construidos em cimento armado e estão em pleno funccionamento as varias officinas.

As de alfaiataria e sapataria produziram obras no valor de Rs. 27:069$000.

Conselho Penitenciario

Dando execução ao Decreto Federal n.° 16.665, de 6 de Novembro de 1924, foi, pelo decreto estadual n.° 7.160, de 30 de Setembro de 1926, creado o Conselho Penitenciario do Estado e, pelo decreto n.° 7.192, de 6 de Novembro de 1925, nomeados para compôl-o os advogados João Thomé Alves Guimarães, Luiz Adolpho Thiers Velloso e Manoel Lopes Pimenta e os medicos [illegible] Borges de Aguiar e Americo Monjardim.

Pelo decreto n.° 7.266, de 18 de Dezembro de 1925, designei o Dr. João Thomé Alves Guimarães para Presidente do Conselho que, na forma do Decreto Federal, será secretariado pelo Director da Penitenciaria, Dr. Archimimo Martins de Mattos.

Archivo Publico

O Archivo Publico, como sabeis, acha-se desorganisado, mal installado e muito prejudicado em suas preciosas collecções pelas successivas mudanças da Repartição, até ficar em uma das dependencias de Palacio, onde o encontrei.

Conhecedor da desorganização existente e da inconveniencia de continuar na situação em que se acha, determinei a construcção de um predio com todas as acommodações necessarias, á rua Pedro Palacios, n.° 20, onde pudesse ser, tambem, convenientemente installada a Bibliotheca Publica.

Pretendo inaugurar o edificio por occasião do funccionamento do 8.° Congresso Brasileiro de Geographia. E' meu desejo nomear uma commissão de pessôas entendidas no assumpto que, com o actual superintendente do Departamento, procedam ao trabalho de classificação e catalogação de papeis e documentos.

Bibliotheca Publica

A Bibliotheca, embora com os seus 71 annos de existencia, porquanto data do Governo de Sebastião Machado, em 1855, attingida até certo tempo pelos mesmos revezes por que passou o Archivo, sómente veio a melhorar depois de ter sido transportada para uma dependencia do edificio do Congresso Legislativo.

Será definitivamente installada no predio a que acima me referi.

Durante o anno administrativo, teve 894 frequentadores e foi augmentada com a acquisição de 846 livros que fez este Governo.

Junta Commerical

Continúa a funccionar regularmente. A 10 de Dezembro foi convocado o Collegio eleitoral para a eleição que se deu a 30 do mesmo mez, tendo a escolha recahido nos nomes dos Snrs. Jeremias Sandoval (reeleito), Oliverio José Soares e Aniceto Guimarães.

Imprensa Official

Continúa em vigor o contracto de 1.º de Outubro de 1924, pelo qual arrendou o Governo a imprensa official á firma Marcondes & Cia.

Já, na mensagem passada, vos mostrei a vantagem que logrou o Governo com o arrendamento. Apesar de uma dotação annual de 120:000$0000, a imprensa official accusava sempre grandes deficits, ao passo que, pelas vigentes clausulas contractuaes, o Estado obrigou-se apenas ao pagamento mensal de 6:100$000, incluindo 1:100$000 do redactor e revisor dos actos officiaes.

Tendo em consideração a grande economia feita, achei do meu dever providenciar para que esse serviço publico do Estado ficasse dotado de um estabelecimento bem organizado, em condições de bem executal-o.

Impunha-se a reforma das officinas e renovação do material. Não possuiamos uma typographia na extensão da palavra, não tinhamos uma unica machina linotypo de modo que a propria composição tinha de ser demorada. O material, já comprado em segunda mão, estava imprestavel. Nas machinas de impressão faltavam peças essenciaes e nem os mecanicos especialistas conseguiram pôl-as em condições de bom funccionamento.

Fiz, pois, acquisição de uma machina de compôr, da fabricação Mergenthaler e uma de imprimir, rotoplana, de Duplex, e estou em negociações para a compra de mais uma linotypo que completará a apparelhagem, no momento, necessaria.

Temos, em compensação, no *Diario da Manhã*, um jornal que se distingue pelo tamanho e pelo seu feitio moderno. Tem a sua machina impressora a capacidade de 8.000 exemplares, por hora de trabalho.

A despeza feita foi a seguinte:

Machina linotypo pela casa Lambert, com respectivos accessorios	49:828$650
Machina rotoplana fornecida pela casa Arens & Langen, pagamento effectuado em 4 prestações	53:535$700
Direitos aduaneiros, carreto montagem e outros accessorios	10:875$532
Motor e correias fornecidos pela casa Peixoto, Ribeiro & Cia.	3:692$400
Carreto, frete e seguro da machina linotypo . . .	690$400
	118:622$682

Hygiene Publica

O serviço sanitario estadual teve sensivel desenvolvimento no presente anno administrativo. Effectuada a mudança temporaria da Directoria de Hygiene, do compartimento insufficiente que occupava em uma das dependencias da Secretaria do Interior, para o pavimento terreo do predio onde funcciona o Instituto Historico e Geographico do Espirito Santo, foi o Departamento melhorado com o augmento do quadro dos funccionarios e com a installação de varias dependencias que facilitaram enormemente as providencias a serem tomadas, quer para a Capital, quer para os Municipios do interior.

Alcançou ainda quatro mezes do periodo constante desta mensagem a epidemia da variola que irrompeu no Estado, de 25 de Maio a 3 de Setembro ultimo e estendeu-se a 11 Municipios.

Tomei todas as medidas necessarias, não somente para o caso em questão, como para os de futuro, achando-se actualmente a Directoria de Hygiene apparelhada para a defesa da saude publica.

Improvisámos, temporariamente, um pequeno hospital no pavilhão de madeira da ilha do Principe para o isolamento domiciliar.

Como, porém, com as escassas dimensões do hospital, apenas 16 doentes pudessem ser ali abrigados, viu-se o Governo obrigado a fazer, em menos de um mez, no antigo deposito de polvora da ilha do mesmo nome, que se achava quasi em ruinas e que foi cedido temporariamente pelo Governo Federal, as adaptações necessarias para o serviço, com capacidade de 40 leitos, installações sanitarias e casa de curativos.

Em casa annexa, foi organizado o serviço de cosinha, quarto e banheiro.

Após a alta do ultimo doente, a 12 de Outubro, cuidei de corrigir as installações provisorias para tornal-as definitivas e estou esperando que nos seja cedido o predio em caracter permanente.

Mandei projectar as installações definitivas e contractei os serviços de construcção, que se acham em pleno andamento.

Prompto o edificio, cuidarei de provel-o da apparelhagem necessaria e organização capaz de attender aos seus fins, especialmente ao de isolamento rigoroso dos doentes.

O serviço de vaccinação e revaccinação foi intenso no Estado e feito pelos medicos contractados Drs. Americo de Oliveira, Areobaldo Lellis, Gabriel Porto, Carlos Freire, Oliveira Filho, Augusto Mattos e Heraclyto Rego, attingindo a um total de 62.080 pessôas, assim distribuidas: Victoria, 29.853 — Santa Cruz, 3.008 — Domingos Mar-

tins, 8.275 — Alfredo Chaves, 5.320 — Piúma, 5.498 — Itapemirim, 1.700.

A percentagem da vaccinação foi, como se vê, de 96,5 °|° sobre a população. Recebemos 308.300 lymphas vaccinicas e distribuimos 227.200.

A 5 de Setembro estava extincta a variola que, attingindo a 178 casos, fez 56 victimas :27 em Victoria, em 99 doentes; 2 em S. Matheus; 2 em Santa Cruz; 4 na Cidade do Espirito Santo; 3 em Vianna; 11 em Guarapary; 3 em Anchieta; 3 em Piúma e 1 em Itapemirim.

Dispendeu o Estado a importancia de 448:108$000 com o combate a essa epidemia.

Nos mezes de Novembro e Dezembro surgiram alguns casos de typho e paratypho que accusaram 12 obitos.

A Directoria de Hygiene, para o serviço de assistencia urgente, mantem um auto-caminhão que attende á remoção de feridos na via publica para o hospital, não estando, porém, ainda bem organizado esse serviço.

Foram tambem installados um pequeno laboratorio technico-bromotologico e um laboratorio bacteriologico e tem sido incrementado o serviço de prophylaxia geral e o de prophylaxia anti-infecciosa, sendo na Capital tomadas todas as providencias de engenharia sanitaria.

Actualmente é regular o estado sanitario do Espirito Santo.

A execução dos trabalhos de saneamento, maximé o de combate ás principaes endemias do campo, lepra e molestias venereas, continúa a cargo da Prophylaxia Federal, em virtude de contracto firmado com o Governo do Espirito Santo.

Em plena união de vistas se encontram o Director do Serviço Federal e o do Estado, que continúa sendo occupado pelo Dr. Oswaldo Monteiro. E' mantido pela Directoria o serviço de estatistica e o de prophylaxia urbana.

SECRETARIA DA INSTRUCÇÃO PUBLICA

A instrucção publica, que ainda está superintendida pelo Dr. Mira beau da Rocha Pimentel, continúa a merecer os mesmos desvelos da administração.

O ensino primario é, como sabeis, ministrado nas escolas isoladas, escolas reunidas, grupos escolares e Escola Modelo. Existem, officialmente, no Estado, com as 22 escolas desdobradas, 455 unidades escolares espalhadas em todos os Municipios.

Nestas escolas isoladas houve a matricula de 22.121 e a frequencia de 15.525 creanças, sendo 8.686 masculinas.

Estão reunidas as escolas de Veado, Castello, Collatina, São Matheus e Santa Leopoldina em predios construidos pelo Governo, especialmente para esse fim, e as de Mimoso aguardam o edificio proprio, em via de conclusão.

Funccionam regularmente os grupos escolares "Gomes Cardim", em Victoria; "Bernardino Monteiro", em Cachoeiro de Itapemirim e "Marcondes de Souza", installado em Muquy em Julho de 1925.

Para o primeiro está sendo terminada a construcção de um grupo com capacidade para 320 alumnos. Tambem em Santa Thereza estou construindo um predio.

Na Escola Modelo foi a frequencia de 272 em uma matricula de 442, na Complementar, de 109 e frequencia de 65 e na Isolada Modelo, a matricula de 67 e frequencia de 39.

Para o funccionamento do ensino primario estão registradas na Secretaria da Instrucção 55 escolas municipaes, das quaes 22 deixaram de remetter os mappas respectivos.

As 33 cujos dados são conhecidos, tiveram a matricula de 1.436 e a frequencia de 1.075, das quaes 612 masculinas.

Nas 51 escolas particulares subvencionadas, foi verificada uma matricula de 3.354 alumnos e uma frequencia de 2.541 dos quaes 1.267 femeninos.

Nos estabelecimentos de ensino secundario que se divide, como sabeis, no curso de professorado e no gymnasial, a matricula foi de 325 e a frequencia de 227 alumnos, dos quaes 150 masculinos, sendo que na Escola Normal a matricula foi de 147.

A matricula de ensino secundario ministrado por particulares e subvencionado pelo Estado, attingiu a 353 alumnos com uma frequencia de 274 dos quaes 146 masculinos.

Temos, pois, uma matricula conhecida de 26.911 e frequencia de 19.141 alumnos do curso primario, e matricula de 678 com frequencia de 551 alumnos do curso secundario: ao todo 19.692.

Afóra as 51 escolas primarias acima alludidas recebem subvenção mensal do Estado:

a) — o Collegio Nossa Senhora Auxiliadora, equiparado á Escola Normal e cuja matricula de alumnos, em 1925, attingiu a 627, mantendo uma frequencia de 463 dos quaes se diplomaram 19;

b) — o Gymnasio S. Vicente de Paulo, tambem equiparado e que teve a frequencia de 139 e a matricula de 166 alumnos;

c) — o Collegio Pedro Palacios, em Cachoeiro de Itapemirim, com uma matricula de 281 e frequencia de 203;

d) — o Instituto Anchieta que teve matricula de 72 e frequencia de 56;

e) — o Gymnasio de Alegre, onde se matricularam 281 e cursaram 203 alumnos;

f) — o Lyceu Italo-Brasileiro, que accusou um curso de 103 e uma matricula de 110.

Gosam ainda de favores do Estado, em Victoria, os Collegios "Nossa Senhora da Penha", "Infantil" e "Juventude", a Escola Parochial de Santa Izabel e o Collegio do Sagrado Coração de Jesus.

Ha ainda no Estado varios estabelecimentos particulares, dentre os quaes destacarei, em Cachoeiro de Itapemirim, a Escola profissional "Ricardo Gonçalves", o atheneu "Santa Maria" e o Centro Operario de protecção mutua e, em Alegre, o Collegio Nossa Senhora da Penha e Sagrado Coração de Jesus.

Os gabinetes de Physica e Chimica e Historia Natural do Gymnasio e da Escola Normal estão completos, havendo, no anno passado, o Estado dispendido com o primeiro 53.000 liras e com o segundo a quantia de rs. 10:000$000 (dez contos de réis).

Em Setembro veiu, a nosso convite, á Escola Normal para conferencias e applicações sobre o methodo *tests* o Dr. Manoel Bomfim.

SECRETARIA DA AGRICUTURA, TERRAS E OBRAS

Tendo se reorganisado a Secretaria da Agricultura, em 1924, foram creadas pelo decreto n.° 6.443, de Novembro desse anno, duas directorias — uma de Agricultura, Terras e Colonisação e outra de Obras Publicas e Commercio.

Agricultura

Creada esta directoria e preenchidos os cargos com engenheiros agronomos, moços cheios de amor á profissão e confiança no futuro, começou se a encaminhar a solução dos problemas agricolas com a necessaria orientação technica.

A nossa estatistica de 1924 registra o valor de 214.810:398$000, de exportação e dessa importancia 209.063:870$000 provieram da agricultura; é, pois, de alcance economico que se procure auxilial-a e oriental-a para melhorar e facilitar os methodos de trabalho e promover a polycultura como meio seguro de evitar as crises que temos soffrido.

Em geral não é empregado no Espirito Santo o processo mecanico de cultura e isso por não o conhecerem os agricultores, assim como tambem desconhecem a adubação como meio de rendimento.

Para o ensinamento desses processos resolveu a Secretaria installar campos de cooperação como meio mais economico e efficiente.

Em quadro annexo vos dou conhecimento dos varios campos já installados e do quanto tem dispendido o Estado com esse serviço.

Esses campos dirigidos por pessôas habeis, têm encontrado a melhor acceitação e a maior solicitude de toda a parte para a divulgação dos seus ensinamentos.

Cultura do Algodão

Entre as culturas que a Secretaria tem procurado incrementar se encontra a do algodão, cuja procura e apurado valor offerece bôa compensação ao lavrador. Especialmente no Municipio de Collatina tem se ampliado essa lavoura que ali se cultiva em área de 300 hectares, ao passo que nos demais Municipios não é ella avaliada em mais de 200.

A Secretaria recebeu cerca de 300 pedidos de sementes e havia distribuido, em Novembro de 1925, 2.730 kilos, de superior qualidade.

Para este ramo tem a Secretaria tres campos de cooperação localisados um em Maylasky, outro em Lage e, finalmente, o terceiro em Collatina.

Este ultimo tem a cooperação da Companhia Territorial e vem prestando os melhores serviços.

Prevendo maior desenvolvimento dessa cultura no Estado e no intuito de proteger a producção, beneficiando e seleccionando o producto dessa lavoura, propõe a Secretaria da Agricultura medidas e providencias que opportunamente submetterei ao vosso estudo, porque dependem de autorização legislativa.

Cultura do Café

Conforme determina o Regulamento n.° 6.518, de 29 de Dezembro de 1924, tem a Secretaria um Inspector e quatro auxiliares encarregados dos serviços de inspecção do café no Estado: cada um com séde, respectivamente, em Santa Leopoldina, Collatina, Alegre e Muquy.

Esse serviço tem seis campos com demonstrações methodicas e regulares. Foram feitas 7.650 demonstrações de poda, 36 inspecções de armazens e 450 inspecções de fazendas.

Todas as providencias têm sido tomadas para impedir a entrada no Estado e a propagação do *Stephanoderes coffæ* que, felizmente, não alcançou nosso territorio.

Encontrou-se em Benevente cafesaes atacados de um mal de raiz "Heterodera radicula" que se combate com o sulfureto de carbono.

O processo de poda e tratamento mecanico ensinado pelos inspectores vai sendo applicado com bom resultado.

Dada a importancia capital que tem essa lavoura para o Estado, é objecto de cogitações do Governo a realização de convenio com outros Estados cafeeiros para o fim de regularizar as sahidas para o exterior e impedir as oscillações de preço não justificadas.

Outras culturas, como a da vinha, do trigo, da amoreira, etc. estão ainda em inicio.

Cacáu

Promette largo desenvolvimento e seguro exito esta cultura, iniciada no Estado durante a administração do Snr. Senador Bernardino Monteiro e favorecida com justo motivo.

Sendo ainda novas as primeiras arvores cultivadas, não é apreciavel a nossa producção, mas a Secretaria da Agricultura vela com grande dedicação por esse ramo e procura tudo facilitar para excellente resultado.

Não nos foi cedida a estação experimental de Goytacazes, como seria conveniente, pelo especial interesse que para os nossos agricultores haveria, uma vez que, actualmente, o Estado, com mais facilidade, tornal-a-ia util aos seus fins; mas esperamos que o Ministerio da Agricultura não a deixe paralysada como tem estado ha quasi dois annos.

Machinas Agrarias

A Secretaria, para o fim de facilitar a lavoura mechanica, tem adquirido, por pequenas partidas, machinas para ceder aos lavradores pelo preço de custo e, assim, tem conseguido bôa acceitação.

Sementes

Em 22 dos nossos Municipios, tem a Secretaria attendido a 324 agricultores e distribuido, gratuitamente, 18.044 Ks. de sementes, adquiridas com o maior cuidado. Pelas difficuldades de uma completa segurança quanto á sua bôa qualidade aconselha a Secretaria a montagem, nesta Capital, de uma camara de expurgo que vai ser objecto de estudo, para ser executada.

Fazenda Maruhype

Está sendo aproveitada em sua parte agricola e pastoril para servir á nossa Capital e constitue um campo de observação para trabalho dessa natureza.

Dirigida com assistencia pessoal do Secretario da Agricultura em exercicio, espera o Governo seguro exito dessa fazenda.

Sendo elle profissional competente, com observação e aperfeiçoamento de estudos fóra de nossas fronteiras, tudo devemos esperar da sua operosidade e esforçada dedicação.

As despesas ali feitas, até Dezembro ultimo, attingiram a . . . . 27:332$600 não obstante os melhoramentos já realizados, sendo a producção diaria de leite, em media, de 80 litros.

Serviço Meteorologico

Salientando a conveniencia de um tal serviço, em todos os sentidos, pede a Secretaria a sua creação, cujos orçamentos constam de 29:133$000, para compra do material de installação e de despesa annual de 22:140$000 para a manutenção de varias estações e postos em numero sufficiente para o fim previsto.

Se concederdes a necessaria dotação, farei installar esse importante, serviço.

Pecuaria

Não obstante a grande importancia deste ramo da actividade agricola, por nos faltarem pastos nativos de bôas condições, pouco tem a pecuaria se desenvolvido no Estado.

Para auxilial-a e combater as varias molestias que muito entorpecem o esforço dos que se dedicam á criação, instituimos o serviço de veterinaria. Agindo no interesse de defender os rebanhos do Estado, esse serviço tem divulgado a vaccinação systematica de todos os animaes contra diversas enzootias.

Assim, installou sédes em Cariacica, Santa Leopoldina, Santa Thereza, Itaguassú, Affonso Claudio, Collatina e Alfredo Chaves.

Durante 6 mezes foram distribuidas 12.955 dozes de vaccinas diversas, correspondendo a mais de 2.100 por mez. O Dr. Henrique Blanc de Freitas, medico veterinario do Estado, tem sido incançavel em seus esforços e grande tem sido a satisfação com que a população do interior recebe essas medidas.

Laboratorio de veterinaria

Creou-se, como complemento do serviço de pecuaria, um laboratorio installado na fazenda Maruhype, o qual, embora modesto, satisfaz aos seus fins. Sem elle não seria possivel a classificação das molestias e a acertada applicação dos medicamentos.

Exposição estadual

Tem despertado muita animação e a maior solicitude a propaganda de uma exposição a ser feita, nesta Capital, por occasião do 8.º Congresso Brasileiro de Geographia. Adiado para 15 de Novembro por motivos varios, entre os quaes as difficuldades resultantes das nossas recentes interrupções de transporte, esperamos um resultado satisfatorio dessa iniciativa.

Colonisação

Não estamos ainda appareilhados para o nosso serviço de colonisação, e como para isso uma parte essencial é constituida pelas estradas de penetração, o Governo vai se esforçando pela sua execução, com as varias construcções que vão adiante mencionadas.

Agencia Estadual de trabalho

São geraes as queixas da irregularidade do serviço operario no Estado. Tendo o Congresso Nacional decretado as leis federaes ns. 1.150, de Janeiro de 1924 e 1.607, de 29 de Dezembro de 1906, lembro a organização de um regulamento que venha attender aos interesses de todas as classes ligadas a esse importante assumpto.

Em annexo, vos remetto para estudo um projecto esboçado pela Secretaria da Agricultura.

Serviço de Terras..

Para a elucidação deste importante assumpto transcrevo a parte do relatorio do Secretario da Agricultura a elle relativo:

"Não satisfaz absolutamente a organização actual desse serviço. Regem a materia varias leis, algumas omissas, e decretos differentes, sem obedecer a um principio geral, que estabeleça a harmonia do conjunto. No que se refere á parte technica, nada ha estabelecido, de modo que medições têm sido feitas sem a indispensavel correcção.

O corpo de agrimensores deixa muito a desejar, contando muito pequeno numero de pessôas capazes. De tudo isso resultam graves inconvenientes para o serviço e não pequenos prejuizos para o Governo, que mais de uma vez tem sido obrigado a pagar indemnisações por invasão de terras particulares, feita por seus funccionarios.

E' imprescindivel que se faça a consolidação das leis em vigor sobre terras do Estado e nova regulamentação do serviço.

Por meio de circulares tem a Directoria da Agricultura, Terras e Colonisação procurado sanar a falta de seu regulamento, dando aos encarregados de medições instrucções sobre a forma de execução dos serviços. Para que se possa, entretanto, garantir ao comprador de

terras do Estado a posse pacifica de seu quinhão, faz-se mister que a parte technica do serviço seja executada com o devido criterio, por pessôas idoneas que possam avaliar a responsabilidade, que lhes cabe em virtude dos cargos que occupam. Neste caso mencionamos muito particularmente os encarregados de medições nos diversos Municipios dos quaes depende fundamentalmente a correcção dos trabalhos. Elles fornecem as informações sobre a situação das terras devolutas e executam as medições, segundo o bom senso e as regras que devem reger taes trabalhos".

Em annexo, submetto ao vosso exame os subsidios para um projecto de lei sobre o assumpto.

Em situação anormal encontram-se as terras que pelo decreto n.º 5.076, de 31 de Outubro de 1922, passaram ao patrimonio da E. F. São Matheus.

Visando o Governo passado collocar estas terras debaixo de um regimen especial, que assegurasse sua colonisação e cultura, entregou-as á administração da Estrada, com poderes para vendel-as. Isto tem dado motivo a pequenas questões que podem desapparecer com uma medida legislativa conveniente, determinando as condições de venda para essas terras, de modo a salvaguardar os interesses da Estrada de Ferro.

Em beneficio da lavoura de cacáu do Rio Dôce, foi sanccionada, em 17 de Julho de 1923, a lei n.º 1.402, com favores e condições para a venda das terras marginaes a esse grande rio, sem prejuizo do processo geral de venda de terras do Estado.

Tambem as terras da E. F. São Matheus, embora vendidas sob condições especiaes de preço, e outras que se relacionam com o seu aproveitamento, devem ter suas escripturas de venda regularizadas pela forma que julgardes conveniente.

Poderão ficar a cargo da E. F. São Matheus as medições, informações e algumas outras operações dos processos que deverão ficar sempre sujeitos ao regulamento geral.

VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS NO INTERIOR DO ESTADO

Estradas de rodagem

Com o encarecimento geral de tudo e a falta de pessoal operario capaz de attender a todos os serviços publicos e particulares em rapido desenvolvimento, não tem sido possivel dar o incremento desejado á construcção de nossas estradas de rodagem e serviços do interior.

Rodovia Victoria a Affonso Claudio

Comprehende os seguintes trechos:

Victoria a Cariacica	14	Kms.
Cariacica a Santa Leopoldina	30	"
Santa Leopoldina a Santa Theresa	29	"
Santa Theresa a Figueira	50	"
Figueira a Affonso Claudio	52	"
	175	"

Primeiro trecho Victoria a Cariacica

Atacado no Governo passado, mas, não tendo sido convenientemente estudado, foi todo o trabalho perdido. Delle estão feitos 12 Kms. e por terminar 2, sendo o ponto inicial nas proximidades da ponte do projecto do porto que ligará Victoria ao Continente.

Tem este primeiro trecho uma ponte de 10 ms., no Itanguá, outra de 10 ms. no rio Cariacica e 3 pontilhões de 5 metros. As obras são em concreto e cimento armado e as despezas todas feitas até 15 de Fevereiro ultimo montaram a 304:742$554.

Segundo trecho—Cariacica a Santa Leopoldina

Os trabalhos feitos nessa parte montam a 377:305$493. Os trabalhos estão feitos na extensão de 17 Kms., tendo 3 kms. 400 de leito macadamisado e o resto em terra, com bom serviço de drenagem.

Terceiro trecho — Santa Leopoldina a S. Thereza

Está construido desde 1919 pelo Governo do Senador Bernardino Monteiro e é trabalho que recommenda a administração.

Quarto trecho — S. Thereza a Figueira

Construido em más condições technicas e de mão traçado, não satisfaz ao destino que deverá ter, sendo de carissima conservação; todavia, para não retardar o objectivo de alcançar Affonso Claudio, vai, apenas, sendo conservado e não modificado.

Quinto trecho — Figueira a Affonso Claudio

Está atacado com o limite de despeza mensal de 20:000$000. O seu orçamento é de .. .. 624:000$000 para uma largura de via singela de 3,m0, devendo, depois de ligado em toda a extensão,

ser alargado para 5 ms. Por medida de prudencia, vai sendo assim construida, sendo essa rodovia uma das mais longas e destinada a servir ao maior numero de Municipios.

Santa Thereza—Barracão

Tratando-se de uma estrada propriamente de caracter municipal de um custo muito elevado, só devia o Governo auxiliar-lhe a construcção: entretanto, por interessar a uma zona muito productora, só permitti fosse atacada parcelladamente ou, antes, com largura incompleta para ser depois concluida e com dotação orçamentaria limitada em cada exercicio. Não obstante esse desejo e proposito, foi ali dispendida a somma de 119:518$101. Sendo indispensavel attender á solicitação de outros Municipios, outro não poderia ser o modo de agir.

Só foram construidos 3, Kms. 440 e o resto vai sendo atacado no limite de 5:000$000 mensaes.

Estrada de Lage a Figueira

Sendo essa estrada a sahida natural para os Municipios de Affonso Claudio, Itaguassú e parte de Collatina, tem sido atacada com relativa intensidade.

Construida no Governo passado, só servia como estrada para tropas, exigindo completa reconstrucção, para 5 ms. de largura e 20 ms. de raio minimo e 8 % de maxima declividade, em curtos trechos.

Fez-se o trecho de Itaguassú a Palmeira com 14 Kms. 693, que custou a somma de 201:846$000, sahindo cada Km. a 13:730$000. A parte ainda a reconstruir tem 22 Kms. de extensão e vai custar, em media, um preço maior.

Embora não concluida e servindo ainda muito mal, é ella trafegada por mais de 50 automoveis.

Estrada de Alegre a Rio Pardo

Tendo ficado muito danmificada, foi autorizada a sua reconstrucção que está confiada ao Sr. Camillo Gonçalves.

Por difficuldades diversas, só nos ultimos dias do anno findo foi iniciado esse serviço.

Tem ella 72 kms. de extensão e exige nova ponte sobre o rio Norte.

Estrada do Castello a Muniz Freire

Por ter sido mal estudada, ha necessidade de alteração do traçado e isso motivou demora na execução dos indispensaveis reparos que se têm de fazer. E' de imperiosa necessidade e está sendo objecto de toda a attenção da Secretaria.

Estrada do Castello a Conceição

Apresenta as mesmas difficuldades da precedente e por isso, apezar de urgente, não foi atacado o serviço de sua reconstrucção. Essa estrada deverá ser prolongada para Affonso Claudio com grande proveito para toda a zona.

Estrada de Muquy a Conceição do Muquy

Foi reconstruida de Muquy a Tres Barras e proseguiu-se na construcção do trecho de Tres Barras a Conceição, estando atacada até Barra da Fortuna, que dista sómente 2 e 1|2 kms. de Conceição.

As despesas ahi feitas até Dezembro ultimo importaram em 10:380$000.

Estrada de Ponte de Itabapoana a Rio Preto

Estava o Governo obrigado, em virtude de contracto celebrado em 1923 com o Snr. Dermeval Amaral, a fazer uma estrada de 20 kms. para uso da serraria desse senhor e, para cumprir essa obrigação contractual, mandou executar o serviço. Ao estudar-se nessa parte o traçado da E. F. do Littoral, verificando-se que este serviço iria inutilisar o outro, resolveu o Governo mandar construir o leito da estrada de ferro nesses 20 kms. e entregal-o ao uso da serraria até ser elle necessario para collocação de trilhos.

A despesa já feita com esses trabalhos attinge a 49:120$419.

Estrada de Itabapoana a S. Pedro

Iniciada no Governo passado foi interrompida durante alguns mezes e está sendo terminada.

Estrada de Rio Novo a Paineiras

Tendo sido começada ha tempos ficou por concluir, tendo recebido novo impulso a respectiva construcção Foi autorizada a despesa de . . . . . 20:000$000 em quanto se avaliou o necessario para a terminação.

Estrada de Piúma a Iconha

Embora resolvida a construcção, não foi possivel, por varios motivos, atacal-a, o que se deverá fazer dentro de pouco tempo. O serviço está avaliado em 75:000$000 e como haverá ahi tambem uma parte que quasi coincidirá com a Estrada de Ferro do Littoral, será conveniente, neste caso, adoptar o criterio acima referido, de construir immediatamente o leito da estrada de ferro.

Estradas vicinaes de penetração ao Norte do Rio Dôce

Para desbravar essa rica e extensa região foi necessario abrir picadões, transformados em estradas carroçaveis, tendo se executado as seguintes:

Liberdade, que margêa o corrego desse nome, com 8 kms. de extensão, tendo se dispendido 13:500$000;

Transylvania, que segue o corrego desse nome, em direcção ao rio Pancas, com 15 kms, 150 de extensão e custou 37:875$000;

S. João Grande, segue o rio desse nome, com 18 kms. de extensão e custou 54:000$000;

Mutum do Norte, segue o rio desse nome, na margem esquerda do rio Dôce, em frente a Maylasky, com 10 kms. de extensão e custou 30:000$000;

Rio Dôce, segue a margem esquerda desse rio, de Collatina á foz do S. João Grande, tendo custado 27:000$000, com 10 kms. de extensão;

Barbados a Santo Antonio, segue de Barbados pela margem direita do rio Dôce, tendo 11 kms. de extensão, havendo se dispendido 12:500$000.

REPAROS E MODIFICAÇÕES DE PEQUENOS TRECHOS DE ESTRADAS

Cachoeiro do Amarello — com a conclusão e modificações necessarias dispendeu o Governo 7:000$000.

Cachoeiro a Monte Libano — modificação de 1 km. necessario para os serviços da fabrica de cimento, dispendeu-se a quantia de 5:000$000.

Cachoeiro a Vallão — gastou-se em reparos 5:798$000.

Modificação da estrada em terrenos da Safra, em Cachoeiro de Itapemirim, para evitar o transito pelo leito da linha ferrea gastou-se. 4:760$000.

Resumindo-se, fica verificado que todos esses dispendios sommaram 1.312:869$247.

Com as pontes construidas ou em execução, teve o Estado as seguintes despesas:

Ponte em Bom Jesus — Estão se fazendo as alvenarias, pelo que já se pagou a quantia de 59:220$000, não se tendo feito ainda as medições.

Ponte sobre o Muquy, em S. Felippe — Tem ella dois vãos de 18 metros prefazendo ao todo 36 ms., sendo a superstructura de madeira e custou 34:012$498. Está concluida.

Ponte sobre o rio Muquy do Norte, em Paineiras — E' de madeira, com pilares de alvenaria e vão de 15 metros, tendo custado 16:014$945. Está concluida.

Ponte sobre o rio Novo — Tem 15 metros de vão e vai custar 21:648$390, tendo sido já paga a importancia de 12:170$586.

Outras menos importantes constam do quadro annexo em que é discriminado o dispendio de 170:175$928, com obras dessa natureza.

ESTRADAS DE FERRO DO ESTADO

Estrada de Ferro Itapemirim

Estava arrendada em conjunto com a Usina Paineiras e tem sido mal conservada, apresentando consideravel *deficit* motivado em grande parte pela falta de confiança e de segurança no trafego.

Modificado o contracto de arrendamento e sendo incorporada á Estrada de Ferro do Littoral, deverá prestar futuramente grandes serviços.

Com as ultimas chuvas, soffreu essa via ferrea grandes estragos, estando ha longo tempo o trafego interrompido. Opportunamente solicitarei o credito necessario para essa linha e seu material.

Estrada de Ferro Benevente — Alfredo Chaves

Tem ella 18 kms.,840 em trafego provisorio e 17 kms. de leito quasi concluido para receber trilhos, que vão ser transportados de Ponta de Areia. A despesa effectuada com a construcção durante o anno de 1925 foi de 161:019$731.

Estrada de Ferro Bom Jesus — Calçado

Como não está ainda resolvida a situação definitiva em que essa estrada deverá ficar em relação á Estrada de Ferro Itabapoana, nem a desta em relação á do Littoral, não se deu grande desenvolvimento aos trabalhos de construcção que têm estado estacionados. As despesas feitas em 1925 montaram a 61:397$000.

Estrada de Ferro São Matheus

Pela falta de pessoal e difficuldades diversas de natureza local, não tiveram os trabalhos da construcção o desenvolvimento que se devia esperar. Construida até o km. 48, foi apenas prolongada até ao 53, onde se inaugurou a ultima estação.

O movimento financeiro dessa estrada foi o seguinte:

Renda do trafego	174:743$672
Rendas diversas	120:561$436
	295:305$108

As despesas com o trafego, conserva e construcção foram de 1.368:537$618 suppridas pela seguinte forma:

Producto da renda supra	295:305$108
Supprimento do Thesouro	684:000$000
Material remettido pela Secretaria	96:878$521
Material do almoxarifado da estrada	248:164$704
Importancia ainda a liquidar	44:189$225

Embora ainda de pequeno percurso, vem já essa estrada prestando relevantes serviços e facilitando o povoamento da immensa região a que vae attender

Estrada de Ferro Victoria — Santa Cruz

Obtendo da Companhia Victoria á Minas que fossem cedidos ao Estado, por algum tempo, os serviços do illustre engenhheiro Ceciliano Abel de Almeida e aproveitando a reconhecida competencia desse profissional, commissionei-o para o reconhecimento dessa estrada de ferro.

Constatou elle a facilidade da construcção de uma linha com as melhores condições technicas e extensão provavel de 55 kms.

O custo da construcção, excluindo-se o material fixo e rodante e a superstructura das pontes, foi orçado em 2.500:000$000, approxi-

madamente. Para evitar embaraços por construcções particulares que pudessem ser iniciadas em local por onde tivesse ella de passar, mandei fazer-lhe o estudo do primeiro trecho de 10 kms., a partir do cáes do nosso porto, pelo engenheiro Mario Alves.

Começou elle esses estudos em principio de Março ultimo, mas, tendo sido victima de um desastre, ficaram os seus serviços só em inicio.

Estrada de Ferro Rio Dôce—S. Matheus

Tendo-vos exposto em minha mensagem passada a necessidade da construcção dessa estrada, como meio unico de se povoar e colonisar todo o norte do Estado, mandei logo abrir um picadão de Collatina a Nova-Venecia, transformando-o logo em caminho carroçavel, o que está sendo feito, havendo mais de 90 kms. em condições de transito. Logo que foi possivel a travessia de um cavalleiro de um ponto a outro, commissionei o mesmo engenheiro Ceciliano Abel de Almeida para fazer o reconhecimento geral e propor o que fosse mais conveniente para o objectivo de servir áquella região.

Com trabalhos e sacrificios pessoaes, que só no amor ao seu torrão natal encontra compensação, fez aquelle engenheiro essa travessia, pernoitando em plena floresta, por varias noites consecutivas, e apresentando o seu relatorio com a indicação de novos picadões e detalhes a examinar.

Na execução de tão arduos trabalhos, teve o Governo na pessoa do Snr. Dr. Carlos Alberto dos Reis Castro um auxiliar corajoso e decidido, que, além desses picadões, está fazendo outro de Nova Venecia a Mayrink, na Estrada de Ferro Bahia e Minas, facultando o conhecimento de toda essa região despovoada e prestando valioso concurso.

Além desse reconhecimento, estão feitos cerca de 30 kms. de estudos de exploração; está sendo locado, para ser immediatamente atacado, o primeiro trecho de 5 kms., a partir de Collatina.

Nesse trecho, vae-se ter, pela primeira vez, entre nós, a opportunidade de fazer com a linha um *lacé* completamente fechado, isto é, a linha, ao partir da margem do rio, após um desenvolvimento de 600 metros de comprimento, atravessa o seu proprio leito em viaducto, depois de ter subido 8 metros. Este dispositivo trouxe um encurtamento de 1.100 metros, em relação aos estudos já feitos.

Como inicio desses trabalhos, começou-se o estudo da ponte para a travessia do rio Dôce, em frente á estação de Collatina, da Estrada de Ferro Victoria á Minas.

Fizeram-se sondagens cuidadosas e estudaram-se outros pontos

em que fosse mais curta a ponte, chegando-se, porém, á conclusão de que o primitivo local é o mais conveniente.

Si os nossos recursos orçamentarios não decrescerem, por algum motivo imprevisto, penso ser de grande necessidade que seja feita immediatamente a ponte, de um só impulso, no mais curto prazo possivel e executada a construcção da estrada por trechos de 15 a 20 kms. annuaes.

Penetrando-se em zona despovoada, não se póde esperar receita de trafego que corresponda aos sacrificios pecuniarios a fazer, por isso a construcção deverá ser lenta, de modo a não pesar demasiadamente nos nossos orçamentos.

Para a construcção da ponte ha muito material adquirido e certo apparelhamento de installação já feito, tendo-se dispendido com tudo quanto se refere a esse emprehendimento a quantia de 375:712$714.

Estrada de Ferro do Littoral

Segundo vos informei em minha mensagem passada, lembrando a conveniencia de estudar-se o velho projecto de ligação ferro-viaria desta Capital, pelo littoral, com o sul do Estado, havia eu encarregado o engenheiro civil Dr. Flavio Ribeiro de Castro de proceder a um minucioso reconhecimento da região a ser atravessada, para se julgar dos impedimentos que se poderia encontrar, não só por motivo de privilegio de zona, a que tivesse direito a Estrada de Ferro Leopoldina, como das difficuldades locaes, por motivo de construcção muito onerosa, das vantagens para o trafego, das bôas condições technicas, etc.

Por outro lado, tendo-se em trafego a Estrada de Ferro Leopoldina, que não satisfaz ás nossas necessidades pelas suas grandes difficuldades de tracção, devia ser objecto de exame o caso de se electrificar essa Estrada de Ferro entre Cachoeiro de Itapemirim e Victoria, uma vez que não se tem o pensamento de sacrificar ou fazer concurrencia industrial a essa estrada e sim o de resolver, com mais presteza e menor preço, os transportes no Estado, conciliando todos os interesses.

Para este exame foi designado o mesmo engenheiro, que é especialista no assumpto e que vem prestando o seu precioso concurso ao Governo.

Ficou averiguado que são avultados os capitaes necessarios á electrificação e que, por isso, em face do movimento ainda muito pequeno para corresponder a taes encargos, não é essa medida aconselhavel.

Quanto á estrada fraldeando a Serra do Mar, que convem mais

do que o traçado propriamente pelo littoral, ficou verificado que apresenta conveniencia em todos os sentidos.

Haverá encurtamento apreciavel do seu comprimento real de Victoria a Cachoeiro e o seu comprimento virtual ficará reduzido, em numero redondo, a menos de metade do actual da Estrada de Ferro Leopoldina.

O preço da construcção será moderado por ser, em geral, muito leve o traçado e além de se ficar em quasi toda a extensão a mais de 20 kms. do eixo da Estrada de Ferro Leopoldina, servindo a uma zona que se serve presentemente da navegação, nenhum direito terá a referida estrada para reclamação em face dos seus contractos.

Por essas considerações, pensando embora em combinação e entendimentos com ella mandei fazer a exploração e desejo muito em breve começar a construcção.

Com os trabalhos de reconhecimento e exploração já realisados, dispendeu-se, até esta data, a quantia de 127:000$000, tendo-se feito reconhecimentos varios na extensão de 330 kms. e exploração, na de 77 kms., 800.

Além dessas investigações que fez o engenheiro Flavio Ribeiro de Castro para estudo de contractos, estudo da hypothese de electrificação, com viagens, longas, etc., foi elle ainda, e na mesma occasião, occupado com a revisão de contractos do Estado com a Companhia Serviços Reunidos do Itapemirim e com a Camara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, que com o mesmo tinha ligações directas.

EDIFICIOS PUBLICOS DO INTERIOR

Predio do Collegio Pedro Palacios

Mandado construir pelo Governo passado, para ser aproveitado, foi necessario completar varias obras que muito dispendio têm exigido. Excedem de . . . 110:000$000 essas despesas, além das de custo anterior, devendo elle estar por preço approximado a 300:000$000.

Grupo Escolar de Santa Thereza

Para attender ás necessidades crescentes dessa localidade, foi ali autorisada a construcção de um predio escolar orçado em 170:982$000. Tendo-se antes adquirido um edificio para esse fim, verificou-se ao adaptal-o, que não satisfazia ás condições necessarias pelo que foi ajustado cedel-o á Camara Municipal para nelle installar a sua séde, recebendo-se em per-

muta, o predio que era a séde da Camara e mais o terreno pra o novo edificio.

Já se pagou por conta a quantia de 31:165$228.

Grupo Escolar de Alegre

Foi ali autorisada a construcção de um bello edificio para o Grupo Escolar, indispensavel ao grande desenvolvimento da cidade.

Difficuldades oppostas por pessôas, simples foreiros do unico terreno conveniente, e que pretendem sempre tirar proveito de circumstancias occasionaes, contra o interesse collectivo, obrigaram a Camara Municipal a expropriál-o com demora em sua entrega para o inicio da construcção.

Deverá ter inicio brevemente e prestar grandes serviços áquella florescente localidade.

Grupo Escolar de Veado

Embora construido, exigiu despesas de acabamento e outras na importancia de 8:940$000.

Escolas Reunidas de Guarapary

Foi ordenada essa construcção, que por difficuldades locaes não teve o conveniente andamento.

Foi paga uma parte da obra já feita, no valor de 8:661$000 e contractado o acabamento por 38:053$500.

Escolas Reunidas de Itaguassú

Está em execução para esse fim um edificio que se acha orçado em . . . . . 79:541$898.

Essa parte representa a metade do predio, devendo a outra metade ser executada mais tarde.

Escolas Reunidas de Vianna

Está sendo executada a construcção de um predio orçado em 31:734$643, dos quaes já foram pagos serviços na importancia de 6:844$000.

Escolas Reunidas de Barbados

Está sendo construido um predio para esse fim nessa localidade, no valor de . . . 22:734$000 por ter a serraria "Barbados" offerecido toda a madeira.

Escolas Reunidas de S. João de Petropolis

Está autorisada a construcção de um predio no valor de 31.734$000 dos quaes pagará a Municipalidade a quantia de 10:000$000.

Escolas Reunidas de Villa de Itapemirim

O Governo adquiriu para esse fim um predio que está sendo reformado, devendo se elevar a 25:000$000 o custo total e já se tendo pago 14:000$000.

Escolas Reunidas de Conceição do Castello

Está concluido o edificio, tendo custado a quantia de 36:000$000.

Escolas Reunidas de Conceição da Barra

Foi adquirido um predio por . . . . 16:000$000. o qual precisa de adaptação que se irá fazer.

Estão projectadas escolas reunidas e grupo para Anchieta, Ponte de Itabapoana, Santo André, Lage, Baunilha e Baixo Guandú. Essas obras projectadas estão orçadas em 293:000$000.

Cadeia de Alegre

Este edificio que já, por varias vezes, tem motivado evasão de criminosos, por falta de segurança satisfatoria, está sendo reformado, estando orçada essa reforma em 42:284$000.

Cadeia de Muquy

Está sendo executada, tendo-se já gasto 24:211$044.

O orçamento é de 47:571$078.

Cadeia de Pau Gigante

Foi autorisada a construcção, cujo orçamento é de 47:571$078.

Cadeia de Itaguassú

Foi construida e está entregue á Camara Municipal, tendo custado . . . 36:167$702.

Está projectada uma cadeia para Lage.

Cadeia de Affonso Claudio

Está sendo construida e se acha quasi concluida.

REDES TELEPHONICAS

Possue o Estado tres linhas telephonicas principaes:

1.ª — Servindo á Villa de Itapemirim, Cachoeiro e varias localidades visinhas, arrendada á Companhia Serviços Reunidos de Itapemirim, prolongada a Castello, Muniz Freire e Rio Pardo.

2.ª — Ligando Victoria á cidade do Espirito Santo, Cariacica, Vianna, Marechal Floriano, Campinho, Mathilde, etc., sob a administração da Secretaria da Agricultura.

3.ª — Ligando Victoria, Alfredo Maia, Cariacica, Santa Leopoldina, Santa Thereza, Itaguassú, Affonso Claudio, tambem administrada pela mesma Secretaria da Agricultura.

Além dessas possue varios ramos em via de uniformisação

Todos esses serviços são pouco satisfatorios e tem a Secretaria da Agricultura se esforçado por organisal-os, tendo adquirido grande provisão de material, que está applicando na remodelação do serviço a ser ampliado para servir bem a todos esses Municipios.

O material adquirido importou em 52:349$000, devendo bastar para reforma e para ampliação de 180 kms., tendo-se gasto em picadas, collocação, etc. mais de 40:250$000.

A receita bruta deste serviço no interior tem sido, em media mensal, de 1:800$000.

Guarapary

Tendo apparecido nessa localidade casos suspeitos de typho e sendo ella tambem a que maior numero de casos fataes de variola apresentou, relativamente, e podendo-se attribuir em parte esses males ao uso de velhos poços de supprimento d'agua, outr'ora abandonados e de novo em uso, por não ter a Camara recursos para restaurar o seu velho serviço de abastecimento d'agua, resolvi soccorrel-a, adquirindo o material necessario e auxiliando-a na execução, tudo custando:

Material	31:710$000
Mão de obra e diversos	12:450$000
	44:160$000

Cachoeiro de Itapemirim

Uma das ruas dessa cidade, justamente a que serve ao predio do Estado, em que funcciona o Collegio Pedro Palacios e a fabrica de cimento, cujos arrendatarios appellaram para o Governo, porque não podiam passar pela rua Moreira com as suas machinas e materiaes, resolvi auxiliar o reparo e calçamento dessa rua, gastando nisso 78:593$000.

Collatina

Barcos para travessia do rio Dôce. — Como parte integrante do plano de povoar e desbravar o norte do Rio Dôce, além dos caminhos vicinaes mencionados, emquanto se faz a construcção da grande ponte sobre esse rio, mandei em alguns pontos installar um serviço de barcas.

Assim installou-se uma em Porto Bello, onde a largura do rio é de 280 ms. e se faz a travessia em 5 minutos, tendo sido o serviço ajus-

3.ª — Ligando Victoria, Alfredo Maia, Cariacica, Santa Leopoldina, Santa Thereza, Itaguassú, Affonso Claudio, tambem administrada pela mesma Secretaria da Agricultura.

Além dessas possue varios ramos em via de uniformisação.

Todos esses serviços são pouco satisfatorios e tem a Secretaria da Agricultura se esforçado por organisal-os, tendo adquirido grande provisão de material, que está applicando na remodelação do serviço a ser ampliado para servir bem a todos esses Municipios.

O material adquirido importou em 52:349$000, devendo bastar para reforma e para ampliação de 180 kms., tendo-se gasto em picadas, collocação, etc. mais de 40:250$000.

A receita bruta deste serviço no interior tem sido, em media mensal, de 1:800$000.

Guarapary

Tendo apparecido nessa localidade casos suspeitos de typho e sendo ella tambem a que maior numero de casos fataes de variola apresentou, relativamente, e podendo-se attribuir em parte esses males ao uso de velhos poços de supprimento d'agua, outr'ora abandonados e de novo em uso, por não ter a Camara recursos para restaurar o seu velho serviço de abastecimento d'agua, resolvi soccorrel-a, adquirindo o material necessario e auxiliando-a na execução, tudo custando:

Material	31:710$000
Mão de obra e diversos	12:450$000
	44:160$000

Cachoeiro de Itapemirim

Uma das ruas dessa cidade, justamente a que serve ao predio do Estado, em que funcciona o Collegio Pedro Palacios e a fabrica de cimento, cujos arrendatarios appellaram para o Governo, porque não podiam passar pela rua Moreira com as suas machinas e materiaes, resolvi auxiliar o reparo e calçamento dessa rua, gastando nisso 78:593$000.

Collatina

Barcos para travessia do rio Dôce. — Como parte integrante do plano de povoar e desbravar o norte do Rio Dôce, além dos caminhos vicinaes mencionados, emquanto se faz a construcção da grande ponte sobre esse rio, mandei em alguns pontos installar um serviço de barcas.

Assim installou-se uma em Porto Bello, onde a largura do rio é de 280 ms. e se faz a travessia em 5 minutos, tendo sido o serviço ajus-

tado por 10:000$000, dos quaes foram pagos 7:000$000, por não estar ainda completamente acabado.

Em Collatina foi construida uma barca de maiores dimensões para ser movida a motor de explosão, por não ser possivel a adopção de barcos captivos, em face da grande largura e da formação de bancos de areia.

Terminado o serviço, que custou 12:000$000, foi a barca requisitada para serviços da construcção da ponte.

Desobstrucções de rios

Muquy do Norte. — Esse serviço foi contractado e executado por 110:920$000, tendo-se pago em 1925 a parte final, no valor de 36:579$000.

Barra Secca. — Foi autorisada a desobstrucção desse rio na extensão de 30 kms., tendo sido ajustada ao preço de 1:000$000 por km. mas ainda não foi executada.

Concertos

Em immoveis durante o anno, conforme os quadros D e E, adiante transcriptos. — Gastou-se com isso a somma de 134:587$000, sendo . . . . 63:642$775 de Janeiro a Junho, correspondendo ao exercicio de 1924—1925.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Continúa, felizmente, muito prospera a nossa situação financeira.

Segundo o penultimo balancete semestral publicado, relativo ao exercicio de Junho de 1924 a Junho de 1925, a arrecadação desse exercicio attingiu a	32.886:942$374
A receita prevista pelo orçamento montava a	14.016:000$000
resultando, portanto, um *superavit* de	18.870:942$374
A despesa, fixada para o mesmo exercicio em	13.986:876$880
elevou-se a	30.770:187$220

A differença de 16.783:310$340, entre a despesa prevista pelo orçamento e a effectuada no exercicio por conta de creditos e autorizações legislativas, foi assim applicada:

A auxilios, subvenções, equipamentos da força publica e da guarda civil e despezas diversas, todas votadas por leis especiaes .	1.239:650$475
Remessa de força para S. Paulo, lei n.° 1.451	184:171$778
A transportar	1.423:822$253

Transporte	1.423:822$253
Augmento geral provisorio dos vencimentos dos funccionarios	743:232$985
Prorogações do Congresso	88:931$000
Serviços de agricultura pratica e outros desse ramo (lei 1.473)	313:909$495
Levantamento e estudos de limites	42:693$741
Supprimento para construcção da Estrada de Ferro S. Matheus	100:000$000
Supprimento para construcção da Estrada de Ferro Itapemirim	100:000$000
Supprimento para construcção da Estrada de Ferro Benevente	150:000$000
Melhoramentos da Capital	2.800:000$000
Novo serviço de abastecimento dagua, exgotto, electricidade e viação, reforma e ampliação do antigo serviço	5.000:000$000
Liquidação de dividas de exercicios anteriores	1.622:500$000
Compra de 9 milhões de francos para reconstituir fundos necessarios ao serviço de juros atrazados do emprestimo de 1908	4:142:500$000
Eventuaes	225:720$806
	16.783:310$340

Não se tendo podido normalisar a situação da divida externa do emprestimo de 1908, conforme vai adiante explicado, a importancia acima de 4.142:500$000 convertida em francos para tal fim reservada, em deposito, figura ainda no activo do Thezouro, devendo ser excluida da despeza effectivamente realizada.

Assim, excluida do total da despeza effectivamente realizada, a referida importancia de 4.142:500$000, convertida em francos, para o serviço de regularisação da divida externa de 1908, verifica-se que o movimento total da receita e despeza nesse exercicio foi, em resumo, o seguinte:

Receita	32.886:942$374
Despeza	26.627:687$220
Comparando a receita arrecadada com a despeza orçamentaria propriamente dita, verifica-se um saldo de	18.900:065$494
a saber:	
Receita arrecadada	32.886:942$374
Despeza orçamentaria effectuada	13.986:876$880
Saldo	18.900:065$494

Abatendo-se desse saldo a importancia da despeza extra-orçamentaria, realizada pelos creditos e autorisações legislativas, conforme a discriminação feita acima, resulta a quantia de 6.259:255$154, que representa o saldo entre a receita arrecadada e o total das despezas realizadas no exercicio encerrado, a saber:

Saldo entre a receita arrecadada e despesa orçamentaria propriamente dita	18.900:065$494
Importancia da despeza extra-orçamentaria effectuada	12.640:810$340
Saldo	6.259:255$154

O balanço das operações do exercicio de 1924—1925 é, em resumo, o seguinte:

RECEITA

Producto da arrecadação das rendas orçamentarias	32.886:942$374	
Pelos diversos saldos apurados em 30 de Junho de 1924	10.219:995$069	
Por diversas operações realizadas no exercito	4.672:752$832	47.779:690$275

DESPESA

Despesa orçamentaria e extra-orçamentaria realizada	26.627:687$220	
Por diversas operações, durante o exercicio..	5.614:934$783	32.242:622$003
O saldo verificado dessas operações, na importancia de .. é representado pelos seguintes titulos do balanço:	15.537:068$272	

CONTAS CORRENTES

Diversos devedores, conforme fls. seguintes	6.824:856$997	
Menos diversos credores, ... idem	137:719$684	6.687:137$313
Adiantamentos		474:707$416
A transportar		7.161:844$729

Transporte	7.161:844$729	
Devedores em c| habitações funccionarios	281:320$228	
Responsabilidades	3:901$884	
Collectorias	19:402$129	
Colletorias do Estado. c| de sellos	73:997$800	
Caixa	11:735$465	
Titulos e valores	5.688:400$000	
Titulos em cobrança	326:622$078	
Obrigações a receber	1.852:380$600	
Divida activa	117:463$359	15.537:068$272

BALANÇO GERAL DO ACTIVO E PASSIVO DO ESTADO

Em 30 de Junho de 1925

ACTIVO

Adeantamentos		474:707$416
Collectorias		19:402$129
Collectorias do Estado — C| Sellos		73:997$800
Caixa		11:735$465
Contas Correntes		6.824:856$997
Devedores em C| Habitações p| funccionarios		281:320$228
Depositos ou Cauções p| garantias diversas	136:881$300	
Hypothecas p| garantias diversas	94:000$000	230:881$300
Divida activa		117:463$359
Obrigações a Receber		1.852:380$600
Patrimonio do Estado		38.021:155$018
Titulos e Valores:		
Apolices Federaes	207:000$000	
Apolices Estaduaes	6:000$000	
Apolices Municipaes	83:000$000	
Acções do Banco do Espirito Santo	1.994:000$000	
Acções da Companhia Territorial	3.398:400$000	5.688:400$000
Titulos Caucionados		14:000$000
Titulos em cobrança		326:622$078
Responsabilidades		3:901$884
Sello Adhesivo		1.824:968$400
	Rs.	55:765:792$674

PASSIVO

Caixa Beneficente "Jeronymo Monteiro"	276:067$366
Caixa Beneficente da Força Publica	5:079$394
Contas Correntes	137:719$684
Cauções	14:000$000
Deposito em Dinheiro	110:900$993
Emprestimo Interno	6.765:500$000
Emprestimo Externo de 1908 .	7.221:079$375
Emprestimo Externo de 1919 .	12.082:079$650
Exercicios Futuros	28.821:985$414
Garantias diversas	230:881$300
Medições de terras a pagar	15.647$406
Orphãos e Ausentes	84:852$092
Rs.	55:765:792$674

Demonstrado todo o movimento economico-financeiro do exercicio de 1924—1925, com as transcripções parciaes e geraes da receita e despeza e do balanço geral do Activo e Passivo do Estado, pode-se apreciar, então, como foi canalizada para os cofres do Estado a receita de rs. 32.886:942$374, a maior que até agora se arrecadou.

Eis o quadro da escripturação na Contabilidade, demonstrando as vias collectoras da receita:

EXERCICIO DE 1924—1925

Caixa Geral do Thezouro:		
Arrecadado no 1.° semestre ..	9.603:800$299	
Arrecadado no 2.° semestre ..	4.718:337$468	14.322:137$767
Posto Fiscal da Capital:		
Arrecadado no 1.° semestre ..	2.019:433$680	
Arrecadado no 2.° semestre ..	1.416:559$300	3.435:992$980
Leopoldina Railway:		
Arrecadado no 1.° semestre ..	7.039:894$740	
Arrecadado no 2.° semestre ..	1.780:390$870	8.820:285$610
Collectorias no interior:		
Arrecadado no 1.° semestre ..	3.063:940$315	
Arrecadado no 2.° semestre ..	1.885:023$809	4.948:964$124
Delegacia do Thezouro no Rio:		
Arrecadado no 1.° semestre ..	170:317$500	
Arrecadado no 2.° semestre ..	190:297$720	360:615$220
Outras procedencias:		
Arrecadado no 1.° semestre ..	382:656$701	
Arrecadado no 2.° semestre ..	616:289$972	998:946$673
Somma		32.886:942$374

Passo agora a tratar da receita e da despeza de 1.º de Julho de 1925 a 31 de Dezembro do mesmo anno, isto é, do primeiro semestre de actual exercicio financeiro.

A receita orçada para o anno financeiro de Julho de 1925 a Junho de 1926, foi a seguinte:

IMPOSTOS

Imposto de exportação.	17.670:000$000	
Imposto de transmissão	1.690:000$000	
Imposto de sello	40:000$000	
Licenças estaduaes	310:000$000	19.710:000$000

RENDAS DOS BENS DO ESTADO

Venda de terras	520:000$000	
Alugueis e arrendamentos	280:000$000	
Venda de madeiras	20:000$000	820:000$000

EMOLUMENTOS

Emolumentos	20:000$000	20:000$000

RENDAS ANNEXAS

Divida activa		
Eventuaes		
		20.550:000$000

A arrecadação, só no primeiro semestre, do exercicio financeiro, foi a seguinte:

RECEITA

(Demonstração da arrecadação effectuada de 1.º de Julho a 31 de Dezembro de 1925).

Imposto de exportação	17.184:285$028	
Imposto de transmissão.	1.106:507$287	
Imposto de sello	22:571$965	
Licenças estaduaes	202:988$400	18.516:352$680

RENDAS DOS BENS DO ESTADO

Venda de terras	289:408$895	
Alugueis e arrendamentos	291:557$382	
Venda de madeiras	3:412$600	584:378$877

EMOLUMENTOS

Emolumentos	13:725$740	13:725$740

RENDAS ANNEXAS

Eventuaes	429:768$084	429:768$084
A transportar		19.544:225$381

Transporte	19.544:225$381
A arrecadação já apurada nos mezes de Janeiro e Fevereiro proximo passado attingiu a	3.892:001$848
	23.436:227$229

Tendo-se ainda quatro mezes do actual exercicio para arrecadação, pode-se presumir que a receita total do exercicio não seja inferior a 28.000:000$000.

A despesa do actual exercicio foi fixada em 20.594:767$900, sendo o Governo autorisado a empregar os saldos em serviços de obras diversas, indicadas na lei da despesa.

A despesa effectuada no primeiro semestre do actual exercicio foi:

REPRESENTAÇÃO DO ESTADO

Congresso Legislativo		17:389$000

ADMINISTRAÇÃO DO ESTADO

Presidencia do Estado	33:000$000	
Secretaria da Presidencia	63:667$938	
Secretaria do Interior	1.353:564$008	
Secretaria da Fazenda	910:901$564	
Secretaria da Agricultura	613:077$065	
Secretaria da Instrucção	985:463$942	
Representação dos Secretarios de Estado	17:500$000	3.977:174$517

MAGISTRATURA

Tribunal Superior de Justiça .	95:674$393	
Juizados de Direito	125:240$781	
Ministerio Publico	53:012$457	273:927$631

EMPREHENDIMENTOS GERAES

Obras Publicas	7.973:219$722

SUBVENÇÕES

Diversas rubricas	89:377$658

CREDITO PUBLICO

Diversas rubricas	576:629$907

DESPESAS DIVERSAS

Diversas rubricas	633:363$233
A transportar	13.541:081$668

Transporte . . . . . 13.541:081$668

LEIS

Lei n.° 1.362, de 16 de Março de 1923. — Auxilio Cod. Civil Ferreira Coelho	3:000$000	
Lei n.° 1.456, de 9 de Agosto de 1924. — Novos cargos da Secretaria da Agricultura	22:935$000	
Lei n.° 1.460, de 12 de Agosto de 1924. — Publicações Annaes do Congresso	10:000$000	
Lei n.° 1.462, de 13 de Agosto de 1924. — Melhora de aposentadoria	17.299$994	
Lei n.° 1.493, de 22 de Maio de 1925. — Licença ao professor Carlos Mendes	1:950$000	
Lei n.° 1.496, de 22 de Maio de 1925. — Auxilio ao Collegio do Carmo	25:000$000	
Lei n.° 1.490, de 30 de Maio de 1925. — Novo cargo de Escrivão de Crime	7:906$634	
Lei n.° 1.507, de 27 de Junho de 1925. — Novo cargo de Official de Justiça	750$000	
Lei n.° 1.509, de 27 de Junho de 1925. — Licença a professor	225$000	
Lei n.° 1.512, de 30 de Junho de 1925. — Novos cargos do Gymnasio	46:267$572	
Lei n. 1.515, de 30 de Junho de 1925. — Subvenção ao Instituto Historico	5:000$000	
Lei n.° 1.523, de 1 de Julho de 1925. — Prorogação do Congresso	13:125$000	
Lei n.° 1.524, de 4 de Julho de 1925 — Auxilio ao Orphanato Sagrado Coração de Jesus	50:000$000	203:459$200
A transportar		13.744:540$868

Transporte		13.744:540$868
Lei n.º 1.525, de 4 de Julho de 1925. — Subvenção ao Instituto Anchieta	4:200$000	
Lei n.º 1.526, de 4 de Julho de 1925. — Representação ao Procurador Geral do Estado	500$000	
Lei n.º 1.536, de 7 de Julho de 1925	2:750$000	
Lei n.º 1.538, de 7 Julho de 1925	980$646	
Lei n.º 1.541, de 9 de Julho de 1925	1:483$869	9:914$515

DECRETOS

Decreto n.º 7.055, de 1.º de Agosto de 1925	473:973$030	
Decreto n.º 7.201, de 17 de Novembro de 1925	60$000	474:033$030
		14.228:488$413

Por essa relação se vê que a rubrica de emprehendimentos geraes, que comprehende as obras de abastecimento dagua, de electricidade em Victoria, de viação no interior, de remodelação da Capital e de melhoramentos do porto, foi 7.973:219$722, tendo-se usado para tal fim da autorisação legislativa acima mencionada.

Feito o orçamento de nossa receita, pela media dos 3 exercicios anteriores, foi elle já excedido, como se verifica acima, e deverá ser encerrado com grande *superavit*, embora o preço do café tivesse baixado em relação ao exercicio de 1924.

A medida de uniformisação da taxa de exportação para todo o Estado, sem fazer concessão de qualquer abatimento, por se tratar de região limitrophe, como se fazia anteriormente, deu excellente resultado.

Corrigiu-se de um lado a injustiça de desigual contribuição tributaria, e por outro, sem ter diminuido de modo algum a tonelagem de exportação, apezar de termos tido uma pauta menor, em media do que a do exercicio anterior, a arrecadação em Bom Jesus de Itabapoana produziu mais 189:291$267 em 6 mezes, do que em igual periodo do exercicio anterior.

Divida externa

Conforme detalhada exposição que vos fiz sobre a situação de nossa divida externa, em minha ultima mensagem, consta ella dos emprestimos de 1908 e de 1919.

Esse ultimo se acha perfeitamente regular, com os seus pagamentos de juros e amortisação, pontualmente, satisfeitos.

O de 1908 é que, infelizmente, continúa ainda na mesma situação, motivada pelas irregularidades de sua origem. Ao ser elle contractado, em 13 de abril de 1908, na administração do Exmo. Snr. Cel. Henrique Coutinho, já nos ultimos dias dessa administração, que não recebeu delle o producto, teve o contracto um caracter um tanto provisorio, exigindo uma ratificação posterior que veiu a ser feita já na administração seguinte, a 24 de Outubro de 1910.

No primeiro contracto se havia estabelecido de modo pouco preciso um prazo de 6 mezes, após a data da emissão dos novos titulos para o resgate de todos os titulos do emprestimo anterior, o de 1894, condição formal da lei 446, que tinha autorizado a operação.

Infelizmente, ao ser feita a ratificação prevista no contracto do referido emprestimo de 1908, embora levada ao debito do Estado a importancia total dos titulos de 1894, ainda em circulação, que teriam de ser obrigatoriamente resgatados, com a circumstancia aggravante de terem sido immediatamente debitados a 485 frs., quando os novos titulos foram creditados a frs. 416,60, deixou-se o prazo para o resgate, á vontade da sociedade bancaria "Societé Auxiliaire de Credit", que foi a intermediaria da transacção.

O abandono, por esse modo, da condição formal do resgate trouxe as mais graves e prejudiciaes consequencias para o Estado.

De facto, sendo o total do emprestimo de 30 milhões de francos, foi o seu typo limitado por lei, ao minimo de 82 % (oitenta e dois por cento), typo minimo que prevaleceu no contracto, porquanto ficou assentado o valor de frs. 416,60 por titulo a creditar ao Estado; mas foi logo fixada no mesmo contracto a quota de 396.000 frs. para despesa de impressão e divulgação do emprestimo, representando exactamente o pequeno accrescimo de 6,60 por titulo, em vez de 410 frs. que correspondiam aos 82 % (oitenta e dois por cento). Sendo approximadamente esse typo estabelecido para o total, representou, em media, o prejuizo de 83 frs. por titulo, ou de 4.980.000 frs., de differença no total de 60.000 titulos.

Tendo-se assentado que a quantia correspondente ao primeiro anno de juros ficasse retida, isso importou em 1.500.000 frs. de abatimento; dedusindo-se, pois, do emprestimo essas parcellas que monta-

ram a 6.480.000 frs. ficou elle redusido a 23.520.000 frs. E como ficou á vontade da "Societé Auxiliaire" o resgate dos titulos ainda em circulação (19.910 titulos de 1894) que representavam 9.955.000 frs., foi de facto o producto liquido do novo emprestimo redusido a 13.565.000 frs. com a responsabilidade effectiva dos 30.000.000 frs. para o Estado e, portanto, com o typo do novo emprestimo bem diminuido.

Não foi esse, entretanto, o mais grave inconveniente desse contracto de Outubro de 1910.

A "Societé Auxiliaire de Credit" não resgatou sinão uma pequena parte (3.083) dos 19.910 titulos de 1894, que ficaram ao seu encargo e, afinal, o Governo se viu obrigado, em 1919, a resgatal-os directamente.

E' a reivindicação dos novos titulos de 1908, que a elles correspondiam e que, indevidamente, ficaram em poder da referida Societé, que está sendo até agora reclamada, judicialmente, pelo Estado e que constitue o embaraço da regularisação completa dessa divida.

A mencionada Societé Auxiliaire falliu e, depositados os titulos correspondentes, na fallencia respectiva, teve o Estado sentença do Tribunal Civil do Seine, reconhecendo-lhe o direito de os rehaver.

Está sendo movida a acção de reivindicação, assim como a de nullidade de penhores illegaes, que foram feitos com uma parte desses titulos, esperando-se para breve a decisão dessas questões a favor do Estado.

E', pois, uma consequencia da innovação e ratificação do contracto de 1908 para esse emprestimo, por acto de 24 de Outubro de 1910, que ainda até hoje representa essa grande difficuldade administrativa a ultimar.

Só depois de resolvida a acção de reivindicação, poderá o Governo regularisar os pagamentos devidos, para os quaes possue deposito com grande folga no Banco Italo-Belga, no Rio, convertido em francos e em outros bancos, excedendo a nove e meio milhões de francos.

Sobre o resgate dos titulos de nossa divida externa de 1919 e sua conversão em divida interna, que me autorisastes pela lei n.° 1493 de 22 de Maio de 1925, não houve conveniencia em tornal-o effectivo, porque duas occurrencias se deram, tornando inopportuna tal operação, a saber: — a alta dos titulos na bolsa de Paris, como seria de esperar, e a crise de numerario, que sobreveiu entre nós, em consequencia da queima do papel moeda e sua retirada da circulação, elevando de modo imprevisto a taxa normal de juros e determinando a baixa geral de todos os valores da bolsa.

Dispondo, comtudo, o Estado de reservas pecuniarias, iniciei a compra de titulos dos emprestimos de 1919 e 1908, tendo adquirido 9.259 titulos e entre elles a quasi totalidade dos que terei de amortisar do primeiro, no periodo de minha administração, mas não prosegui pelos motivos expostos.

Quanto ao emprestimo de 1908, desejava ir adquirindo em bolsa, á proporção que fossem offerecidos, os titulos correspondentes, mas havendo em litigio um grande numero de titulos e embora conhecendo-se, em grande parte o seu numero, não sendo possivel excluil-os da compra, por não ser possivel exclusão official, antes da terminação judicial do caso, resolvi não proseguir.

Por este mesmo motivo não consegui um entendimento directo e immediato com os portadores de taes titulos, uma vez que não era possivel excluir desse entendimento os que estão em litigio e que, de direito, pertencem ao Estado.

Com a compra de titulos acima referida, comprehendidos os juros atrazados de uma parte delles, relativa ao emprestimo de 1908, foi a nossa divida externa diminuida de 5.270.000 frs. de seu valor nominal.

E' de lamentar, que essa situação, em que nos collocou o máo contracto de 24 de Outubro de 1910, obrigue o Estado a continuar na posição desagradavel de esperar indefinidamente o desfecho desse incommodo litigio, quando poderiamos liquidar tal emprestimo e fazer desapparecer de nossa vida financeira e administrativa essa nuvem sombria de desabono ao credito do Estado.

Divida interna — Continúa a mesma a nossa divida interna, isto é, de 6.765:500$000, constituida de apolices de 6 % (seis por cento).

Do emprestimo ao juro de 8 % (oito por cento), para a conversão de nossa divida externa em interna, apenas chegou-se a emittir as cautellas de 344 titulos; porém, pelas considerações acima expostas, ao tratar dos nossos compromissos externos, deixei suspensa essa collocação na bolsa.

Para o fim de resgatar totalmente o emprestimo de 1908, quando o franco desceu abaixo de $300 (trezentos réis), mandei tomar cambiaes no valor de doze milhões de francos, sendo dois milhões pagos á vista e dez milhões a 90 dias.

Liquidei as primeiras cambiaes, tomando novas do mesmo praso, porém o franco continuou a baixar e parece que por longo tempo assim se conservará, não sendo, pois, necessario sacrificio algum para o

aproveitamento desse preço, todavia essa somma está reservada para esse fim.

Pedindo-vos nesta mensagem autorisação para alienar fabricas e industrias, que sob a administração do Estado, têm dado diminuto resultado, exigindo sempre o emprego de novos capitaes, espero com o uso dessa autorisação obter os necessarios recursos e levar a effeito aquelle resgate, assim como o de bôa parte do emprestimo de 1919, sinão a sua totalidade.

Em resumo, a nossa divida consolidada externa e interna consta de:

Apolices de juros 6 % — internas	6.765:500$000
Divida externa do emprestimo de 1919, (dedusidos titulos comprados por antecipação) .. 23.036.160 frs. ao cambio de $500 por fr. (escripturado no Thezouro)	11.518:080$000
27.194 titulos legitimos que devem existir em circulação do emprestimo de 1908, 13.597.000 frs. a $500 (escripturado no Thezouro) ..	6.798:500$000
Serviços de juros deste emprestimo de 1908, depositados emquanto se aguarda solução judicial 8.188.200 frs. a $500 (escripturado no Thezouro)	4.094:100$000
Total	29.176:180$000
Dedusindo-se a importancia reservada em deposito para serviço da divida de 1908, no valor de 9.600.000 frs. correspondendo pela taxa acima a	4.800:000$000
Total da Divida Publica	24.376:180$000

Houve, como se verifica, examinando-se a ultima mensagem, uma apreciavel reducção dessa divida.

Não havendo qualquer parcella de divida fluctuante até 15 de Fevereiro ultimo, quando foram encerrados os relatorios das diversas Secretarias, bem se vê quanto é folgada a situação do Estado.

Exportação

Os quadros annexos de ns. 1 a 11, dão conhecimento do nosso movimento de exportação, assim como do movimento de nossa arrecadação em seus detalhes.

Delegacia do Thezouro do Estado

A Delegacia do Thezouro do Estado, no Rio, continúa a prestar ao Governo os melhores serviços, effectuando grande parte dos pagamentos e recebimentos do Thezouro naquella Capital e facilitando a remessa dos materiaes que o Estado sempre encommenda no Rio ou no exterior.

Em relação á tomada de cambiaes e á defeza da nossa fiscalização, assim como no tocante ás demais attribuições que lhe estão affectas, tem sido igualmente muito efficiente a actuação da nossa Delegacia.

Se o Governo tiver conveniencia em fazer por funccionarios do Estado a arrecadação do imposto de exportação, feita actualmente por contracto, pela Companhia Leopoldina, essa nossa repartição prestará ainda mais relevantes serviços.

Inspectoria de Fiscalisação da Exportação do café

Pelo decreto n.º 7.201, de Novembro do anno findo, foi approvado, *ad-referendum* do Congresso Legislativo Estadual, o accordo entre este Estado e os Estados de Minas Geraes e Rio de Janeiro, celebrado em 25 de Setembro daquelle mesmo anno, sobre limitação de entradas de café na praça do Rio, adoptando medidas para a defesa e regularização do mercado desse producto.

Ainda pelo mesmo decreto foi creada a Inspectoria de Fiscalização da Exportação de Café, com séde no Rio de Janeiro e annexa á Delegacia do Thezouro do Estado na mesma Capital, ficando os seus serviços a cargo de um Inspector e de um sub-Inspector, de accordo com o Regulamento baixado com o decreto n.º 7.202, tambem de 17 de Novembro de 1925.

Installada ha pouco tempo, ainda não se póde dar uma noticia completa e segura sobre os resultados colhidos com o seu funccionamento. Logo, porém, que o Estado conclúa o seu entendimento com os grandes Estados interessados no assumpto, hão de ter toda efficiencia os trabalhos da nova repartição fiscal.

Em face do convenio, em via de ser definitivamente accordado, entre o nosso Estado e os de São Paulo, Minas e Rio de Janeiro para a defesa de café, esta dependencia de nossa Delegacia do Thezouro terá de prestar grandes serviços. O que fôr a este respeito assentado, vos informarei em mensagem especial.

Caixa Beneficente "Jeronymo Monteiro"

Foi o seguinte o movimento da Receita e Despeza da Caixa Beneficente "Jeronymo Monteiro", durante o anno de 1925.

RECEITA:

Saldo do Fundo de Contribuição, em 31|12|924	395:624$724	
Arrecadação effectuada n anno .. .	129:628$446	
Juros de Emprestimos da Carteira	25:891$682	
Juros de Depositos no Thezouro do Estado	15.761$757	
	566:906$609	

DESPESA:

Peculios pagos neste anno		121:216$665
Dispendido c/ serviços da Caixa n anno		9:300$000
Restituido p/ contribuição indevida		1:338$984
—		131:955$649
Saldo em movi.º n Cart. d Emp.ª		205:188$745
Saldo em dep.º n Thz.º do Estado		229:762$215
		434:950$960
	566:906$609	566:906$609

E' bastante satisfatorio o estado dessa instituição, pois que se eleva a 434:950$960 o seu fundo de contribuições.

Ha, porém, na Caixa Beneficente, com a nova lei que votastes, uma anomalia que tem provocado varias reclamações dos interessados.

A questão, em resumo, é a seguinte: — A ultima lei sobre a Caixa estabeleceu o augmento dos peculios, favorecendo apenas a classe dos Sns. magistrados, cujos vencimentos foram augmentados e não pódem soffrer nenhuma diminuição.

Quanto aos outros funccionarios, que tambem tiveram vencimentos augmentados, mas em caracter provisorio, não favorece a disposição da nova lei, porque o calculo para a percepção do peculio é baseado no ordenado constante da tabella primitiva.

Essa desigualdade de direitos entre membros contribuintes de uma mesma instituição não é justa.

Ao meu ver, não obedeceu o recente augmento de peculios a uma proporção equitativa para todos os contribuintes da Caixa, a começar pelos seus fundadores, muitos dos quaes hoje aposentados, e, assim, pa-

rece razoavel que estudeis o caso para a adopção de medidas que possam sanar a anomalia acima explicada.

A Carteira de Emprestimos, annexa á Caixa Beneficente "Jeronymo Monteiro", teve no correr do anno de 1925 o movimento seguinte:

Saldo existente em Caixa, em 31 12 24	1:024$000	
Imp. a receber de div's, em 31 12 24 p emprestimos feitos	145:270$133	
Imp. retirada da Caixa Beneficente, para emprestimos neste anno	304:493$400	
Juros contados	25:801$682	
Imp. recolhida ao Thezouro do Estado por div's p amortiz. de emprestimos		271:496$070
Imp a receber de div's, p emprs feitos		505:188$745
	476:588$415	476:588$415

Collectorias

De 1925 até agora, nenhuma Collectoria foi creada, tendo havido, porem, augmento de pessoal nas quarenta e uma Collectorias do Estado.

Em Dezembro de 1924, tinhamos 41 collectorias, 9 escrivães e 70 fiscaes e hoje temos 41 collectorias, 12 escrivães e 93 fiscaes.

O augmento de 3 escrivães e 17 fiscaes, que resulta da comparação, tem a sua justificativa na necessidade que tivemos de guarnecer as fronteiras do Estado para o bom exito da medida posta em pratica em relação á cobrança do imposto de exportação, que passou a ser uniforme e que até ha algum tempo era equiparado aos impostos cobrados pelos Estados de Minas Geraes e Rio de Janeiro.

Em annexo, estão demonstradas as arrecadações feitas pelos Collectores no exercicio terminado em 30 de Junho de 1927 e no primeiro semestre do exercicio corrente.

Sello adhesivo

Não tendo sido ainda reformado o Regimento de Custas Judiciarias, nenhuma providencia foi tomada para a emissão dos sellos de que trata a lei n. 1.447, de 1. de Setembro de 1924, e assim têm sido empregados nos processos judiciarios, para execução dessa lei, os sellos communs existentes no Thezouro do Estado.

Não se conseguiu fazer um calculo do que têm produzido as referidas custas judiciarias por não haver escripturação especial, o que aliás, é impraticavel, uma vez que os sellos em vigor são de applicação geral; mas, pelo movimento dos sellos consumidos em 1924 e 1925, de-

monstrado no quadro a seguir, póde-se avaliar o accrescimo consideravel que houve e para o qual, de certo, concorreram as custas judiciarias.

Vendidos no 1.º semestre:

SELLO ADHESIVO DE 1924

Collectorias, Delegacia no Rio e Posto Fiscal	29:677$200	
Caixa	10:355$600	40:032$800
Vendidos no 2.º semestre:		
Collectorias, P. Fiscal e Delegacia no Rio de Janeiro	40:649$800	
Caixa no Thezouro	13:583$600	54:233$400
		94:266$200
Vendidos no 1.º semestre:		
Collectorias, Delegacia no Rio e Posto Fiscal	50:070$000	
Caixa	19:911$200	69:981$200
Vendidos no 2.º semestre:		
Collectorias, Delegacia no Rio e Posto Fiscal	55:358$200	
Caixa	18:446$200	73:804$400
		143:785$600

Processo Fiscal — E' de grande necessidade a revisão do nosso processo fiscal que não está mais de harmonia com as modificações e reformas que têm sido feitas. Lembro-vos, pois, essa medida como de grande urgencia.

Vantagens especiaes — Tambem a lei que confere taes vantagens requer uma revisão que melhor a esclareça.

Penso tambem que deverá ser tornado effectivo o augmento provisorio geral, feito nos vencimentos do funccionalismo. São muito modicos os vencimentos fixados, mesmo com o augmento, e o temor que, com razão, temos de uma possivel diminuição de nossas rendas pela baixa eventual do nosso principal producto de exportação; se vier a se verificar, não estaremos impedidos de providenciar como as circumstancias exigirem.

Os estabelecimentos industriaes que o Estado possue têm sido e continuam a ser, em geral, objecto de seria preoccupação do Governo para salvaguardar interesses vultuosos nelles empregados constituindo fonte de enormes despezas.

Os Governos prudentes evitam sempre envolver a administração publica em industrias de qualquer especie, e as unicas em que se comprehende a necessidade de sua interferencia directa, são as de viação urbana, de estradas de ferro ou de rodagem, de navegação, de portos, emfim, as que se relacionam com o serviço de transportes, que por serem de absoluta necessidade para a vida economica do Estado, precisam de qualquer modo ser exploradas, embora apresentando *deficits* e custando ao Estado auxilios e subvenções.

Infelizmente essa norma de encarar as necessidades publicas foi quebrada em 1911, quando, transferidas a empresas particulares todas as estradas de ferro aqui existentes, sem uma dependencia ou subordinação qualquer dessas estradas ao Governo, se lançou o Estado directamente em alguns casos e indirectamente em outros, na exploração de industrias de interesse regional de natureza completamente extranha ás necessidades publicas.

Assim foi determinada, á custa dos cofres publicos, a montagem nos Municipios de Cachoeiro de Itapemirim e Villa de Itapemirim de uma grande usina de assucar, uma grande installação de electricidade, uma grande serraria, uma fabrica de papel, uma fabrica de cimento, uma fabrica de tecidos, uma fabrica de oleo e na cidade do Espirito Santo, uma fabrica de productos silico-calcareos.

Todos vós conheceis os resultados dessa aventura, que foram os embaraços financeiros a opprimirem o Governo do Estado, no periodo de 1912 a 1916, e o máo effeito produzido pelo descredito disso resultante, dando motivo a que o Governo Federal tivesse procurado influir, durante a presidencia do Exmo. Snr. Dr. Wenceslau Braz, na nossa vida politica e administrativa.

A successão presidencial do Estado, que se fez por duas vezes com luta e intervenção federal, teve sempre por motivo para isso o seu enfraquecimento e desprestigio, provenientes de taes antecedentes.

Aquellas fabricas e industrias, custeadas pelo Governo, transferidas ao Banco Hypothecario e Agricola do Estado do Espirito Santo, algumas ainda por concluir, quando este Banco tinha o seu capital totalmente garantido pelo Estado, voltaram novamente ao poder deste

em 1919, uma vez que a sua transferencia ao Banco, apenas serviu para tolher a acção do Governo, sem jamais lhe ter diminuido os encargos e responsabilidades. Somente no periodo de 1916 a 1920, administração do Senador Bernardino Monteiro, se conseguiu dar uma solução ao intrincado problema das responsabilidades do Estado, pela encampação do referido Banco Hypothecario, levada a effeito com o emprestimo externo de 1919.

Com essa acertadissima operação ficaram as fabricas todas desimpedidas, desembaraçadas de dividas e pertencendo ao Estado, mas não cessaram as difficuldades da sua administração. Ao tempo da encampação, representavam ellas pelo seu custo, segundo a escripta do Banco, o seguinte empate de capital:

Debito da empresa que as explorava	14.066:275$445
Passando todas ellas ao Banco e por este ao Estado, foram escripturadas pelos seguintes valores:	
Fabrica de cimento	1.208:000$000
Fabrica de papel	502:000$000
Fabrica de tecidos	800:000$000
Usina Paineiras	6.605:000$000
Fabrica de oleo	27:000$000
Serraria	250:000$000
Usina electrica Fructeira	1.100:000$000
Fabrica Silico Calcarieo (Villa Velha)	159:000$000
	10.651:000$000

Para bem se julgar do vulto de taes emprehendimentos, cumpre não se perder de vista que o orçamento da receita do Estado, naquella época, previa, para 1914, uma arrecadação de 4.561:000$000: a vida administrativa do Estado exigia, com as mais penosas reducções nos vencimentos do funccionalismo, a somma de 2.546:000$000, destinando-se ao serviço dos emprestimos interno e externo . . . . . 1.735:990$000.

Têm-se arrendado todas as fabricas e vendido os materiaes de algumas, não terminadas: mas não se conseguiu ainda um regimen permanente, e as que estão com os seus contractos de arrendamento regularmente cumpridos, pagam uma contribuição tão pequena, em relação ao seu custo, que ao terem de ser entregues de novo ao Estado exigindo ainda custosos reparos, não estarão com o seu custo amortisado e ao contrario ainda mais encarecido.

Até 31 de Dezembro de 1925 essas fabricas exigiram mais as seguintes contribuições do Thezouro:

Fabrica de papel	15:740$000
Usina Paineiras	2.254:047$107
Fabrica de cimento	200:400$000
Fabrica de oleo	12:312$810
Fabrica Silico-calcareo	18:385$000
	2.500:974$017

Sommada essa despesa á quantia acima que essas industrias representavam, tem-se 13.211:974$017.

Esta somma, que representa actualmente quantia muito maior do que a totalidade da nossa divida externa, apenas rendeu em media, segundo os dados do Thezouro, em 6 1/2 annos da administração do Estado, e por anno, 137:371$594, ao passo que o juro da divida correspondente pago pelo Estado tem sido de 600:000$000 por anno, com um prejuizo annual de 400 a 500 contos.

Tendo-me referido de modo geral ao penoso encargo que para o Estado representam as varias *industrias officiaes* creadas em 1911, passo a tratar de cada uma separadamente.

Usina Paineiras

Arrendada em 1923, não puderam os arrendatarios proseguir na execução de seu contracto. Embora sejam homens idoneos, a situação é de franca decadencia e elles proprios solicitaram a rescisão do contracto ou reducção de 18 % para 10 % brutos da producção, como quota de arrendamento. Concordei com essa reducção, mediante as seguintes condições:

Excluir do contracto a Estrada de Ferro Itapemirim, necessaria ao plano de viação geral ferro-viario e continuar a titulo precario o arrendamento da Usina, podendo o Governo rescindil-o a qualquer momento, sem indemnisação por perdas ou lucros cessantes. A Estrada de Ferro do Littoral vira dar a essa Usina, pela ampliação de sua zona agricola tributaria, um grande valor.

Estrada de Ferro Itapemirim

Incluida como estava no contracto da empresa arrendataria da usina Paineiras, soffreu as consequencias da falta de recursos dessa empresa e está com o trafego suspenso ha mais de mez, precisando verdadeira reconstrucção.

Fazendo ella parte do plano ferro-viario do Estado, está sendo reconstruida pelo Governo.

Usina Electrica de Fructeira - Arrendada á Serviços Reunidos de Itapemirim, houve necessidade de modificar o seu primitivo contracto, sendo sempre o Estado forçado a empregar novos capitaes. Está entregue a uma empresa de homens idoneos e esforçados, mas ainda neste momento, em consequencia das enchentes e inundações, não está o Governo livre do encargo de os auxiliar.

Fabrica de Tecidos de Cachoeiro do Itapemirim Continúa arrendada e tem sido a que menos incommodos e despesas vem exigindo. Ainda assim, rendendo 48:000$000 annuaes para juro e amortisação de um capital de 800:000$000, bem se vê como está o Governo sacrificado.

Além disso os estragos causados nas proximidades da fabrica pelo rio Itapemirim, annunciam proximas e vultuosas despesas, não sendo provavel que o Governo se possa eximir de nellas tomar parte.

Serraria de Cachoeiro de Itapemirim Continúa arrendada, mas já exige novas despesas, das quaes, provavelmente, terá que participar o Governo.

Fabrica de Oleo, annexa á Serraria Depois de ter estado cerca de 13 annos parada, foi cedida por contracto modico de arrendamento, para ser installada na cidade do Espirito Santo, no antigo barracão que foi da Fabrica Silico-calcareo. Entregue sem onus para o Estado, a um arrendatario idoneo e competente, espero que ainda possa vir a ser util.

Fabrica de cimento Depois de parada, ainda não concluida por mais de 10 annos, foi afinal, arrendada em 1923. Os arrendatarios têm se esforçado para levar a bom andamento a exploração dessa industria.

Apezar de disporem de recursos e credito, não se libertou o Governo da contingencia de os auxiliar, comprando uma grande partida de cimento sem necessidade immediata de applicação. Felizmente está funccionando e tem dado excellente producto, segundo as analyses feitas no laboratorio da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Quando tivermos construida e em trafego a Estrada de Ferro do Littoral e em boas condições de trafego o ramal de Barra de Itapemirim, aquella industria poderá ter elementos seguros de prosperidade.

Fabrica de papel

Esteve parada e por concluir por mais de 10 annos, até que o Governo, na administração de meu antecessor, [illegible] os machinismos e determinou o aproveitamento do edificio para um estabelecimento de instrucção. Embora não me [illegible] do dar sinão o ensino primario gratuito, foi [illegible] para o estabelecimento particular do Collegio Pelotense [illegible] lhe assim uma applicação conveniente. Regressando [illegible] um dispendio approximado de $[illegible], [illegible] um auxilio a esse estabelecimento [illegible] hoje, mas não havia outro meio de utilisar [illegible] compensação, poderá o Governo fornecer gratuitamente [illegible] belecimento de ensino cinco meninos pobres, [illegible]

Fabrica silico calcareo

Depois de [illegible] sem resultado, [illegible] vender-lhe os [illegible] preoccupação [illegible] pesa para o erario do Estado.

Feito este exame, que demonstra [illegible] exigidos e a preoccupação que taes [illegible] ir para as administrações do Estado, [illegible] ellas a solução que vos parecer mais conveniente. [illegible] de cada uma dessas fabricas, pela melhor [illegible] ter, será melhor decisão. Tambem acceito que [illegible] cada uma dellas em sociedade anonyma, desde que se [illegible] listas que paguem a dinheiro á vista [illegible] respondente de cada uma, estabelecidas as garantias necessarias para o Estado, da parte que lhe restar, nos respectivos estatutos. A semelhança do consorcio do Banco Pelotense com o do Espirito Santo, [illegible] uma solução acceitavel.

SERVIÇOS DE ELECTRICIDADE EM VICTORIA

Os serviços de electricidade e viação de nossa Capital, posto que pertençam ao numero dos que podem estar affectos á administração directa do Estado, pela sua relação com os transportes e com a exploração do porto, em face do vultuoso capital que têm exigido e continuam a exigir, embaraçando a acção do Governo na execução de outros serviços e obras que mais interessam ao desenvolvimento economico geral, como são as estradas de ferro, tambem podem, a meu ver, ser alienados, uma vez que se encontre comprador de reconhecida idoneida-

de financeira, que, mediante contracto, nos assegure a realização e satisfação completa das nossas necessidades.

Ao serem arrendados estes serviços á "Sociedade Serviços Reunidos de Victoria", em Dezembro de 1922, representavam elles a somma de 4.000 contos.

Ao modificar o contracto dessa empresa em 3 de Novembro de 1924, segundo levei ao vosso conhecimento em minha ultima mensagem, desmembrando os serviços de agua e esgotto, que, segundo penso, não devem ser objecto de arrendamento, com o pagamento das obras novas de ampliação e duplicação dos ditos serviços, foi elevado a 5.270 contos o capital do Estado nelles empregado.

Tendo continuado aquella empresa a se revelar incapaz de realizar os augmentos e ampliações necessarios, incorrendo em clausula de rescisão, sem indemnisação, julgou o Governo conveniente rescindir o respectivo contracto, como o fez em 16 de Janeiro do corrente anno, importando isso para o Estado o dever de pagar á referida sociedade, as novas obras executadas, o novo material de tracção adquirido e o existente no Almoxarifado na importancia de mais de 2.300 contos, elevando a mais de 8.500 contos o capital empregado, o que representa um grande sacrificio, na phase de obras importantes, como as que estamos realizando.

Além desse empate, não são pequenas as novas despesas que o mesmo serviço reclama, pois a sua ampliação, podemos dizer mesmo, triplicação, se impõe de modo evidente.

Desmembrados os serviços de agua e esgotto em Novembro de 1924, os serviços de electricidade, viação e telephone rendiam por mez cerca de 70:000$000 brutos; actualmente os mesmos serviços rendem mais de 150:000$000; tendo-se, entretanto, retomado os serviços em Janeiro, não houve ainda o tempo necessario para se corrigir os defeitos do serviço telephonico que é pessimo, nem de duplicar a linha de bonde e augmentar o numero de carros, de modo a poder elle attender as necessidades publicas.

Em nosso territorio, as industrias particulares surgem de modo animador, novos industriaes demandam o nosso Estado, especialte a nossa Capital, as nossas obras do porto com o seu apparelhamento de guindastes, linhas, machinas, etc. serão em breve uma realidade, e tudo reclama energia electrica.

Para o Estado empregar nesses serviços e ampliações os seus recursos, faria um bom emprego de capital; mas, a menos que não tome para tal fim algum emprestimo especial, não poderá attender a construcção do porto, as suas necessidades ferro-viarias, e a outras de

transporte, que não podem ser demoradas. Esses serviços já nos exigiram em dois annos a importancia approximada de . . . . . 5.000:000$000 e as suas ampliações estão ainda por fazer.

CONTRACTOS

Contracto com a Estrada de Ferro Leopoldina

Tem continuado em vigor esse contracto para a arrecadação de impostos, não tendo eu ainda cogitado de modifical-o porque devendo ter outros entendimentos com essa empresa, para interesses reciprocos, a proposito da viação do Estado e da convergencia de nossa producção para o porto de Victoria, desde que se tenha, para elle, pelo lado economico, melhores condições de transporte, tenho deixado tudo para a occasião opportuna, que ora se approxima.

Quando nos ultimos mezes de seu governo, o Snr. Cel. Henrique Coutinho, por seu procurador na Capital Federal, o Snr. Dr. Jeronymo Monteiro, contractou a venda das estradas de ferro Sul do Espirito Santo e Espirito Santo and Caravellas Railway á Companhia Leopoldina Railway, não foi reservado para o Estado o direito de fiscalisar a estrada nem approvar tarifas: mas, entre as condições da venda da ultima dessas estradas, ficou estabelecido o pagamento de . . . . . 1.500:000$000 ao Estado, pela cessão de direitos que tinha á restituição da garantia de juros paga, etc. e se obrigou a Companhia Leopoldina Railway (Cl. 5.ª Contracto de 14 de Janeiro de 1908) a favorecer o encaminhamento para o porto de Victoria de toda a producção do Estado.

Si, para o pagamento referido, a Companhia estabeleceu condições taes que nunca ella tivesse probabilidade de o fazer, o mesmo não aconteceu para com a obrigação de favorecer os transportes para Victoria; entretanto, essa empresa suppõe estar cumprindo essa obrigação, fazendo preços iguaes para o Rio ou Victoria, ou mesmo pouco mais baixos para Victoria, sem tomar em consideração as distancias reaes e nem as distancias virtuaes correspondentes.

Este favorecimento, como tem sido executado, representa uma burla completa daquella obrigação. Para que fosse, em realidade, cumprida essa obrigação, seria necessario que, em igualdade de condições, quanto ao comprimento virtual dos percursos, ou quanto ao onus do trafego, o preço por kilometro fosse alguma cousa inferior para Victoria em relação ao Rio.

Si a clausula 9.ª estabeleceu que a Companhia ficaria sujeita á fiscalisação federal, não póde esta clausula do contracto annullar a

outra (clausula 5.ª), devendo-se, pois, entender que ao exercer o Governo Federal a sua fiscalisação, mediante a approvação de tarifas, não poderia despresar essa obrigação, constante entre as condições da venda, á Companhia Leopoldina, da Estrada de Ferro Espirito Santo e Caravellas.

Vejamos novos esclarecimentos desta questão que tantas e tão justas reclamações vem despertando, de longa data, por parte do commercio de Victoria.

Tomemos Cachoeiro de Itapemirim, ponto obrigatorio de passagem, do grosso da exportação do Estado, que é encaminhada ao Rio:

Distancia real de Cachoeiro ao Rio	438	kilometros
" " " " á Victoria	159	"
Distancia virtual de Cachoeiro ao Rio	817	"
" " " " á Victoria	586	"

Com esses dados, fornecidos pela Inspectoria Federal das Estradas de Ferro, o frete de Cachoeiro para Victoria, pondo-se de lado a consideração da distancia real, por ser sempre allegada a difficuldade do trafego na linha montanhosa, para só se attender o comprimento virtual, devia ser 72 % do que fosse estabelecido para o Rio, a saber:

Pagando-se por sacco de café de Cachoeiro ao Rio 3$900, devia-se pagar de Cachoeiro á Victoria, 72 %, ou 2$801, por sacco.

Pela nova determinação tarifaria posta em vigor pelo Ministerio da Viação, a 1.º de Fevereiro de 1926, foram mantidas as tarifas especiaes de Cachoeiro ao Rio, ou mantido o preço de 3$900 por sacco de 60 kilogrammas.

Este preço corresponde a 4,78 réis por sacco e por km. virtual.

De Cachoeiro á Victoria, pela mesma tarifa acima, um sacco paga 4$225, correspondendo a 7,20 réis por km. virtual, donde se vê que, em vez dessa importancia, se devia pagar, em igualdade de condições, por sacco, 2$801.

Bem reconheço que o regimen de transportes da Companhia Leopoldina não é sufficientemente remunerador, mas não podemos nos conformar que seja o nosso Estado desigualmente onerado e tudo farei contra isso certo de obter resultado satisfatorio.

Petroleo

Foi declarado caduco um contracto celebrado com o Snr. Thomaz Day para a exploração de petroleo no Estado, por abandono das obrigações assumidas.

Em face das demonstrações evidentes da existencia de petroleo em nosso Estado, consenti em auxiliar com metade das despesas, a vinda de um especialista do Mexico para fazer aqui pesquisas.

Antes fiz um contracto, sem onus para o Estado, com os Snrs. Vivacqua e Richardson para procederem a pesquisas.

Com a vinda do especialista acima referido, foram tão animadoras as investigações feitas, que a firma Vivacqua se comprometteu a dispender com as perfurações e sondagens a somma de [illegible], pedindo o concurso do Estado para tal emprehendimento.

Fiz com a firma Vivacqua, Irmãos & Cia. e John William Richardson uma innovação do contracto anterior pelo qual o Estado auxiliará as perfurações com dispendio total approximadamente igual ao que tiverem tido os contractantes.

Sou contrario a emprehendimentos da natureza destes, em que não se póde ter segurança do exito; entretanto, quando uma firma particular se expõe a isso, justo é que o Estado, muito mais poderoso e enormemente interessado a auxilie, sobretudo tratando-se de pessôas perfeitamente idoneas e inteiramente ligadas ao [illegible] progresso e desenvolvimento.

Remettendo-vos copia, submetto-vos esse [illegible] vosso exame.

Contracto com a Municipalidade de Cachoeiro de Itapemirim

O contracto de 18 de Maio de 1923 com essa Municipalidade, recebendo a installação electrica da cidade no valor de 558:707$970, em pagamento de velha divida desse Municipio ao Estado, trouxe onerosos encargos para o Governo do Estado junto ao Municipio, os quaes representavam mais do duplo da importancia de que era credor.

Nas mesmas condições, o Governo do Estado, na mesma época, transferiu todas as vantagens e onus daquelle contracto á Empresa Serviços Reunidos de Itapemirim, continuando, porém, responsavel perante o Municipio pela sua completa e perfeita execução.

O resultado não se fez esperar. A empresa não poude executar os seus pesados encargos: ficaram os serviços quasi em abandono e viu-se o Governo obrigado a intervir modificando ambos os contractos.

Nessa modificação, reduzi os vultuosos serviços que o Estado se obrigou a fazer e, auxiliando a empresa sublocataria, colloquei-a nas condições de os poder executar.

Desse modo, fornecendo o Thesouro, a titulo de emprestimo, somma quasi egual á que se pretendeu liquidar, pude, todavia, restringir enormemente o total dos encargos anteriores, eliminar a responsabilidade do Estado quanto ás novas obrigações e prestar effectivamente ao progresso do Municipio um relevante concurso, qual o de dotal-o do serviço de bondes para a viação urbana.

O contracto primitivo obrigava o Estado a realizar na cidade de Cachoeiro de Itapemirim serviços completos de agua, luz esgottos e viação urbana, a fazer no districto de Castello serviços completos de agua e esgottos e a fazer em quasi todos os logarejos do Municipio de Cachoeiro serviço completo de luz e força. Era grandioso o programa e utilissimo; mas, si nos sentimos em difficuldade para executal-o na Capital do Estado, tendo gasto com iguaes serviços, em menos de dois annos, quantia superior a oito mil contos de réis, sem tel-os completos, bem se pode avaliar dos sacrificios necessarios para executal-os tambem naquella cidade.

A innovação dos contractos moderou todas aquellas exigencias, reduzindo-as a menos de metade e ficando o Estado, desde logo, desobrigado de tão grandes encargos.

Para isso, dispendeu-se, já em parte e se irá completar, com emprestimos á empresa sublocataria, 380:000$000, além de 110:000$000 que se tinha pago á Municipalidade pelos serviços de agua e tambem do valor de materiaes, taes como trilhos, fio trolly e outros que o Estado já havia cedido gratuitamente. Ficou tambem o Estado desobrigado da responsabilidade do pagamento de contribuição de luz, no caso de se tornar o Municipio faltoso em tal contribuição.

Esses emprestimos, no total de 490:000$000, vencem o juro annual de 8 % e devem ser amortisadas em cinco annos, á razão de 20 % ao anno, tendo o Governo acautelado os interesses do Thezouro com a garantia dos proprios serviços. Uma vez liquidados os compromissos acima, só pertencerão ao Estado os serviços de electricidade, passando os de agua e esgottos á Municipalidade.

Os mesmos serviços, assim como o de viação, foram regulados por contracto directo entre a Camara Municipal e a empresa arrendataria "Companhia Serviços Reunidos de Itapemirim".

Contracto de A. S. Brandão & Cia.

Celebrado, nos ultimos dias do Governo passado, para o plantio de algodão, esse contracto não produziu resultados satisfatorios.

Para ceder aos contractantes os terrenos a que estava obrigado em face do contracto, o Governo adquiriu a fazenda Araçatiba e, demarcando-a, lhes fez entrega. Os contractantes, depois de muitos dispendios improficuos, e já desanimados, solicitaram a rescisão do contracto, pedindo que lhes fosse vendida a fazenda, sem prejuizo para o Estado, embora mediante pagamento a prestações do respectivo preço.

Para não arruinal-os e por não convirem ao Estado os machinismos ali installados e lavouras por elles feitas, consenti nessa operação, acautelando, pela melhor forma, os interesses publicos.

Contracto Estrada de Ferro Santa Cruz — Barbados

De accordo com as disposições contractuaes foram apresentados e approvados, em tempo opportuno, os estudos da Estrada de Ferro Santa Cruz—Barbados.

As condições technicas são excellentes e muito favoraveis serão as de trafego, devendo ser ella o tronco da que vai ligar Victoria ao extremo norte do Estado, logo seja ligada esta Capital á Santa Cruz.

Contracto para montagem de Serraria com o sr. Raulino Costa

Foi celebrado pelo Governo passado, e como envolvia zona sujeito a litigio, além de conter uma condição muito onerosa, qual a de conservar um canal de ligação do rio Itaúnas á foz do rio S. Matheus, fiz, por accordo, as modificações necessarias para remover esses inconvenientes.

Em vez da conservação do canal referido, que é difficilima, auxiliei a construcção de um pequeno trecho de linha ferrea para o mesmo fim de permittir o accesso das madeiras á barra do rio S. Matheus, onde o Governo se obrigou ainda a auxiliar com 10:000$000 a construcção de uma ponte de atracação. Quanto á zona concedida, ficou ao Governo o direito de concedel-a na margem opposta do rio Itaúnas, si fôr isso necessario.

Contracto com a Municipalidade de Victoria

Todos vós conheceis o contracto de 20 de Setembro de 1921, entre o Estado e o Municipio da Capital, em que o Governo se obrigou a fazer uma verdadeira remodelação da cidade, como vai levando a effeito,

cedendo o Municipio todos os seus terrenos, concedendo isenção de impostos, etc. Os encargos assumidos pelo Governo representam mais de 20 vezes o valor dos favores e concessões feitas pelo Municipio, entretanto, como, em geral, os novos serviços e melhoramentos, creando novos bairros, exigindo maior illuminação, mais despesas de conservação e asseio de ruas, criam, simultaneamente, maiores despezas para a Prefeitura, foi-me solicitada por esta uma modificação do dito contracto, mesmo para poder liquidar o Municipio as suas dividas para com o Estado.

Consenti em fazer, por encontro de contas, o pagamento dos immoveis e terrenos della recebidos e abri mão da isenção de impostos prediaes para moradia particular, ficando tambem o Governo dispensado da construcção de um grande theatro, tendo se compromettido somente a auxiliar a execução de um, já iniciada por um dos nossos constructores.

Bem sei que fiz uma grande concessão, mas penso que a Capital do Estado não póde deixar de ser favorecida pelo Governo, de modo a não lhe desmerecer o conceito e corresponder ao seu progresso.

Em annexo, remetto-vos as modificações feitas, que submetto ao vosso exame.

Contractos diversos

Os contractos celebrados com o Dr. Domingos Cunha, Alberto Castro, Dr. João Santos Neves, Dermeval Amaral e Banco Pelotense continuam sem alteração.

O que estava celebrado com José Alves de Araujo e varios outros estão já sem effeito.

O que foi celebrado com o Dr. Trajano de Medeiros, por falta de cumprimento, está incurso em clausula de abandono, sujeito á rescisão.

COMPANHIA TERRITORIAL

Como vos disse em minha ultima mensagem, essa Companhia tem, como principal patrimonio, terrenos, que pelo Estado e por intermedio do Banco do Espirito Santo foram adquiridos de Charles Spitz, ou da *Societé Miniére* tendo se constituido para seu aproveitamento uma sociedade anonyma da qual é o Estado quasi unico accionista.

Com a directoria que para ella fiz eleger, têm sido os seus serviços activados com esforço e intelligencia, de sorte que, de Junho de 1924 a Junho de 1925, vendeu ella terras no valor de 1.018:263$664 e de Julho a Dezembro de 1925, no de 575:403$200, donde se vê que

taes vendas produziram em 18 mezes 1.593:666$864, muito mais do que as vendas de todo o resto do Estado.

Assim, poude ella resgatar, em tempo opportuno, os seus compromissos vencidos, de pagamentos dos seus terrenos, e reduzir de 1.097:164$000 para 814:330$119 o seu debito para com o Thesouro do Estado.

COMMISSÃO DE MELHORAMENTOS DA CAPITAL

Seus Trabalhos e Obras

Como sabeis, attendendo ao vulto e á complexidade das obras de remodelação da Capital e outras connexas, resolvi constituir uma commissão technica para executal-as, nomeando para chefe dessa commissão o proprio Secretario da Agricultura e designando o Director de Agricultura da mesma Secretaria para o desempenho das demais funcções de Secretario.

Regulamentando os trabalhos da Commissão pelo decreto n.º 7.063, de 5 de Agosto de 1925, foi ella composta de uma superintendencia geral, 5 divisões, varias secções e sub-secções a saber:

Superintendencia — A cargo do engenheiro chefe:

1.ª Divisão — Escriptorio technico e contabilidade:

2.ª Divisão — Obras e melhoramentos da Capital:

3.ª Divisão — Obras de abastecimento dagua e serviço de esgotto:

4.ª Divisão — Trabalhos no interior do Estado.

O escriptorio technico e superintendencia

Intimamente ligados, dirigem os trabalhos cuja execução corre pelas quatro divisões.

Gastou-se de Junho de 1924 a 30 de Junho de 1925 a somma de 10.300:000$000, parte da qual consta de minha ultima mensagem. Acham-se incluidas nesse total as quantias de 2.216:336$248 dispendidas com obras de remodelação então explicadas e de 573:058$815 com serviços de agua e esgotto, em 1924; donde resulta que no anno de 1925, de Janeiro a 30 de Junho se dispendeu a quantia de 7.510:604$937. Tendo-se gasto, no mesmo anno, de 30 de Junho a 31 de Dezembro, a quantia de 7.539:363$408, empregou a referida Commissão, em todo o anno de 1295, a somma total de 15.049:968$345.

Passo a expôr as diversas obras e serviços realizados com esse dinheiro, detalhando os preços respectivos e accrescentando que, em sua grande maioria, foram executados por empreitada e mediante pre-

ços de unidade, segundo tabella organizada para as obras publicas do Estado.

Ao empregar na Capital do Estado tão avultadas quantias é preciso que se esclareça bem que quasi tudo estava por fazer nesta cidade.

Com as longas crises que seguiram á administração de 1908 a 1912 como acima foi explicado, a unica que, com inauditos esforços poude fazer aqui alguns dos principaes serviços indispensaveis a uma Capital, digna desse nome e que deverá ser brevemente um grande emporio commercial, pouco mais foi feito, tendo ficado á margem mesmo a conservação dos grandes serviços de abastecimento dagua, de esgottos, de electricidade e de viação urbana.

Ruas apertadas, ladeadas de velhos predios ameaçando desabamento, calçadas em geral com alvenaria de pedras seccas, roliças, sem drenagem, com serviços de agua e esgotto viciados em alguns casos, interrompidos em outros, quasi todos precisando de completa reforma, não podiam continuar nessa situação. Salvo o bairro do Parque Moscoso que teve parte edificada na administração de 1908—1912, com algumas ruas calçadas a macadam no periodo de 1912—1916 e serviços de drenagem feitos no quadriennio de 1920—1924 nas ruas 23 de Maio e Henrique Coutinho e outros, em toda a cidade havia falta de calçamento e drenagem de aguas pluviaes.

Ruas, como a Sete de Setembro, eram completamente alagadas com qualquer aguaceiro, pondo em sobresalto os moradores. Não havia calçamento de especie alguma para os bairros proximos e nem como se expandir a cidade.

O serviço de viação era embaraçado pela estreitesa das ruas principaes, que não permittindo linha dupla, obrigava os passageiros á penosa demora nos cruzamentos, mal que se acha em via de reparação, mas não ainda corrigido.

Serviço de zig-zag de bondes por falta de espaço para fazer curva, tudo se via e se vem observando e sentindo ha 12 annos. Era preciso que a nossa cidade se tornasse confortavel, que as fortunas aqui adquiridas fossem aqui desfructadas por seus possuidores, que tinham de buscar outras localidades por não poderem ter aqui o desejado conforto.

Pela falta de calçamento das ruas não havia aqui sinão 4 a 6 automoveis, quando hoje excede de 200 o numero desses vehiculos, tornando mais aprasiveis os passeios, mais facil a vida commercial e o transito em geral e dando mais movimento á nossa urbs.

Fiz novos bairros na chacara de Mulundú e em Jucutuquara, tendo sido começados no Governo do Snr. Presidente Nestor Gomes, e está aproveitada a chacara Moniz Freire, apresentando local para mais de 40 habitações.

Quando tivermos a Estrada de Ferro do Littoral prolongada até ás cabeceiras do ribeirão Calçado e a Rio Dôce — S. Matheus e Victoria a Minas, concentrando aqui a producção das extensas zonas a que servem, já deveremos ter uma cidade que corresponda a esse formidavel movimento de importação e exportação que tudo nos faz prever.

TRABALHOS DA SEGUNDA DIVISÃO

Avenida Capichaba

Corresponde esta avenida ao alargamento e rectificação da rua mais central, mais commercial e mais importante de Victoria, a que possue os edificios mais valiosos e tambem a de maior transito e mais defficiente espaço para isso. Representa um dos mais importantes serviços da Commissão.

Cortados ou demolidos os predios alcançados pelo projecto da Avenida, foram executados, em 1925, os seguintes serviços:

Calçamento e preparo de leito	215:544$983
Passeios, meios fios, refugios e serviços connexos .	68:855$908
	284:430$891
Recuos de predios, indemnisações de terrenos, etc. F. Verissimo Aguiar, Viuva Martinho de Freitas, J. M. Valente, M. Vivacqua, Segundo B. dos Santos, G. L. Gabeira, herdeiros de Ignacio Pessoa, etc.	168:598$889
Illuminação, postes, mudança de linhas	35:950$920
Drenagem, aterros, desaterros	119:406$646
	608:387$346

Ruas Jeronymo Monteiro, Duque de Caxias e 1.º de Março

Os alargamentos feitos em 1925 com serviço de drenagem, mudança de linha de bondes, indemnisações, calçamento, corte de predios, importaram em	862:448$980

Essa somma assim se decompõe:

Calçamento com 2.714m² e preparo de 1.029m² de passeio com drenagem	95:184$168
Posteação e illuminação	23:317$900
Recúo de predios	615:368$762
Desapropriações	95:000$000
Serviços diversos por administração	33:578$150
	862:448$980

Rua 13 de Maio

Calçamento, passeios, drenagem, mudança de postes, desapropriações	32:359$072

Rua do Oriente

Calçamento, drenagem, passeios, collocação de ralos, etc.	39:407$512

Rua Coronel Monjardim

Desapropriações para curva de bondes, muros, rebaixos, calçamento, mudança de linha	45:199$582

Rua Sete de Setembro

Drenagem, desapropriações para prolongamento, obras diversas connexas	280:043$285

Rua Gama Rosa

Desapropriações, calçamento, passeios, drenagem	95:783$579

Travessa do Carmo

Calçamento a parallelepipedos 235m², passeio, meios fios 160m²	7:940$042

Rua Coutinho Mascarenhas

Calçamento a parallelepipedos 1.204m², drenagem e accessorios	33:837$900

Ladeira Professor Balthazar

Calçamento a parallelepipedos 34m²	836$440
Passeio, drenagem e meios fios	1:273$900
Recúo da casa do Snr. Pedro Bós	8:000$000
	10:110$340

Rua Washington Pessôa

Calçamento de macadam sem compressão. Passeios, drenagem e outros pequenos serviços 11:880$000

Rua Henrique Coutinho

Calçamento a macadam com 0,30 de espessura 1352m², passeios 688m², drenagem, modificação da linha de bondes etc. .. .. 40:700$210

Rua General Camara

Calçamento, 88m², passeios, 65m², meios fios e drenagem .. .. 10:677$436

Rua do Rosario

Calçamento 197m², passeios com meios fios 42m² 7:306$565

Rua Ararigboia

Calçamento 323m², passeios, etc. .. .. 10:822$640

Rua lateral do mercado novo

Drenagem, meios fios, passeios, etc. .. .. 7:937$887

Ruas pequenas transversaes á Avenida Capichaba

Calçamentos, meios fios e passeios .. .. 2:205$624

Rua General Osorio

Recúo dos predios ns. 20, 28, e acquisição do de n.° 51 e serviços de dreno .. .. 11:968$780

Rua Caramurú

Uma das peores do centro da cidade, precisaria completa demolição. Obedecendo a essa necessidade foram adquiridos os predios ns. 25 por 6:000$000, n.° 29 por 11:000$000, n.° 21 por 9:000$000 e da esquina da rua S. Francisco por 12:000$000 .. .. 38:000$000

Rua S. Francisco

Recúo do predio do Snr. Raymundo Nonato .. 13:875$000

Ladeira nova de S. Francisco

Dispendeu-se em 1925 — Muro. 31:930$647; mão de obras, 31:873$899; materiaes. 9:686$275; muro no lado de baixo. 2:000$000 — total .. 75:490$000

Esta rua se destina á ligação dos bairros do Moscoso e da rua Sete. passando pela parte alta.

Viaducto de ligação sobre a rua Caramurú

Todo construido em cimento armado. apresentando bello aspecto. serve para o fechamento da linha circular de bondes pela cidade alta. Custou .. .. 153:393$973

Rua Nova do Egypto

Completa a ligação para a linha circular pela cidade alta. Custo actual .. .. 61:195$610

Rua Graciano Neves

Fechamento de muro, desapropriação de um predio 20:000$000, idem de outro predio .. .. .. 22::000$000, serviço de aterro. drenagem. escavação em rocha para esgottos pluviaes Total .. .. 112:008$474

Rua Beira Mar

Para facilitar o accesso com mais essa passagem ao lado da Avenida Capichaba. está sendo construida essa rua com 15 ms. de largura. Com acquisição da frente dos terrenos da Capichaba. com os serviços até agora nella realizados. dispendeu o Governo .. .. 216:359$027

Foi aterrada uma area de 5.400m² e fez-se caes de saneamento. já na extensão de 341 ml.

Avenidas José Carlos e Cleto Nunes

A primeira dessas avenidas foi calçada a parallelepipedos com a area de 1.153m². tendo se feito a drenagem; a despesa elevou-se a ... . 37:425$650

Com reparos da segunda gastou-se a quantia de .. 2:677$860

Avenida da Republica

Feita na administração de 1908 a 1912, macadamisada no periodo de 1912 a 1916, ficou por concluir o seu alargamento, tendo se ajustado em 1925 a conclusão que consta de um recúo, pelo preço de . . . . . 54:000$000

Praça Costa Pereira

Dispendeu-se com desapropriações e demolições a somma de . . . . . 95:805$850

Os serviços de ajardinamento e calçamento da praça estão a cargo da Prefeitura de Victoria que os está executando.

Praça Municipal

Esta pequena praça, fronteira ao edificio da Camara Municipal foi calçada e tem os seus passeios feitos pela Commissão, por . . . . . 13:076$337

ESTRADAS

Foram feitas pela Commissão obras de construcção, em bôa parte, de reconstrucção e melhoramentos das estradas para Santo Antonio, Praia Comprida, Jucutuquara e Maruhype e de Maruhype a Bomba, Barro Vermelho e Praia Comprida pelo extremo norte. . .

Estrada da Praia Comprida

Gastou-se com aterro, revestimento e macadamisação do Cruzamento por diante, a somma de 340:186$491 em 1924 e 1925, tocando a este ultimo a quota de . . . . . 161:179$241

Estrada de Santo Antonio

Foi alargada da Avenida Cleto Nunes á Villa Rubim para 16 ms., em uma extensão de 600 ms. e dahi por diante para 12 ms. de largura, com 2.000 ms. de comprimento.

Tendo varios trechos em rocha, alguns longos trechos exigindo muros de arrimo, foi o o seu custo elevado a 638:562$895 em 1925,

além do que se tinha dispendido em 1924 (112:461$842), montando o seu custo total a 751:024$737

A parte mais larga é a que vai, em parte, dar passagem á estrada de ferro de accesso ao porto.

Estrada de Jucutuquara a Maruhype e Praia Comprida

Já havia a estrada de Maruhype á Bomba e á Serra, mas incompleta, sendo necessario dar franca passagem aos habitantes de Fradinhos e da zona contigua, extraordinariamente povoada. Assim, começada a Avenida Quinze de Novembro (Avenida de Jucutuquara), era preciso, em seguimento, alargar o pequeno caminho existente e fez-se uma estrada com 9 ms. de largura e com 1.575 ms. de comprimento, que custou, até a encruzilhada de Maruhype .. .. 48:429$100

Construida, foi ella prolongada em direcção á Praia Comprida, com a extensão de 3.050 ms. e 6 ms. de largura. Com esta segunda parte, gastou-se até 31 de Dezembro de 1925, inclusive algumas pequenas desapropriações a quantia de .. .. 66:137$107

Essas estradas, construidas para linha de bondes, vão augmentar grandemente a zona da cidade para expansão de suas construcções.

Estrada de Victoria á Serra

Construida no Governo passado, precisava de varios concertos e reparos e, em alguns trechos, verdadeira reconstrucção.

Foram substituidas as estivas de madeira por pontilhões de cimento armado e levantado o leito em diversos trechos, realizaram-se varios trabalhos de consolidação, tendo-se gasto a somma de .. .. 105:666$836

A ponte que devia ter sido construida sobre o canal da Passagem, não foi começada por ter surgido a idéa de se fechar o referido canal.

Estudado o caso e consultada a respeito a opinião de varias autoridades no assumpto, resolveu-se reduzir o vão para 10 ms., fazendo-se o aterro e o lançamento de uma ponte pequena.

Vai ser atacada essa obra, ainda neste anno.

Alargamento e prolongamento da estrada da Praia Comprida, do Forte S. João ao Cruzamento

Fez-se o alargamento da estrada de 7 para 12 metros, por se tratar de uma via de transito publico, de importancia para o futuro desenvolvimento das zonas suburbanas da cidade. Gastou-se com o alargamento e rectificação, em parte, da estrada, a somma de .. .. .. 61:419$057

JARDINS E ESCADARIAS

Ladeira e Jardim do Palacio

Foi aberta a nova ladeira de Palacio, de accesso da rua 1.º de Março á cidade alta, obra que foi inaugurada a 23 de Maio de 1925, com um bello ajardinamento. Tinha-se gasto a quantia de 48:816$578 em 1924, com a obra inaugurada, gastando-se mais, em 1925, a somma de .. .. 118:767$782

Proseguem os trabalhos para prolongamento dessa via publica pela antiga rua Santos Pinto, em direcção á rua Duque de Caxias.

Para esse fim, houve necessidade de desapropriar os predios ns. 15, 9 e 17, da rua Santos Pinto e de ns. 17 e 19 da rua Duque de Caxias o que custou 118:800$000, sendo a despesa total realizada até Dezembro ultimo, com as obras de prolongamento .. .. 128:367$250

Essas duas ladeiras, depois de completamente alargada a rua Duque de Caxias, vão servir para accesso á cidade alta e descongestionamento da rua Jeronymo Monteiro, dan-

do um bello aspecto a um dos trechos mais centraes da cidade e por onde não se podia passar, tal seu estado verdadeiramente anti-hygienico e repugnante.

Escadaria Maria Ortiz

Bella obra executada em 1924, teve ainda alguns acabamentos em 1925 que exigiram a despesa de .. .. 8:487$340

Escadaria Cleto Nunes e da Ladeira Pernambuco

Foi construida na extremidade da avenida Cleto Nunes uma escadaria ajardinada, em via de conclusão, dispendendo-se com essa obra, em 1925, a quantia de .. .. 21:385$090
inclusive 7:000$000 de uma desapropriação.

Com a escadaria elegante da ligação da Avenida Capichaba á rua Pernambuco fronteira ao Grupo Escolar, gastou-se até Dezembro de 1925, a quantia de .. .. 13:706$185

Com uma outra escadaria para o mesmo fim construida no extremo da rua Pernambuco, gastou-se a somma de .. .. 4:687$500

Hotel

Apezar das grandes vantagens que offerece a exploração de hoteis em Victoria, a sua falta representa uma das mais prementes necessidades a satisfazer e um motivo de desagradavel impressão de nossas Capital.

Hoteis intoleraveis e a clamorosa falta dagua em Victoria constituiam, de muito tempo, verdadeiro horror para os que procuravam nossa Capital.

A falta dagua já foi sanada, este anno pelo Governo, de modo completo e satisfatorio, dispondo hoje a cidade de um abastecimento dagua regular, abundante e sufficiente.

Quanto a hoteis, infelizmente só agora conseguiu despertar, neste particular, a iniciativa privada entre nós, pois é lamentavel que até para realizações desta natureza, em que se trata da exploração de commercio grandemente remunerador do capital e do trabalho empregados, seja precisa a intervenção directa dos poderes publicos.

Felizmente o Snr. J. J. Gomes deu já o passo primeiro para solução das difficuldades de hospedagem em Victoria e dentro de pouco

tempo, a cidade poderá dispor de um hotel de 60 quartos, modesto, mas apresentavel e relativamente confortavel.

Para isso, foi ainda mister que interviesse o Governo, afim de lhe ser concedida pelo Municipio, isenção parcial de impostos e que lhe fizesse o Estado cessão de uma faixa de terreno.

Theatro

Era conhecido o nosso velho theatro de madeira, criticado por toda a parte, mas representando grande esforço do ex-presidente Dr. Moniz Freire e prestando á nossa população bons serviços.

Competia agora ao Governo, em face dos compromissos assumidos com a Prefeitura, fazer um edificio para esse fim; mas attendendo ao grande dispendio que tal obra exigiria, preferi obter da Prefeitura a dispensa desse compromisso, em troca de outros favores que lhe fiz e auxiliar a iniciativa particular, que para isso se mostrou mais solicita.

A Prefeitura concedeu isenção de imposto predial, o Governo doou o terreno necessario para edificação do theatro, auxiliando a construcção com um emprestimo de 200:000$000 a juros de 9 % e praso de 2 annos ao concessionario, Snr. André Carloni, que está levando a effeito a obra iniciada, de modo a dotar a cidade de um theatro moderno, maior que o antigo Melpomene.

A construcção é de cimento armado e está sendo feita em condições de solidez e segurança, com os requisitos exigidos pelo fim a que se destina.

Para esse emprestimo, do Thezouro a um constructor, se considerou o Governo autorisado por lei, uma vez que o contracto com a Prefeitura, impondo a obrigação da construcção do theatro foi approvado, e esta solução é uma vareante da outra referida; todavia submetto este acto á vossa approvação.

NOVOS BAIRROS EM CONSTRUCÇÃO

Na sua visão de estadista o Snr. Doutor Moniz Freire, quando Presidente do Estado, encarando o desenvolvimento desta Capital promoveu a execução de obras e serviços que se ligavam a um futuro ainda bem distante. Mandou elle estudar o projecto de cidade em Praia Comprida, pelo emerito engenheiro patricio Dr. Saturnino de Britto, projectar e executar a estrada de rodagem para aquelle bairro, tendo tambem solicitado e obtido do Governo Federal a cessão de todos os terrenos de marinhas desde o Forte S. João até a Ponte da Passagem. O ultimo Presidente, Snr. Cel. Nestor Gomes, tambem se preoccupou com a ampliação da cidade, tendo ordenado o começo do

arrabalde Jucutuquara e feito a preciosa acquisição da fazenda Maruhype.

Infelizmente esses bairros, como todas as immediações desta Capital, requerem custosos serviços de drenagem para seu saneamento.

Com esse mesmo objectivo, foi adquirida pelo Governo a extensa area onde funcciona o campo de foot-ball "Rio Branco" em Jucutuquara, tendo-se por outro lado ajustado um contracto, que vos envio, por copia, com os Snrs. Jopport Martin & Cia. Ltd. para o aterro e aproveitamento de extenso mangal comprehendido entre a ilha Santa Maria, os terrenos da Chacara do Forte S. João e a actual linha de bondes. Além do grande beneficio que o aterro desse mangal vem prestar a todo o bairro, com os serviços de drenagem e outros que os contractantes se obrigam a realizar, será conquistada uma grande area para habitações.

Chacara Moniz Freire

Adquirida por necessidade da abertura de uma valla de contorno, que deverá libertar o bairro da rua 7 de Setembro das inundações frequentes, teve-se o segundo objectivo de aproveitar os terrenos dessa chacara para ser feita a divisão em lotes e edificação de predios para habitações particulares.

Custou a chacara	72:000$000
Gastou-se com divisão, abertura de ruas, abertura (parte já feita) do canal, etc., a quantia de	63:315$772
	135:315$772

Com a venda da casa ali existente e dos lotes em que foi a chacara dividida, póde-se esperar que o Thezouro seja indemnisado da importancia dispendida.

Bairro Jucutuquara

Varios e importantes serviços foram ahi executados. Foi começada nos ultimos mezes de 1923 a construcção da valla central de alvenaria para drenagem da Avenida 15 de Novembro e tambem a dos dois primeiros quarteirões de casas. Não compete ao Governo a construcção de predios para moradia; entretanto, forçado como se achava a demolir grande numero de casas com os melhoramentos da cidade, ficou no dever de fazer novas construcções, não só para facilitar aos seus funccionarios e a outros a possibilidade de adquirir casa de moradia, como para poder deslocar das casas a demolir os respectivos moradores.

A Avenida foi aberta com 22 metros de largura e nos quarteirões

lateraes construiu o Governo 93 casas, tendo se construido mais de 100, por iniciativa particular.

Tem ella dois trechos, perfazendo o comprimento total de 836 metros; dentro em breve, deverá estar servida por linha de bonde.

As despesas ali realizadas constam do seguinte:

Desapropriações	114:500$000
Aterro, drenagem, etc. — (exceptuando a despesa de 98:611$550, feita em 1924).	109:284$439
Drenagem e outras despesas nas ruas transversaes	83:070$115
O canal central de alvenaria custou em 1924 a somma de 80:763$295 e em 1925 mais	120:630$363
A area total dos terrenos com cerca de 100.000 ms.² custou	233:635$293
	667:120$210

Bairro da Praia Comprida

Além da estrada reconstruida e macadamisada, fez-se o serviço de abastecimento d'agua, a que adiante farei referencia;

Começou-se a macadamisação da Avenida Ordem e Progresso, ali projectada pelo Dr. Saturnino de Britto, cujos delineamentos se têm procurado respeitar, salvo a modificação que se tem de fazer, em vista da excessiva largura com que foram projectadas as ruas.

Com esta parte de serviço feita, dispendeu-se a importancia de 96:319$226, no calçamento, aterro e drenagem daquella avenida e com serviços analogos executados em outras ruas transversaes. A despesa se elevou a 134:283$710.

CONSTRUCÇÃO DE EDIFICIOS PUBLICOS

— CASAS DE MORADIAS

Conforme acima justifiquei, teve o Governo necessidade de fazer certo numero de casas para habitação privada.

Construiram-se durante 1925 em Jucutuquara e noutros bairros 92 casas e, como já se havia construido 60 em 1924, esse numero foi elevado a 152, de casas construidas pelo Governo.

Bairro Mulundú

Construiram-se neste bairro 15 casas em 1925 além das 10 ahi edificadas. As despezas elevaram-se, em 1925, a	295:318$096

Bairro Jucutuquara

As casas deste bairro custaram até 31 de Dezembro de 1925, pelo contracto Carloni, ... 951:795$985.

Por um outro contracto, fizeram-se no mesmo bairro, mais 8 casas maiores, no valor de 223:475$816.

Com o total das construcções neste bairro haviamos gasto 250:000$000 em 1924 e com as despezas effectuadas em 1925 o total se elevou a .. .. 1:720:589$897

A maioria destas casas está, no geral, vendida, tendo-se liquidado algumas e ajustado, a prestação, com juros, outras.

Casas para operarios na Ilha Santa Maria e Santo Antonio

Casas esparsas

Construiram-se ahi 27 casas ao todo elevando-se o seu custo total a .. .. 63:928$600

Em 1924, gastou-se a somma de .. .. 15:100$000

Casas espersas

Construiu-se um grupo de 2 casas na Ladeira Nova de S. Francisco, mais uma na mesma rua, para se dar em troca de outra demolida, uma na Ladeira S. Bento, tambem para permuta, nas mesmas condições, outra na rua do Oriente, para permuta, por accordo com a Viuva Busatto, gastando-se com essas cinco casas a quantia de .. .. 167:316$964

Edificios Publicos

Construiu-se um predio para escriptorio e séde da Commissão de Melhoramentos, na Avenida Capichaba, com o qual se gastou a quantia de 20:611$960 em 1924 e mais a de .. .. 236:283$262 em 1925, representando, pois, o custo total de .. .. 256:895$222

Novo Mercado da Capichaba

Resolveu o Governo fazer um predio para esse fim, sem mais esperar pela iniciativa particular, e por não poder contar com os recursos limitados da Prefeitura. Obra vistosa, capaz de figurar na nossa Avenida, orçada em .. .. 900:000$000, foi já em grande parte, construida, tendo-se gasto até 31 de Dezembro a quantia de .. .. 500:061$865

Grupo Escolar da Avenida Capichaba

Resolveu o Governo a construcção de um novo edificio escolar, em vista da situação má e reconhecida deficiencia do predio em que funcciona o Grupo Escolar "Gomes Cardim". Está em acabamento e é um edificio á altura do nosso progresso, orçado em 550:000$000. Montam os serviços executados em 1925 a 337:768$949
Este edificio, como o do Mercado, pelo local e bom acabamento, valem bastante mais do que vão custar ao Thesouro.

Bibliotheca e Archivo Publico

Diante da premente necessidade de um edificio em que pudesse ser installado o Archivo Publico, que, por falta de acommodação, tem estado desorganisado, mandei fazer um predio para esse fim, cujo orçamento é de 200:000$000, tendo o terreno custado 30:000$000.

Dessa obra, já bem adiantada, foram, em 1925, feitos serviços no valor de .. .. 90:175$800

Mercado da Villa Rubim

Para servir a esse populoso bairro, ficando distante o mercado novo da Avenida Capichaba, mandei fazer ahi um predio novo para esse fim. Difficuldades surgidas sobre os serviços de fundação têm retardado a construcção, que, no estado em que se encontra, inclusive o custo dos terrenos adquiridos, está, até 31 de Dezembro ultimo, com o terreno

comprado para as duas ruas lateraes, seu aterro etc., no valor de .. .. 84:672$292

Penitenciaria do Estado

Como sabeis, os cubiculos dessa prisão eram feitos de taboas, sem a segurança necessaria. Foi preciso executar obras de reforma, divisões dos compartimentos das prisões, fórros e tudo mais de cimento armado. Com isso gastou-se em 1924 a somma de 13:081$800 e em 1925, até 31 de Dezembro, mais a de .. 84:932$493

Hospital de isolamento

Não possuia o Estado um edificio para o isolamento de doentes atacados de molestias contagiosas. Tinha-se na Ilha do Principe um velho barracão que já serviu para esse fim; encontrava-se, porém, quasi em ruinas, não se prestando mais para isolamento, por se achar, além disso, bastante povoada a ilha.

Tendo havido nesta Capital um surto da epidemia de variola, foi necessario concertar e ampliar apressadamente esse velho barracão, assim como pedir ao Governo Federal, embora a titulo precario, as ruinas de um edificio da Ilha da Polvora, para ali se fazer o isolamento.

Em 30 dias, com grande esforço do pessoal da Commissão dos Serviços de Melhoramentos, conseguiu-se apparelhar o velho barracão da Ilha do Principe para 16 leitos e o da Ilha da Polvora para 70 leitos, com todas as dependencias necessarias.

Gastou-se com os reparos do barracão da Ilha do Principe .. .. 30:544$914

Com o pavilhão da Ilha da Polvora .. .. 96:629$794

Deste ultimo, que ficou um edificio muito adequado ao fim a que se destina, está sendo feito um acabamento, orçado em 25:000$000, e espero que o Governo Federal, por algum ajuste razoavel, ceda definitivamente essa

lha ao Estado. Tambem pela premencia do mesmo motivo, fez-se a construcção de um instituto vaccinogenico em Maruhype, que custou a somma de . . . . . 25:803$794

Fez-se tambem, para o mesmo serviço, uma garage, que custou . . . . . 8:243$300

Predio do Estado na Avenida da Republica

Possuia o Estado um predio nessa Avenida e se sentia em difficuldades para remover a Administração dos Correios de um outro já adquirido pelo Governo e que devia ser demolido, em virtude do traçado da Avenida Capichaba Como o predio acima não tivesse as dimensões, nem demais condições necessarias para os Correios, tive de mandar adaptal-o para alugar ao Governo Federal, gastando, com as obras, para esse fim executadas, a quantia de . . . . . 80:832$570

Tambem a repartição dos telegraphos, no Estado, foi forçada a desoccupar a casa em que se achava, tendo o Governo agido no sentido de facilitar a nova installação desse serviço publico. Para isso, gastou-se a somma de . . . . . 11:596$296 devendo, porém, esta ultima quantia ser restituida ao Thesouro do Estado.

Predio do Morro Santa Clara

Pelo Governo passado, foi ali construido, para residencia presidencial, um predio transformado depois, com a construcção de dous pavilhões lateraes, por concluir, que, afinal, o deixaram sem destino. Estando a cahir um dos pavilhões da Santa Casa de Misericordia, que estava servindo como séde do Orphanato Santa Luiza, abrigando cerca de 80 creanças pobres e desvalidas, resolvi completar um dos pavilhões e ceder o edificio principal com o pavilhão concluido para o referido Orphanato. Gastou-se com essa terminação,

adaptações e o mais que foi preciso a quantia de.. .. .. 149:022$633

Esta cessão foi a titulo precario; penso, entretanto, que deverá ser feita definitivamente, uma vez que só ao Governo deve competir o soccorro e assistencia aos desamparados, quando para isso não seja sufficiente a caridade publica.

Santa Casa de Misericordia

Autorisado por lei a gastar até 200:000$000 com serviços indispensaveis e obras desse pio estabelecimento, fiz desoccupar um dos pavilhões onde se achava o Orphanato, devido ao seu estado ruinoso, e ordenei a reconstrucção. Esses trabalhos foram feitos de accordo com o Provedor e as Irmãs de Caridade que o dirigem, não estando ainda concluidos. Até fins de Dezembro ultimo, dispendeu-se a quantia de .. .. 76:468$780

Ampliação do predio da Delegacia de Policia

O edifcio da Delegacia Geral de Policia desta Capital não comportava mais os seus serviços, exigindo ampliação. Fizeram-se algumas desapropriações de predios contiguos, no valor de 45:000$000; construiu-se um novo predio em prolongamento ao existente, no valor de 71:846$021; fez-se uma pequena garage, a limpeza, reforma e pintura do predio velho no valor de 10:474$252, resultando um dispendio total, em 1925, de .. .. 127:320$275.

E' necessario ainda que se faça maior ampliaação, que será objecto dos trabalhos do corrente anno.

Deposito de Materiaes

Com as obras numerosas e vultuosas que se vêm realizando, foi indispensavel a construcção de depositos para materiaes. Fizeram-se,

pois, dois pavilhões para esse fim: um no Porto dos Padres, que custou .. .. 13:414$400
e outro proximo ao Mercado Novo da Capichaba, que, tendo caracter definitivo e melhor acabamento, além de maior capacidade, custou 28:992$000

Installações e Accessorios

Como apparelhamento indispensavel para os importantes serviços que estão sendo executados, foi necessario installar, em Caratoyra, o britador que se achava na pedreira do Forte S. João, depois de o reparar e completar, gastando-se, em 1925, com esse serviço .. .. .. 14:160$000

Olaria

Tambem foi necessario adquirir e completar uma Olaria que, com a compra de 5.000ms² de terreno, custou .. .. 86:500$000
Forneceu ella mais de 350.000 tijolos no momento de grande escassez desse material ..

Serraria da Ilha do Principe

Para os diversos trabalhos de moldagem de cimento armado, serviço de esquadrias etc., foi adquirida uma pequena serraria, existente na Ilha do Principe, pela quantia de .. .. .. 39:000$000
Vai prestando e tem ainda, para as Obras do Porto, de prestar inestimaveis serviços.

Desapropriações de terrenos necessarios e de predios para alguns serviços ainda a executar.

Para serviços na rua Domingos Martins, na Estação Convertidora, na fonte da Capichaba, fundos do Quartel do Regimento Policial, fizeram-se desapropriações no valor de .. .. .. 166:656$500

Essas obras e acquisições detalhadamente mencionadas que correram pela 2.ª Divisão representam, em seu conjunto, a maior parte das despesas da Commissão dos Serviços de Melhoramentos.

Em minha ultima mensagem vos informei do que foi possivel fazer para pôr em ordem e melhorar esse importante serviço publico. .

Disse-vos então quaes os trabalhos que se poude executar com os materiaes adquiridos no paiz e que custaram no anno de 1924 .. 537:058$815

Com mais um anno de trabalho e esforços perseverantes de dedicados auxiliares, posso hoje dizer-vos que, ao ser inaugurado esse serviço em 1910, haviam sido construidos 20 kms. de linha adductora provisoria e cerca de 10 ks. de linha distribuidora. Neste tempo já decorrirido de minha administração, construiram-se 19 kms. de nova linha adductora, foram reparados, consolidados e substituidos longos trechos da linha antiga e construidos cerca de 15 kms. de linha distribuidora, sem contar a de Fradinhos, que eleva esta extensão a 17 kms.

Encommendados 18 kms. de tubo de 10 polegadas (0,m25), além do que se poude comprar no mercado do Rio e de São Paulo, deu-se o maior impulso á construcção de barragem nos rios Panellas e Bubú, cujos volumes representam o duplo do que fornecia o de Pau Amarello.

Construiram-se essas barragens, foram feitas duas novas travessias submarinas, collocou-se toda a nova linha adductora, levantaram-se trechos de encanamento sobre os pantanos com alguns kms. de comprimento, substituindo-se por novos sobre pilares de alvenaria; supprimiram-se os pontos altos da linha primitiva, collocaram-se ventosas e registros e, deste modo, ao inaugurar-se os novos serviços em Janeiro ultimo, poude-se elevar de 3.000 a 8.000 metros cubicos diarios o supprimento dagua de Victoria, que assim passou de 3 milhões a 8 milhões de litros.

Para a execução desses importantes serviços, as principaes despesas foram:

Com 18 kms. da linha do Panellas, represa etc ..	1.055:226$435
Desapropriações pagas de mananciaes	267:540$000
Collocação de 60 pilares de cimento armado e varios serviços de substituição, em Itanguá . ..	62:343$260
Com a travessia da linha antiga em Itacibá	58:823$935
Com a substituição da linha velha em Brejo Grande	9:960$000

Ha ainda despesas importantes feitas já em 1926 que não vão aqui mencionadas.

Com reservatorio de Jucutuquara, de 200 ms³. . ..	32:240$060
Fez-se linha distribuidora de Jucutuquara	27:304$325
Abastecimento á Ilha Santa Maria	6:847$700
Abastecimento á Villa Rubim e Santo Antonio ..	36:597$030
Avenida Capichaba e rua Jeronymo Monteiro ..	38:911$825
Rua da Varzea, S. João, Aven. Atlantica e Aribiry	7:701$600
Reformas de serviços na rua Sete	25:539$840
Praia Comprida — Nova linha distribuidora . ..	114:383$980
Ruas Cel Monjardim, Cleto Nunes e José Carlos	23:962$500
Ruas Vinte e tres de Maio, D. Julia, Anchieta e Norte	15:463$400
Para as varias repartições publicas — diversos serviços	58:212$385

Sem discriminar verbas pequenas, aqui se encontra a parte principal dos serviços e seu custo.

Esgottos

Absorvida com os grandes trabalhos de abastecimento dagua, essa divisão só fez da parte de esgotto, o que era de premente e indeclinavel urgencia, tendo gasto no anno de 1925 com substituições e serviços de varias ruas, a importancia de	168:240$420

Como já vos informei, tambem estes serviços reclamam grandes reformas, tendo sido ella já feita nas ruas calçadas ultimamente.

As descargas dos grandes emissarios deviam ser feitas no Forte; porém, por deficiencia do serviço, desde quando foi inaugurado em 1910, essa linha de tubos para o canal fronteiro ao forte S. João, jamais funccionou devidamente, tendo-se feito as descargas directamen-

te no mar, dentro do porto. A execução desses trabalhos deverá ser effectuada este anno.

Para esse serviço, como para o de aguas, está sendo previsto o grande augmento futuro de nossa população.

Cogitou-se de adquirir os mananciaes proximos, das contra vertentes dos rios que agora abastecem a cidade, estudou-se tambem outra solução que, de forma mais economica, resolverá o mesmo problema.

Consta elle de uma barragem de 10 ms. de altura no rio Panellas para se formar um açude com a capacidade de 509.000ms.^{3} o que daria para o supprimento de 1.400ms^3. diarios se houvesse um anno inteiro de estiagem: entretanto, como raramente ella dura mais de trez mezes, pode-se presumir que com essa barragem se terá mais 50 % do volume ora disponivel, podendo-se supprir a uma população de mais de 80.000 habitantes.

Para maior segurança do serviço de aguas está sendo feita uma linha telephonica de communicação especial para a linha adductora e sua conservação, facilitando informações entre os seus guardas e o escriptorio central.

A receita bruta dos dois serviços da 3.ª divisão pode ser orçada em 300:000$000 annuaes e a despesa ordinaria em 150:000$000.

QUARTA DIVISÃO

Obras do Porto

Assignado a 5 de Junho de 1925 o contracto das obras de nosso porto, com o Governo Federal, que encampou os serviços já executados pela primitiva Companhia do Porto de Victoria para os entregar ao Governo do Estado, annexei esses serviços á Commissão de Melhoramentos de Victoria, passando elles a formar a 4.ª divisão de taes serviços.

Desde Janeiro de 1925 vinham alguns engenheiros da Commissão fazendo sondagens, levantamentos e estudos diversos. A 7 de Setembro do mesmo anno, foram entregues as obras ao Governo do Estado com solemnidade, e mais se activaram os estudos e projectos que deviam ser, em parte, submettidos á approvação do Snr. Ministro da Viação, até 31 de Dezembro e a ultima parte até 31 de Março findo. Todos os projectos e orçamentos foram entregues, esperando-se dentro de poucos dias a approvação da parte relativa á ponte de ligação de Victoria ao Continente, que foi apresentada em Janeiro e está já informada, em poder do Snr. Ministro da Viação.

Uma vez concluidos os estudos e projectos, cogitou-se da forma de os executar. Para serem feitos por administração directa, a appa-

relhagem necessaria representando um custo superior a trez mil contos de réis, constituia um sacrificio que não convinha ao Estado. Assim para essas obras de muralha, aterro, dragagem, execução de pilares e encontros, fez-se uma concurrencia limitada, uma vez que poucos pretendentes se acham apparelhados e experimentados para uma tal construcção.

Entre 4 concurrentes, foi preferida a Societé de Construction du Port de Bahia, que apresentou melhores condições de preço e de praso para a execução. As obras foram contractadas com essa empresa quanto a essa parte, a 10 de Março ultimo, orçada em cerca de 7.000 contos e devem ser atacadas com intensidade dentro de breves dias.

Estão em concurrencia publica varias outras partes das obras projectadas, como a superstructura metallica das pontes, o material para construcção de armazem, a apparelhagem de guindastes, etc.

Todas as obras da primeira secção inclusive as pontes estão orçadas em 17.000 contos, numero redondo, mas devendo ser executadas em dois annos, vão exigir por anno, de oito a dez mil contos. Como se trata de serviços de immediata remuneração para o capital empregado, convindo, portanto actival-os o mais possivel, de modo a concluil-os e para fazel-os, sem demora, produzir, não é conveniente restringir a sua marcha, para contel-os nos limites de nossa arrecadação. Como parte quasi integrante das mesmas obras, pela receita directa que lhes dará, convem igualmente construir a Estrada de Ferro do Littoral no mais curto praso possivel, alem dos multiplos serviços do interior, que não devem ser protelados; penso, por isso, seria opportuna a autorisação ao Governo, para tomar um emprestimo interno ou externo, como melhor convenha, até o limite de 20.000 contos de réis para tal fim.

Terei a necessaria prudencia para zelar pelo credito e conceito do Estado, como pela segura applicação do producto, tudo nos termos da autorisação legislativa que for votada.

Para o aproveitamento de 2.800m³, de alvenaria em blocos, que entraram no pagamento feito pelo Governo Federal e nos foram entregues, houve conveniencia em adquirir certa apparelhagem que pertencia á Companhia do Porto de Victoria, assim como arrendar da mesma Companhia ou da Companhia Leopoldina a pedreira, as linhas e os mais accessorios.

Estudos do Porto

Com os estudos feitos, gastou-se a importancia de 66:530$360

Com estes serviços, atacados em parte na Ilha do Principe, para adiantar e aproveitar pessoal gastou-se em 1925	70:239$154
Adquiriu-se no morro do Forte S. João uma area de 16.000 ms², para se tirar terra, dispendeu-se	80:000$000
Com pequenas casas, barracões e diversas indemnisações a occupantes da Ilha do Principe, em numero de 24, gastou-se a quantia de	57:896$500

Embarcações

Para as necessidades de transporte foram adquiridos uma lancha e diversas embarcações e accessorios por	42:700$000
Tambem esteve a cargo da Commissão a restauração completa da lancha "Nizia" que, não sendo parte de seus serviços, teve o Governo de lhe confiar para aproveitar o pessoal habilitado, tendo se gasto com isso	43:985$000
Ainda para os mesmos serviços e dependencias, dispendeu o Governo, no corrente anno de 1926, as quantias seguintes: com a compra de dois guindastes Goliath	250:000$000
Com a compra das casas 1 e 3 da Avenida Schimidt, com a area de 2.000 ms² de terreno	200:000$000
Compra de um terreno do Snr. Alfredo Cruz, na Avenida Cleto Nunes, no local de partida da ponte para a Ilha do Principe, com a area approximada de 2.000 ms²	70:000$000
Compra de casa e terrenos de José da Silva Monarcha, na Avenida Schmidt	110:000$000
Tres pranchas de 24 toneladas	28:500$000
Um fluctuante para sondagens	9:000$000
Um saveiro de 100 toneladas por 31:500$000, do qual se pagou por conta	10:000$000
Dois guindastes, um de 10 toneladas e outro de 5 toneladas ainda não pagos	100:000$000
Duas locomotivas Borsig para terraplenagem uma já paga e outra a pagar	80:000$000
Dez wagons de basculo de dez toneladas	60:000$000

Sommadas essas parcellas, sem que se veja ainda o que está sendo feito para as Obras do Porto, encontra-se a importancia de MIL DUZENTOS E SETENTA E OITO CONTOS, OITOCENTOS E CINCOENTA E UM MIL REIS.

Pelo contracto publicado no "Diario Official", que submetterei ao vosso exame, conhecereis todos os encargos do Governo do Estado para execução de taes obras.

Tambem junto o contracto de construcção celebrado com a Société du Port de Bahia, que, embora seja acto de administração, implicito na autorisação de execução das obras, submetterei á vossa apreciação.

QUINTA DIVISÃO

Obras fóra da séde

Pela connexidade de serviços importantes que havia entre a estrada de ferro Rio Dôce—S. Matheus e os das Obras do Porto, julguei de conveniencia entregal-os tambem á direcção da mesma Commissão.

E', pois, a Commissão de Melhoramentos que está dirigindo os trabalhos desta estrada, cujo ponto de partida é a ponte do Rio Dôce, em frente á Collatina, e a que me referi em paginas anteriores.

Uma obra de tal vulto, com essa ponte que terá 650 metros de comprimento e cuja previsão orçamentaria é de 2.400:000$000, podia ficar aos cuidados dos mesmos technicos que, com a maior competencia e inteira dedicação, vêm estudando e projectando as nossas Obras do Porto de Victoria.

Moços todos cheios de amor á profissão, zelosos pelo seu renome, não perdem o ensejo de mostrar aos competentes que nos visitam os seus estudos, trabalhos e projectos.

Assim aconteceu quando nos visitou a turma de doutorandos da Escola Polytechnica, dirigida pelo lente Dr. Mauricio Joppert, que se tem especialisado no assumpto de portos, e cujas impressões levadas ao Director da mesma Escola, o eminente Engenheiro Dr. Paulo de Frontin, me foram trazidas por um significativo telegramma de applauso e felicitações.

Igual distincção tiveram elles do professor da mesma Escola — Dr. Jeronymo Monteiro Filho — que, á frente de seus alumnos, aqui esteve em estudos.

Sinto-me satisfeito e desvanecido com a feliz e acertada escolha que me permittiu reunir uma pleiade tão brilhante de engenheiros que sabem alliar a uma reconhecida competencia technica uma completa

dedicação e amor ao trabalho e o mais escrupuloso zelo na applicação dos dinheiros publicos, sem que, no meio de tão vultuosas obras — objecto da critica, muitas vezes insincera, de intuitos pouco elevados e até mesmo despeitada — tenha surgido o menor murmurio contra o procedimento correcto e irreprehensivel de qualquer delles.

CONCLUSÃO

Eis, em synthese, Snrs. Deputados, a exposição do que tenho feito e a justificação sufficientemente detalhada do destino que têm tido os recursos pecuniarios do Estado.

Do vosso patriotismo e esclarecida intelligencia espero as suggestões que tenham escapado ao desejo de bem cumprir meus arduos deveres, assim como a indicação do que não vos parecer acertado.

Victoria, 15 de Abril de 1926.

Florentino Avidos

ANNEXOS

RESUMO DAS DESPESAS FEITAS E A FAZER PELO ESTADO, EM CONSTRUCÇÃO DE PONTES (OBRAS JA' INICIADAS)

DESIGNAÇÃO	PAGAS	A PAGAR	OBSERVAÇÕES
Ponte sobre o Itabapoana em B. Jesus	59:220$304	115:000$000	Incluidas as despesas de fiscalisação.
Idem sobre o Muquy em S. Felippe	34:012$498		Concluida.
Idem, idem em Paineiras	16:014$945		Concluida
Idem sobre o rio Novo	12:170$586	9:677$804	Ficará concluida neste exercicio.
Idem sobre o Itapemirim em Sabino Pessôa	7:000$000	19:321$158	Ficará concluida neste exercicio.
Idem sobre o Castello em Fim do Mundo	8:457$595		Concluida. Autorisada pelo Governo passado
Idem, idem em Angá	7:000$000		Concluida. Autorisada pelo Governo passado
Idem sobre o rio Dourado, em S. Matheus	19:300$000		Concluida. Autorisada pelo Governo passado
Outras pontes pequenas	7:000$000		Concluidas.
Ponte sobre o rio Norte em Alegre		20:000$000	
Ponte sobre o Itapemirim, em Bananal		20:000$000	As municipalidades de Cachoeiro de Itapemirim e de Santa Leopoldina pretendem auxilios para construcção de pontes sobre os rios Itapemirim e Santa Maria, de 40:000$0000 e 30:000$000, respectivamente. São pontes dentro das respectivas cidades.

Resumo geral da estatistica de exportação referente ao anno de 1924

Semestres	Peso ou medida	Classificação dos generos	Valor Official	Direitos pagos
		Animaes e seus productos :		
1º		Diversos	93:860$000	6:577$600
2º		"	182:139$000	14:476$400
		Vegetaes e seus productos :		
1º	21.289.148	Café	46.050:173$550	5.526:020$826
2º	55.318.979	"	160.353:432$850	19.242:411$942
2º	50	Café em pó	93$334	11$200
1º	21.031.802	Madeiras brutas	2.005:699$543	240:683$945
2º	16.878.426	" "	1.976:818$251	230:236$000
1º	106.281	" serradas	66:661$250	5:332$900
2º	100.042	" "	102:813$750	8:178$300
1º	6.343	Duz. de dormentes	82:302$500	9:876$300
2º	991	1|2 " "	23:743$167	2:849$100
2º	7	" ripas	17$500	1$400
1º	700.833	Lenha	2:102$500	168$200
2º	1.468.000	"	7:280$000	582$400
2º	200	Taboinhas	25$000	2$000
1º	1.099.724	Diversas	352:868$056	18:096$500
2º	2.065.358	"	1.565:809$784	98:872$685
		Mineraes e seus productos :		
1º	602.346	Diversos	48:308$000	2:435$400
2º	1.625	"	3:806$000	369$800
		Productos industriaes :		
1º	552.383	Diversos	634:015$667	21:477$900
2º	335.100	"	716:590$667	28:504$100
		Productos diversos :		
1º	42.282	Diversos	25:627$000	874$520
2º	56.455	"	39:836$000	1:593$400
		SOMMA TOTAL . .	214.334:023$369	25.459:632$918

ESTATISTICA DE EXPORTAÇÃO PELA CAPITAL
NO 1º SEMESTRE DO ANNO DE 1925

PESO OU MEDIDA	CLASSIFICAÇÃO DO GENERO	DIREITOS PAGOS
	Animaes e seus productos :	
81.332	Couros	14:396$600
5.580	Chifres	334$800
320	Peixe salgado	48$000
	Vegetaes e seus productos :	
6.967	Aguardente	696$700
49.596	Assucar refinado	1.491$400
15·250	" mascavo	321$000
6.480	" triturado	386$600
900	crystal	42$300
60	Arroz pilado	1$200
13.375.085	Café	5.538:432$907
2.820	Cacau	180$700
10.714	Farinha de mandioca	220$400
1.700	Farinha de tapioca	85$000
12.000	Feijão	480$000
10	Plantas vivas	2$000
	Madeiras brutas :	
175.868	Jacarandá	5:850$700
1.751.742	Peroba	41:763$700
275.339	Diversas	3:955$900
	Mineraes e seus productos :	
45.052	Areia monazitica	1:082$000
4.000	Cobre velho	1:600$200
500.000	Ferro titanisado	300$000
	Productos industriaes :	
29.072	Aguas gazozas	1:453$600
17.106	Bebidas alcoolicas	855$300
3.280	Bebidas diversas	164$000
473	Cerveja	14$200
118.720	Cal	2:418$600
127	Colchões	14$000
3.795	Doces	379$500
703	Esteiras	21$100
3.756	Ferraduras	112$700
50·972	Massas alimenticias	2:548$600
8.902	Moveis	1:618$700
18.304	Sabão	915$200
225	Saccos vasios	22$500
49.548	Tecidos de algodão	2:846$100
25.850	Vinhos	1:034$100
4.500	Vinagres	112$500
576	Xaropes	28$800
3.014	Miudezas	150$700
	TOTAL — Rs.	5.626:382$307

ESTATISTICA DE EXPORTAÇÃO PELAS COLLECTORIAS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 1925

PESO OU MEDIDA	CLASSIFICAÇAO DO GENERO	DIREITOS PAGOS
	Animaes e seus productos :	
418	Aves diversas	22$800
97	Bovinos para talho	1:440$000
10	Bovinos para reproducção	274$000
13	Caprinos	5$500
9	Cavallos	135$000
16	Eguas	144$000
12	Lanigeros	10$800
33	Muares de carga	396$000
2	Muares de montaria	36$000
1	Muar para reproducção	30$000
4	Pôtros	14$400
396	Peixe	55$000
130	Suinos	654$200
2.407	Carne salgada	183$800
744	Couros seccos	165$200
24	Ovos	1$400
921	Toucinho	110$600
	Vegetaes e seus productos :	
5.513	Aguardente	469$300
738	Arroz com casca	18$500
16.688	Arroz pilado	834$400
11.490	Assucar mascavo	610$500
1.660	Assucar crystal	54$900
120	Assucar refinado	7$700
1.284	Batatas e tuberculos	38$500
816.415	Café	375:6[illegible]$030
1.619	Cacau	1:036$100
1.044	Cebolas	37$600
124	Côcos	3$100
32	Carvão vegetal	1$[illegible]00
72	Cangica	2$[illegible]00
33.934	Farinha de mandioca	1:232$100
125	Farinha de milho	3$200
4.712	Farinha de trigo	165$[illegible]00
27.979	Feijão	1:119$200
360	Farello	5$[illegible]00
124	Fubá de milho	6$700
145	Fructas	2$[illegible]00
128	Fumo em rôlo	51$200
41.245	Milho	1:246$200
1.077	Oleo grosso	105$[illegible]00
180	Oleo fino	28$800
10	Palmitos	6$000
	Madeiras brutas :	
651.315	Peroba	15:601$000
2.560.097	Diversas	43:373$880
	Madeiras serradas :	
345.363	Diversas	5:522$[illegible]00
134 dz.,15		645$200
10 "		1$000
27 "		10$500
18 "		5[illegible]$000
116.600	Lenha	95$200
	Mineraes e seus productos :	
80	Arame	6$000
84	Ferro velho	2$100
112	Kerozene	5$600
274	Material silico	9$600
50	Zinco	2$000
	Productos industriaes :	

360	Farello	5$400
124	Fubá de milho	6$700
145	Fructas	2$000
128	Fumo em rôlo	51$200
41.245	Milho	1:246$200
1.077	Oleo grosso	105$300
180	Oleo fino	28$800
10	Palmitos	6$000
	Madeiras brutas :	
651.315	Peroba	15:601$000
2.560.097	Diversas	43:373$880
	Madeiras serradas :	
345.363	Diversas	5:522$600
134 dz.,15		615$200
10 "		1$000
27 "		10$500
18 "		5$000
116.600	Lenha	95$200
	Mineraes e seus productos :	
60	Arame	6$000
84	Ferro velho	2$100
112	Kerozene	5$600
274	Material silico	9$600
50	Zinco	2$000
	Productos industriaes :	
193	Artefactos de couro	96$500
959	" " ferro	191$800
324	" " madeira	64$800
152	" não especificados	30$100
654	Aguas gazozas	32$700
1.998	Bebidas diversas	148$800
2.446	Bebidas alcoolicas	122$300
816	Biscoutos	122$500
804	Banha	120$600
4.733	Cal	71$000
20	Colchões	2$000
1.296	Cerveja	38$900
120	Cimento	6$000
10	Cigarros	5$000
36	Calçados	55$000
24	Chapéos de feltro	12$000
110	Conservas	5$500
507	Dôces	50$700
50	Drogas medicinaes	10$000
100	Fôgos	30$000
30	Ferraduras	9$000
3	Fumo desfiado	1$200
3.442	Garrafas vasias	37$720
4.206	Massas alimenticias	210$300
1.156	Moveis	94$700
583	Machinismos novos	17$500
1.660	Perfumarias	25$000
1.472	Queijos	36$800
532	Rapaduras	42$000
996	Sabão	29$900
13	Saccos vasios	1$300
4.960	Sal	143$400
24.000	Tijollos	120$000
2.900	Telhas	29$000
100	Tamancos	2$000
3.500	Tecidos de algodão	78$000
312	Vinhos	12$500
68	Vinagres	1$700
808	Vehiculos	48$500
1.886	Xaropes	93$300
	Productos diversos :	
2.661	Miudezas	122$200
	TOTAL — Rs.	454:118$030

ESTATISTICA DE EXPORTAÇÃO PELA ESTRADA DE FERRO LEOPOLDINA NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 1925

PESO OU MEDIDA	CLASSIFICAÇÃO DO GENERO	DIREITOS PAGOS
	Animaes e seus productos :	
6.052	Aves diversas	605$200
7	Cavallos	105$000
48	Caninos	17$600
33	Caprinos	10$000
3	Eguas	27$000
2	Lanigeros	1$800
6	Muares de sella	108$000
4	Muares de carga	48$000
6.236	Ovos	374$200
1.031	Perús	515$900
1.384	Peixe secco	207$700
110	Suinos	561$000
7	Outros animaes	7$000
1.517	Couros seccos	303$500
233	Couros curtidos	116$700
570	Toucinho	68$600
2.386	Carne salgada	263$500
	Vegetaes e seus productos :	
20	Amendoim	$500
280	Arroz com casca	7$000
3.770	Arroz pilado	188$500
1.417	Assucar mascavo	63$800
833	Assucar crystal	50$200
55	Assucar refinado	3$600
236	Batatas e tuberculos	7$300
6.490.433	Café	1.677:752$200
236	Cebolas	23$600
1.724	Fumo em rôlo	689$900
8.070	Farinha de mandioca	161$400
1.770	Farinha de trigo	62$100
50	Farinha de tapioca	2$500
1.208	Fubá de milho	42$300
1.370	Farello	41$000
106.810	Feijão	4:272$500
31.810	Fructas	636$200
13.750	Milho	2:212$800
260	Mamona	5$200
82	Oleo grosso	8$200
44	Polvilho	4$400
16	Polpa de tabua	4$800
516	Palmitos	25$800
4.493	Plantas medicinaes	674$400
549	Plantas vivas	109$800
604	Seiva	90$600
25	Sementes	$500
	Madeiras brutas :	
86.400	Cedro	207$400
433.200	Jacaranda	13:296$000
31.500	Peroba	756$400
135.100	Diversas	19:457$600
	Madeiras serradas :	
58.000	Peroba	1:392$000
1.137.000	Diversas	18:191$800
22.823	Dormentes	9:129$300
778.000	Lenha	233$400
	Mineraes e seus productos :	
300	Chumbo velho	15$900
61	Cobre velho	4$700
12.136	Ferro velho	303$400
68	Pedra marmore	680$000
1	Pedra commum	10$000
	Productos mineraes :	
1.624	Aguas gazozas	81$200
3	Artefactos de borracha	$900

44	Polvilho	1$100
16	Pó a de talua	4$800
516	Palmitos	25$800
4.493	Plantas medicinaes	674$400
549	Plantas vivas	109$800
604	Seiva	90$600
25	S mentes	$500
	Madeiras brutas :	
86.400	Cedro	207$400
433.200	Jacarandá	13:296$000
31.500	Peroba	756$400
135.100	Diversas	19:457$600
	Madeiras serradas :	
58.000	Peroba	1:392$000
1.137.000	Diversas	18:191$800
22.823	Dormentes	9:129$200
778.000	Lenha	233$400
	Mineraes e seus productos :	
300	Chumbo velho	15$000
61	Cobre velho	4$700
12.136	Ferro velho	363$100
68	Pedra marmore	809$000
1	Pedra commum	10$000
	Productos mineraes :	
1.624	Aguas gazozas	81$200
3	Artefactos de borracha	$900
1.468	" " couro	731$100
4.580	" " ferro	916$000
960	" " madeira	19$200
6.931	" não especificados	1:386$300
56	Biscoutos	8$500
286	Banha	43$900
47	Chapéos de sol	35$300
79	Chapéos de palha	23$900
729	Calçados	1:093$500
375.000	Cimento	750$000
150	Cerveja	4$600
335	Corda	20$100
41	Chocolate	24$600
33	Cigarros	16$500
2.294	Artefactos de ceramica	114$700
2.032	Dôces	203$200
775	Drogas medicinaes	155$100
21	Esteiras de tabúa	$700
77	Fógos	23$200
27.544	Ferro em obra	691$100
320	Ferraduras	9$600
697.950	Garrafas vasias	979$500
733	Louça commum	73$300
11	Motores	110$000
136.420	Machinismos velhos	2.046$400
5.263	Moveis	526$300
84	Manteiga	11$500
94	Massas alimenticias	4$700
10	Polvora	5$000
179	Papel para embrulhos	35$800
317	Perfumarias	476$800
972	Queijos	243$200
809	Sabão	24$400
118	Salsicha	17$900
167	Sola	83$500
2.498	Saccos vasios	248$900
7.000	Tijollos	35$000
155.487	Tecidos de algodão	6:219$500
227	" " linho	22$700
339	" " lã	54$300
5	" " seda	3$100
715	Vinhos	26$600
43.433	Vasilhame vasio	1:303$000
5.955	Vehiculos	357$300
	Productos industriaes :	
3.518	Miudezas	1:759$000
12.550	Residuo de fabrica	150$600
	TOTAL — Rs.	1.781:336$100

ESTATISTICA DE EXPORTAÇÃO PELA DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO NO RIO DE JANEIRO—NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 1925

Peso ou medida	CLASSIFICAÇÃO DO GENERO	Direitos pagos
	Vegetaes e seus productos:	
45	Café	19$500
	Madeiras brutas:	
149.300	Cedro	3:457$600
30.800	Jacarandá	780$500
1.065.800	Peroba	24:114$200
10.716.600	Diversas madeiras	136:464$600
	TOTAL . . . . . Rs. . .	164:836$400

DEMONSTRATIVO DO CAFE' EXPORTADO NO PERIODO DE JULHO A DEZEMBRO DE 1925

PESO EM KILOS	LOCAL DOS DESPACHOS	DIREITOS PAGOS
28.170.940	Capital	9.326:524$324
20.134.552	Leopoldina	6.787:239$600
	Rio de Janeiro	
112.175	Ponte de Itabapoana	41:564$500
290.223	São João do Principe	98:321$520
	Natividade	66:071$600
2.728.123	Bom Jesus	967:766$300
354.560	Rio Preto	53:928$400
3.084	Baixo Guandú	1:819$200
686.078	S. Pedro de Itabapoana	253:452$000
120	S. Matheus	38$900
52.479.855		17.596:726$344

OBSERVAÇÕES: — O peso do café de Natividade está incluido no peso do da Capital.

O total em kilos reduzido a saccos produz:

874664 saccos e 15 kilos.

ARRECADAÇÃO PELAS COLLECTORIAS E PELA DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO—NO EXERCICIO DE 1924-1925

(1.º de Julho de 1924 a 30 de Junho de 1925)

Affonso Claudio	203:788$938
Alegre	310:096$066
Alfredo Chaves	45:816$846
Anchieta	29:621$403
Baixo Guandú	61:317$092
Barra de Itabapoana	39:669$800
Barra de Itapemirim	117:927$945
Bom Jesus	1.248:979$757
Cachoeiro de Itapemirim	225:236$502
Calçado	105:937$979
Collatina	299:923$943
Cariacica	31:862$069
Castello	151:594$117
Conceição da Barra	19:242$215
Cidade do Espirito Santo	19:582$350
Guarapary	52:761$288
Itaguassú	173:199$870
Linhares	24:622$471
Mimoso	99:421$911
Moniz Freire	89:013$405
Natividade	118:938$597
Pau Gigante	67:996$290
Piuma	49:554$780
Ponte de Itabapoana	40:129$230
Riacho	56:560$846
Rio Pardo	69:854$395
Rio Novo	32:588$749
Rio Preto	159:886$700
Santa Cruz	18:678$995
Santa Theresa	209:127$647
Santa Leopoldina	65:325$239
Santa Izabel	69:678$061
São Matheus	57:966$803
S. Pedro de Itabapoana	214:593$428
S. João do Muquy	88:406$505
S. João do Principe	75:386$320
Serra	13:864$100
Timbuhy	14:371$800
Veado	141:574$685
Vianna	21:679$887
Delegacia do Thesouro do E. no Rio de Janeiro	373:800$320
TOTAL Rs	5.309:579$344

ARRECADAÇÃO FEITA PELAS COLLECTORIAS E PELA DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO—NO SEGUNDO SEMESTRE DE 1925

Affonso Claudio	63:640$993
Alegre	105:390$870
Alfredo Chaves	20:582$575
Anchieta	13:642$265
Baixo Guandú	31:133$329
Barra de Itabapoana	16:792$300
Barra de Itapemirim	45:213$807
Bom Jesus	929:466$392
Cachoeiro de Itapemirim	92:823$973
Calçado	67:353$135
Cariacica	24:059$518
Castello	65:269$453
Cidade do Espirito Santo	11:716$300
Conceição da Barra	7:819$400
Collatina	121:529$551
Guarapary	23:273$970
Itaguassú	67:097$540
Linhares	15:817$184
Mimoso	43:316$918
Moniz Freire	39:335$121
Natividade	65:092$993
Pau Gigante	42:430$932
Piuma	30:318$981
Ponte de Itabapoana	54:482$750
Principe	101:906$693
Riacho	38:267$530
Rio Novo	16:659$150
Rio Pardo	26:571$950
Rio Preto	71:456$195
Santa Cruz	14:916$820
Santa Izabel	25:288$134
Santa Leopoldina	40:135$379
Santa Thereza	113:517$270
S. Matheus	31:846$930
S. João do Muquy	35:236$824
S Pedro de Itabapoana	305:080$106
Serra	8:404$500
Timbuhy	8:871$000
Veado	58:175$000
Vianna	11:618$718
Delegacia do Thesouro do E. no Rio de Janeiro	153:697$322
TOTAL Rs.	3.059:249$771

CONTAS CORRENTES

EXERCICIO DE 1925 — 1926

BALANCETE EXTRAHIDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1925

TITULOS	DEBITO		CREDITO	
	FRANCOS	RÉIS	FRANCOS	RÉIS
Banco Italo Belga — C|Movimento	1.646.326.85	823:163$425		
Banco Italo Belga — C|Especial	6.129.555,55	2.630:277$775		
Banco do Brasil — C|Especial	1.073.869.80	536:934$900		
Banque de Paris et des Pays Bas — C|R. O. Emprº. 1894	270.250,45	135:125$225		
Banco Commercial de São Paulo — C|Especial	561.267,95	280:633$975		
Banco Mercantil do Rio de Janeiro		2:144$100		
Banco do Espirito Santo — Bom Jesus do Norte		216:854$830		
Banco do Espirito Santo — C|Movimento		525:486$530		
Banco Hypothecario e Agricola do Estado de Minas Geraes		199:992$800		
Banco Italo Belga		500:000$000		
Banco Italo Belga — C|Praso Fixo		699:155$500		
Banque Française & Italienne — C|Movimento		1.447:249$200		
Companhia Territorial		814:339$119		
Officinas da Penitenciaria		71:280$060		
Club de Regatas "Saldanha da Gama"		3:000$000		
Marcondes & Comp.		12:476$550		
Estado da Bahia		9:256$800		
F. Soares & Comp.		38:280$754		
Mello Mattos & Maciel		66:293$000		
Pindaro do Prado		10:223$070		
Antonio de Oliveira Santos		14:250$000		
Alberto Lucarelli		20:000$000		
Posto Fiscal		34:360$820		
Annibal A. Martins		7:896$600		
Delegacia do Thesouro do Estado no Rio de Janeiro		706:754$322		
Mario Lopes de Rezende		500$400		
Banco Italo Belga — C|Cambiaes			10.000.000,00	2.839:000$000
Banque Française & Italienne — C|Especial			13.796,95	6:898$475
Banco do Brasil — C|Movimento				59$500
Banco do Espirito Santo — C|Responsabilidade				57$800
Banco do Espirito Santo — Cachoeiro do Itapemirim				17:687$940
Banco Commercial de São Paulo — C|Movimento				852$300
Regimento Policial Militar				25:449$919
Santa Casa da Capital				9:282$800
The Leopoldina Railway Company Limited — C|Transportes				42:657$800
		9.805:920$755		2.941:946$534

RESUMO DOS DIVERSOS SERVIÇOS EXECUTADOS EM PROPRIOS ESTADUAES NO ANNO DE 1925

ESPECIFICAÇÕES DOS TRABALHOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO		
Residencia do Major Barbetta. Limpesa Geral	2:800$000							
Guarda Civil — Concerto no esgotto	40$000							
Escola Normal — Concerto no telhado	301$000							
Palacio do Governo — Concerto no telhado	344$000							
	3:485$000							
Fazenda Maruhype — Limpesa geral		800$250						
Villa Militar — Installação de um lavatorio		318$500						
Escola Normal — Limpesa, pintura, etc.		10:037$940						
Guarda Civil — Installação de um cano de chumbo		77$000						
Palacio do Governo — Diversos concertos		400$000						
Casas n°s. 5 e 7 da Villa Militar. Concertos em geral		2:856$000						
Laboratorio de Hygiene — Limpesa geral		389$000						
Escola de Santo Antonio — Concertos diversos		1:524$000						
		16:402$690						
Serviço de Bombeiros, no edificio da Estação Telegraphica á rua Pedro Palacios			864$500					
Escola Normal — Limpesa em geral			7:055$990					
Palacio do Governo — 2 braços de ferro para a luz			160$000					
Casas n°s. 36 e 38 na Villa Militar — Limpesa geral			1:931$580					
Fazenda Maruhype — Concertos			2:819$100					
			12:831$170					
Casa n° 13 da Villa Militar — Concerto em geral				1:191$877				
Casa n° 2 da rua 15 de Novembro da Villa Militar — Limpesa geral				1:369$995				
Casa esquina da rua 15 de Novembro e 28 de Dezembro da Vila Militar				1:359$660				
Palacio do Governo — Concerto do encanamento				300$000				
Fazenda Maruhype — Concerto e limpesa				1:704$600				
				5:926$132				
Quartel do Regimento de Policia — Concertos geraes					3:150$170			
Casa n° 10 da Villa Militar — Concerto geral					1:262$846			
" " 18 " " " " "					1:098$726			
" " 39 " " " "					1:139$701			
Congresso Estadual — Concerto no telhado					178$500			
Fazenda de Maruhype — Pintura					243$000			
Casa n° 35 da Villa Militar — Concertos geraes					1:234$081			
Escola de Villa Rubim — Concertos no telhado					126$000			
Casa n° 6 da Villa Militar — Concerto geral					1:068$925			
					9:502$249			
Casa n° 12 da Villa Militar — Concerto geral						1:389$135		
" " 45 " " " " "						1:143$065		
" " 43 " " " " "						1:160$656		
" " 14 " " " " "						1:365$485		
" " 29 " " " " "						1:298$706		
Escola Normal — Soldas						1:300$000		
Casa n° 33 da Villa Militar — Concerto geral						1:143$956		
" " 16 " " " " "						1:197$341		
" " 3 " " " " "						1:445$620		
" " 37 " " " " "						1:261$920	12:704$484	

Continúa

(CONTINUAÇÃO)

ESPECIFICAÇÕES DOS TRABALHOS	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	
Transporte do mez de Junho	12:704$184							
Casa nº 9 da Villa Militar — Concerto geral	1:240$170							
" " 15 " " " " "	1:330$080							
Laboratorio Veterinario da Fazenda Maruhype — Limpesa e pintura	210$500							
Ou sejam 63:642$775, o total geral até JUNHO	15:485$534							
Escola Normal, gabinete de physica e chimica		1:400$630						
Casa nº 31 da Villa Militar — Concertos		[illegible]						
" " 17 " " " "		1:348$280						
" " 28 " " " "		1:382$150						
" " 34 " " " "		1:317$580						
" " 41 " " " "		422$950						
" " 10 " " " "		100$000						
" " 11 " " " "		1:142$350						
" " 20 " " " "		1:103$630						
" " 22 " " " "		1:207$000						
" " 26 " " " "		1:2[illegible]7$500						
" " 8 " " " "		1:3[illegible]3$750						
" " 1 " " " "		1:425$520						
" " 4 " " " "		1:531$095						
Estrumeira da Fazenda Maruhype (construc.)		4:962$397						
Pintura na Fazenda Maruhype		396$200						
Escola da Villa Rubim — Concerto no telhado		126$000						
		21:282$832						
Escola Normal, toldo no andar terreo			1:200$000					
Casa nº 1, da Villa Militar — Concerto na installação de luz			90$500					
Directoria de Viação e Obras — Panno da prancha de desenho			20$160					
Fazenda de Maruhype — Concertos e limpesa			174$000					
Palacio — Ensaecamento de papeis			33$300					
			1:517$960					
Escola da Villa Militar — Limpesa geral				1:211$760				
Casa nº 32 da Villa Militar — Limpesa geral				1:311$900				
Almoxarifado da Secretaria da Agricultura — Concertos e limpesa				616$000				
Tribunal de Justiça — Concertos no telhado				21$000				
Escola Normal — Collocação de 10 postigos				240$000				
				3:399$660				
Casa nº 19 da Villa Militar — Concerto geral					1:574$650			
Fazenda de Maruhype — Serviço de bombeiro						40$300		
Gymnasio do Espirito Santo — Concerto no telhado						46$000		
Cartorio do Registro Civil — Limpesa e caixa dagua						619$300		
Forum — Concerto no telhado						45$000		
Casas nºs. 5 e 7 da Villa Militar — Concerto do telhado						257$000		
Escola Normal — Concerto de calha						80$000		
Escola Aribiry — Telhado e calha						106$000		
Quartel Regimental de Policia — Construcção de 6 celulas						1:985$500		
Casa nº 44, de D. Albertina Gonçalves — Villa Militar — Concertos						1:362$130		
Congresso Estadual — Limpesa e concertos						10:675$350		
Fazenda de Maruhype — Construcção de estabulo						20:086$680		
Casa nº 24 da Villa Militar — Concerto geral						1:304$380		
" " 40 " " " " "						1:405$470		
						38:013$910		
Secretarias do Interior e da Instrucção — Limpesa geral							5:402$940	
Centro Telephonico Estadual — Limpesa e installação							2:534$300	
							7:937$240	
							TOTAL GERAL	137:369$027

QUADRO DAS DESPESAS EFFECTUADAS COM OS SERVIÇOS D'AGUA DURANTE OS ANNOS DE 1924 E 1925 E A EFFECTUAR EM 1926 PARA A CONCLUSÃO DOS SERVIÇOS EM ANDAMENTO

Discriminação dos serviços	Despesas effectuadas em 1924	Despesas effectuadas em 1925	Despesas effectuadas em 1926 para a conclusão dos serviços em andamento	Total parcial	Total accumulado	Observações
Captação dos Rios "Panellas" e "Bubú"						
Construcção da linha adductora do "Panellas"		248:744$525	806:481$910	1.055:226$435		
Desapropriações		267:540$000	78:090$000	345:630$000		
Construcção da barragem do "Panellas"			35:000$000	35:000$000		
e serviços complementares			75:000$000	75:000$000	1.510:856$435	
Construcção da barragem Bubú e linha de adducção para a bacia do "Panellas"						
Modificação da Linha Adductora do Pau Amarello						
Trechos de Itacibá, Villa Rubim e S. Clara	170:600$840	58:828$935	27:930$000	257:360$775		
Trecho de Itanguá		62:343$260	24:724$000	87:067$260		
Trechos de Brejo Grande		9:960$000	29:315$600	39:275$600	383:703$635	
Rêde Telephonica para as Linhas Adductoras		9:000$000	20:000$000	29.000$000	29:000$000	
Desvio de Estradas das Bacias do "Panellas" e "Pau Amarello"			16:000$000	16:000$000	16:000$000	
Abastecimento de Jucutuquara						
Captação dos Fradinhos	55:195$200	4:647$700		59:842$900		
Reservatorio de Jucutuquara		32:240$060		32:240$060		
Rêde de distribuição		27:304$325		27:304$325	119:387$285	
Abastecimento da Ilha de Santa Maria						
Reservatorio		4:655$250		4:655$250		
Rêde de distribuição		2:192$450		2:192$450	6:847$700	
Abastecimento de Villa Rubim e Morro de Santo Antonio						
Reservatorio		14:622$930		14:622$930		
Bomba e installações		9:012$600	16:000$000	25:012$600		
Rêde de distribuição		12:961$500		12:961$500	52:597$030	
Captação da Capichaba	4:059$585			4:059$585	4:059$585	
Augmento de Rêde						
Diversas ruas (1924)	8:353$400			8:353$400		
Avenida Capichaba		39:911$825		80:088$025		
Rua Sete	1:335$000	1:600$100		2:935$100		
Rua S. João		1:525$700		1:525$700		
Avenida Atlantica		2:452$500		2:452$500		
Aribiry		2:123$300		2:123$300	97:478$025	
A TRANSPORTAR	239:550$025	810:661$960	1.169:717$710	2.219:929$695	2.219:929$695	

QUADRO DAS DESPESAS EFFECTUADAS COM OS SERVIÇOS DAGUA DURANTE OS ANNOS DE 1924 E 1925 E A EFFECTUAR EM 1926 PARA CONCLUSÃO DOS SERVIÇOS EM ANDAMENTO.

Discriminação dos serviços	Despesas effectuadas em 1924	Despesas effectuadas em 1925	Despesas a effectuar em 1926 p/conclusão dos serviços em andamento	Total parcial	Total accumulado	Observações
TRANSPORTE	239:550$025	810:661$960	1.169:717$710	2.219:929$695	2.219:929$695	
Reforma de Rêde						
Diversas ruas (1924)	17:910$800			17:910$800		
Santo Antonio		78:496$650	10:325$500	88:822$150		
Praia Comprida		114:383$980	51:495$880	165:879$860		
Rua 7 de Setembro		25:539$840		25:539$840		
Rua Coronel Monjardim		10:561$775		10:561$775		
Ruas 23 de Maio, José Anchieta, D. Julia e do Norte		15:463$400		15:463$400		
Rua 1º de Março		2:335$200		2:335$200		
Ruas D. Martins, B. Monjardim, Rosario, D. Caxias, S. Bento e M. Piedade		1:350$800		1:350$800		
Paul, Argolas e Cariacica		869$400		869$400		
Rua 13 de Maio		2:612$500		2:612$500		
Avenidas José Carlos e Cleto Nunes		13:400$725		13:490$725	344:746$450	
Conservação Geral						
Linhas adductoras, rêdes de distribuição, etc.	27:935$170	69:052$325		96:987$495	96:987$495	
Serviços feitos para Repartições Publicas						
S. M. V. 2ª Divisão — Installações, ligações, concertos, etc.				50:890$675		
S. M. V. 4ª Divisão		50:890$675		1:828$500		
Prefeitura Municipal		1:828$500		2:148$000		
Secretarias do Estado		2:148$000		3:355$210	58:222$385	
		3:355$210				
Diversos Serviços						
			10:000$000	21:112$475		
Conducção dagua para Praia Comprida		11:112$475		2:425$700		
Abarracamento para operarios		2:425$700		670$600		
Collocação de hydrometros		670$600		357$900		
Pequenos transportes		357$900		367$000	24:933$675	
Morro Moscoso		367$000				
TOTAES	285:395$995	1.217:884$615	1.241:539$090	2.744.:819$700	2.744:819$700	

RESUMO DAS DESPESAS FEITAS E A FAZER PELO ESTADO NA CONSTRUCÇÃO DE ESTRADAS DE RODAGENS.

Designação das estradas	EXTENÇÃO EM KMS.		IMPORTANCIAS		Observações
	Construida	A Construir	Gastas	A Gastar	
Victoria — Cariacica	12,000	2,0	304:742$554	130:000$000	Está incluido o preço da ponte sobre o rio Marinho, com 30 metros de vão — 70:000$000 de fundações muito difficeis.
Cariacica—Santa Leopoldina	12,000	18,0	329:871$059	270:000$000	Concluida em 1920.
Santa Leopoldina — Santa Thereza	29,000				
Santa Thereza — Figueira	50,000			60:000$000	Fazer a reconstrucção lentamente, com conservação intensa.
Figueira — Affonso Claudio		52,0		360:000$000	A despesa mensal será limitada a 30:000$000.
Santa Thereza — S. J. de Petropolis	2,260	15,0	119:518$101	60:000$000	" " " " " " 5:000$000.
S. J. de Petropolis — Collatina	3,440	33,0	100:315$978	330:000$000	
Figueira — Lage	17,000	35,00	201:846$461	350:000$000	
Alegre — Rio Pardo	72,000			86:400$000	Fazer a reconstrucção lentamente, com conservação intensa.
Castello — Moniz Freire	40,000			50:000$000	
Castello — Conceição do Castello	40,000			50:000$000	
Muquy — Conceição do Muquy	22,500	2,500	10:380$000	28:000$000	O trecho construido foi entre Tres Barras e Barra da Fortuna. Ha a construir uma ponte em Tres Barras com 10 metros de vão.
Itabapoana — Rio Preto	6,660		49:120$419		
Itabapoana — São Pedro		7,340		36:000$000	
Piuma — Iconha		15,000		75:000$000	
Lauro Muller — Santa Rosa	10,000	8,00		40:000$000	O 1º trecho foi construido no Governo passado.
Cavallinho — Linhares		84,000		252:000$000	
Estradas de penetração	64,150	27,000	171:875$000	88:000$000	Esses 88:000$000 se referem tambem a cauções que ficaram retidas e serão pagas no presente exercicio.
Pequenas estradas em Cachoeiro do Itapemirim	7,170		25:199$675		
TOTAL			1.312:869$247	2.265:400$000	

QUADRO DEMONSTRATIVO DAS DESPESAS EFFECTUADAS COM OS SERVIÇOS DE ESGOTTOS, DURANTE OS ANNOS DE 1924 E 1925

Discriminação do serviço	Despesas effectuadas em 1924	Despesas effectuadas em 1925	Total parcial	Total accumulado	Observações
Augmento de Rêde					
Diversas ruas	7:253$150		7:253$150		
Avenida Capichaba		40:799$725	40:799$725		
Rua Sete	249$550	2:842$400	3:091$950		
Jucutuquara		5:966$400	5:966$400		
Rua José Anchieta (Antº Moscoso) . . .		299$000	299$000		
Ladeira São Francisco		639$000	639$000	58:049$225	
Reforma de Rêde					
Avenida Cleto Nunes	1:452$100		1:452$100		
Praça Costa Pereira		4:601$050	4:601$050		
Rua da Lapa		1:094$100	1:094$100		
Rua 7 de Setembro		7:887$275	7:887$275		
Avenida José Carlos		3:887$200	3:887$200		
Rua Coronel Monjardim		6:963$650	6:963$650		
Escadaria Santa Clara		1:693$800	1:693$800		
Ruas Francisco Araujo, Gama Rosa, 1º de Março, São João, Ladeira Maria Ortiz e Morro da Piedade		2:057$100	2:057$100		
Rua do Oriente		458$500	458$500	30:094$775	
Serviços para Repartições Publicas . . .					
Serviços M. Victoria 2ª Divisão		34:443$075	34:443$075		
Secretarias do Estado		2:241$160	2:241$160		
Prefeitura Municipal		5:291$050	5:291$050	41:975$285	
Conservação					
Rêdes, Poços, etc. (cons. em geral) . . .	25:039$480	45:918$985	70:958$465	70:958$465	
Serviços Diversos					
Pequenos transportes		357$950	357$950		
Pequenos serviços		799$000	799$000	1:156$950	
TOTAES	33:994$280	168:240$420	202:234$700	202:234$700	